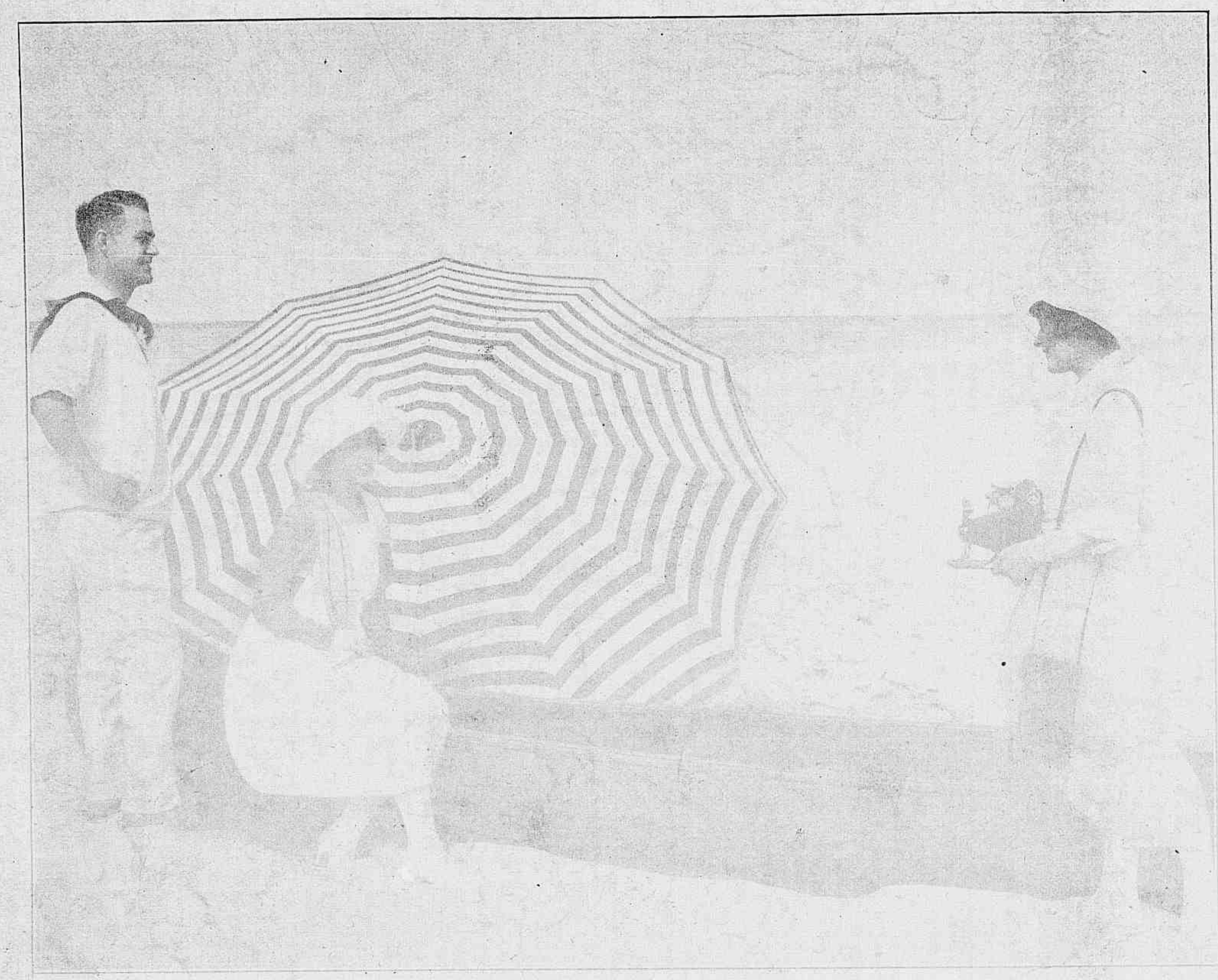
Revista da Semana

ANNO XXIV.
NO. 2
6 DE JANEIRO
1923

Preço 1$200 em todo o Brasil.



Leve uma Kodak comsigo

A Kodak Autographica, de uso facil e agradavel, faculta diversão interessante em qualquer occasião. Ao prazer que se experimenta tirando as photographias allia-se a satisfação permanente que se sente ao rever a reproducção indelevel de scenas aprazíveis da nossa vida, que tão saudosas recordações nos despertam.

Esta Kodak distingue-se não só pela simplicidade do seu funccionamento, como tambem por certos primores exclusivos, entre os quaes a innovação autographica, com a qual se podem juntar á pellicula a data e o titulo ao mesmo tempo que se procede á exposição.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua Camerino 95, Rio de Janeiro

Revista da Semana

EU SEI TUDO (Magazine mensal)
A SCENA MUDA (Revista cinematographica)
ALMANACH EU SEI TUDO (Publ. annual)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14; RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção e Administração N 3660 — Directoria N 112
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por anno de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes 26$000
Estrang. 65$000
Avulso 1$200
Atrazado 1$500

ANNO XXIV | Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1923 | Numero 2

A lei divina é forçosamente a dos contrastes. Quando Jesus nasceu, ha pouco menos de vinte seculos, havia homens senhores de homens, havia a sobrehumana prepotencia dos tetrarchas e dos pharaós. Não causaria surpresa nem despertaria fé, portanto, o deus que surgisse em prodigiosos palacios de marmore, aureolado de luzes e de canticos. Era forçoso que o Filho de Deus se revelasse á multidão dos escravos naquella humilde estrebaria de Bethlém.

Esta é a verdadeira philosophia do Natal. Entretanto, a fantasia humana, creadora da philosophia, parece até hoje retrahir-se deante do extraordinario acontecimento inicial da era christã. Quem lê o evangelho de S. Matheus pode enfiar no mesmo rosario as versões posteriores. Não ha variantes apreciaveis de narrativa para narrativa, de interpretação para interpretação. Mas o testemunho do glorioso martyr da Ethiopia, primitivamente escripto em lingua arameana, extraviou-se no texto original; o que delle resta com visos de authenticidade é a traducção grega attribuida por diversos doutores da Igreja ao illustrado e virtuoso Santiago, bispo de Jerusalem. Se esta pretensa narrativa do evangelista escapou ás duvidas e ás inquinações de menos sincera, não logrou fugir, todavia, a certas deficiencias irremediaveis, que até hoje mergulham na sombra circumstancias e personagens presentes ao nascimento do Redemptor.

Qual é a verdade sobre os Reis Magos, por exemplo? Seriam apenas investigadores de sciencias occultas, como declara Munster? Teriam as frontes cingidas pelos diademas reaes, como pretendeu S. Cesareo de Arles? Limitar-se-hiam ao numero de dois, como os representam varias pinturas muraes da antiguidade, ou alcançariam o de tres, como proclamou no seculo V o papa S. Leão, ou ainda o de quatro, como tacitamente affirmam tantos artistas primitivos?

A duvida envolve taes perguntas em denso veu. Não quizeram os chronistas daquelle tempo, por exiguidade de esclarecimentos, que as gerações ulteriores pudessem discorrer sobre o natal do Menino Deus com a segurança e a tranquillidade da sabedoria. Chronicas fundamentalmente erradas, as da Judéa ...

*

E se Jesus nascesse no seculo XX? Dando as mãos á fantasia, a logica permitte responder. Não seria de novo no estabulo da pobreza que desabrocharia na terra o Filho de Deus. A lei dos contrastes é sempre a lei divina. Em tempos democraticos, os deuses podem nascer nos palacios e nos templos. A propria Igreja pode hoje enthesourar riquezas inauditas... Um clarão de milagre espantaria o mundo inteiro, dos povos mais proximos aos mais remotos, de extremo a extremo dos continentes. Repetir-se-hia porventura a symbolica adoração dos pastores. O que é certo é que os reis viriam de longe, através de montes e valles, transportando em vasos preciosos o ouro, a myrrha e o incenso da tradição.

As tres raças humanas representar-se-hiam nestes renovadores da lenda christã. Emissario da raça branca, envolto no manto real e imperial, o soberano da Inglaterra como outro rei Gaspar librar-se-hia nos ares levado nas asas possantes de um aeroplano. O mensageiro da raça amarella, se fosse o imperador do Annam, vibraria de impaciencia entre os coxins do aureo palanquim senhorial, decorado de pedrarias reluzentes. E o bom rei Balthazar, embaixador da raça negra, desceria os degraus do throno da Abyssinia, acastellando-se no dorso de um elephante altivamente escoltado por guerreiros de azagaia...

Não poderia antecipar-se o fim destas jornadas dissemelhantes. Talvez os novos magos chegassem treze dias após o Natal, como se diz na Biblia. Talvez chegassem antes. Do que não pode haver a menor duvida é que, no proprio instante da chegada, encontrariam de lapis e papel em punho tres ou quatro batalhões de reporters á cata de novidades e esbarrariam deante dos photographos, dos operadores cinematographicos, de um verdadeiro inferno de curiosidade.

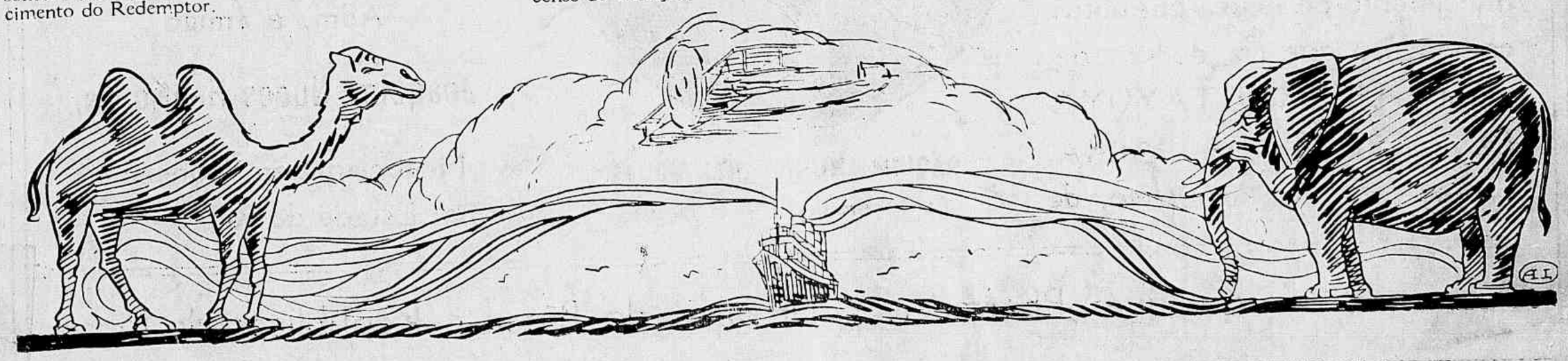
— As suas impressões, Majestade?

— Queira Vossa Majestade posar...

— Como recebeu a suprema revelação?...

Se Jesus nascesse no seculo XX, felizes dos poetas, dos philosophos e dos escriptores de hoje a vinte seculos!

M. F.



O Bacillo Roubado

Conto de H. G. WELLS

—Veja agora isto ! — disse o bacteriologista, collocando um vidrinho sob o microscopio. — Isto é nada mais nada menos do que uma preparação do afamado bacillo do cholera, o germen dessa terrivel epidemia.

O homem espreitou ; mas evidentemente não estava acostumado áquillo e levou a mão ao olho que estava fora da ocular.

— Não vejo quasi nada, disse elle.

— Ande com o parafuso, redarguiu o bacteriologista ; talvez que o microscopio esteja fóra do foco para a sua vista. A vista varia muito. Basta um tudo nada para a direita ou para a esquerda...

— Ah ! agora vejo ! exclamou o visitante. Que, a fallar verdade, não ha lá muito que vêr! uns traçosinhos de nada, umas nodoasinhas vermelhas? E estas particulas insignificantes, estes simples atomos podem multiplicar-se e devastar uma cidade inteira ! E' pasmoso.

Tirou o vidro do microscopio e ergueu-o, pondo-o á luz da janella.

— Mal se vêem, continuou elle, examinando a preparação. E, depois de hesitar um momento, indagou : E estes estão vivos? São perigosos, assim como estão?

— Não, tranquillisou o bacteriologista. Esses foram coloridos e mortos. Quem me dera a mim que pudessemos colorir e matar todos os que existem por esse mundo !

— Supponho, disse o homem pallido, com um sorriso imperceptivel, que os senhores não se dão ao incommodo de mexer com cousas destas no estado de vida ou de actividade?

— Pelo contrario, respondeu o sabio. Somos obrigados a fazel-o. Olhe, por exemplo, (e atravessou o gabinete, escolhendo um entre varios tubos sellados) aqui tem uns com vida. E' a cultura das bacterias authenticas e vivas. Cholera engarrafado, por assim dizer.

No rosto do homem appareceu por instantes um vislumbre de jubilo.

— E' um perigo de morte uma cousa dessas nas suas mãos ! exclamou, devorando com os olhos o exiguo tubo.

O bacteriologista reparou no morbido prazer desenhado nas feições do visitante. Interessava-o, exactamente pelo contraste das suas disposições, aquelle homem que, naquella tarde, se lhe apresentara com a recommendação de um amigo velho. O cabello corredio e negro, os olhos pardos e profundos, o esgazeado aspecto e os ademanes nervosos, o alvoroço intermittente do desconhecido, tudo formava um contraste com as fleugmaticas deliberações do auxiliar que de ordinario acompanhava o bacteriologista. Era de certo natural, em presença de um ouvinte evidentemente tão impressionado com elles, encarecer o mais possivel os effeitos mortiferos do bacillo. Com ar meditativo, o sabio levantou o tubo na mão.

— E' como lhe digo : a peste está presa aqui. Basta partir um tubosinho destes dentro de um reservatorio de agua potavel, dizer a estas minusculas particulas de vida que só se tornam visiveis tingindo-as e usando do poder maximo do microscopio, particulas que nem affectam sequer o olfacto ou o paladar... basta dizer-lhes «Vamos, crescei e multiplicae-vos, desenvolvei-vos por essas cisternas», e sobre esta cidade se soltará a morte, morte mysteriosa e impenetravel, rapida e terrivel, cheia de agonia e de miseria, morte que se espalhará á procura de victimas. Aqui arrebatará o marido á esposa, alem o filho á mãe, mais longe o estadista ás suas lucubrações ou o operario ás suas fadigas. Seguirá pela canalisação, rastejando ao longo das ruas, desolando as casas onde se esqueceram de ferver a agua potavel, coando-se para os depositos dos fabricantes de agua mineral, insinuando-se na lavagem da salada, entorpecida temporariamente no gelo. Espreitará o ensejo de ser absorvida pelos cavallos nos tanques e por descuidosas creanças nas fontes. Embeber-se-ha no solo para reapparecer em nascentes e poços, em milhares de sitios inesperados. Dêem-lhe o primeiro impulso dentro do deposito da agua, e antes de podermos pôr-lhe cêrco e apanhal-a de novo ella terá dizimado a metropole.

O bacteriologista calou-se abruptamente ; lembrara-se de que o accusavam de um defeito : o amôr á rhetorica.

— Mas por agora está preso. Não ha que receiar...

O homem pallido fez um aceno. Brilharam-lhe os olhos. Aclarou-se-lhe a voz :

— Esses anarchistas... uma sucia de bandidos... — disse elle — são tolos de todo... pedaço de patetas, a servirem-se de bombas quando podem lançar mão deste expediente. Quer me parecer...

Sentiu-se na porta uma pancada leve, um ligeiro bater de dedos. O bacteriologista abriu-a.

— Chega aqui um instante, por favor, segredou-lhe a esposa.

Quando elle voltou ao laboratorio, o visitante consultava o relogio.

— Não me passou pela idéa que lhe tinha feito perder uma hora preciosa, tartamudeou elle. Faltam doze minutos para as quatro. Devia ter-me ido embora ás tres e meia. Mas estas cousas eram realmente tão interessantes ! Em todo caso, não me demoro mais. Tenho um encontro para as quatro. Sahiu do laboratorio reiterando os seus agradecimentos ; o bacteriologista acompanhou-o á sahida, cheio de mesuras risonhas, e depois voltou pensativo pelo corredor fóra. Scismava nos caracteres ethnologicos do visitante. Decerto aquelle homem não era um typo teutonico nem latino.

— Um producto morbido, afinal de contas ! rematou o scientista com os seus botões. A ternura com que elle examinava estas culturas de productos pestiferos !...

Abalou-o um pensamento apprehensivo. Foi á banca que esteva ao pé do banho de vapor, e d'ahi volveu apressadamente á secretária. Depois procurou atabalhoadamente nas algibeiras ; em seguida precipitou-se para a porta.

— Querem vêr que o deixei na mesa do *hall* ? Minnie! gritou em voz rouquenha, correndo para fóra.

— Que queres? indagou de longe uma voz feminina.

— Eu levava alguma cousa na mão, quando estive a fallar comtigo, agora mesmo?

Uma pausa angustiosa.

— Não, não tinhas nada. Até me lembro...

— Co .n mil demonios, bradou o sabio, desatando a correr como um doido para a porta da rua e descendo os degraus num impeto.

Minnie, ouvindo a porta bater com violencia, chegou muito assustada á janella. Na rua, enfiava para dentro de um *cab* um homem magro e esgrouviado. O bacteriologista, sem chapeu, em chinellos, corria e gesticulava desorientado naquella direcção. Cahiu-lhe um chinello, mas elle nem pensou em apanhal-o.

— Endoudeceu ! pensou Minnie. Foi aquella horrenda sciencia que lhe deu volta ao miôlo.

E, abrindo a janella, dispoz-se a chamar o sabio a gritos. O homem magro voltara-se de repente ; pareceu impressionado pela mesma idéa do transtorno mental.

CUROU UMA AFFECÇÃO DA PELLE COM O DEPURATIVO

Tayuyá de S. João da Barra

Conselheiro Josino, 22 de Janeiro de 1921.

Sr. Oliveira Junior

Junto a esta a minha photographia, provando desse modo o meu contentamento e reconhecimento pela cura que obtive com o uso que fiz de seu depurativo LICOR DE TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA, livrando-me, por completo, de uma affecção na pelle, que vinha soffrendo ha muito tempo. Esta declaração faço de minha livre e espontanea vontade, por ser a expressão da verdade.

Sem mais subscrevo-me com particular estima

Adm. e amigo

Joaquim Nunes Henriques.

Negociante em Conselheiro Josino, Estado do Rio.

JOAQUIM NUNES HENRIQUES
Conselheiro Josino — E. do Rio

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e Republicas do Prata

Apontou rapidamente para o bacteriologista, disse umas palavras ao cocheiro e, num momento, o *cab* e o sabio tinham desapparecido ao voltar de uma esquina. Minnie ficou algum tempo debruçada á janella. Depois recolheu a cabeça, estarrecida.

— Lá excentrico é elle ! meditou. Mas isto de correr pelas ruas de Londres, cheias de gente, e demais a mais de chinellos !...

Occorreu-lhe então uma idéa excellente. Poz o chapeu a toda pressa, agarrou os sapatos do marido, tirou do cabide o chapeu delle, sahiu á porta e entrou para um outro *cab*, que opportunamente passava.

— Rode por ahi fora, na direcção de Havelock Crescent, a ver se encontra um homem de casaco de belbutina, correndo pelas ruas sem chapeu.

— Casaco de belbutina... sem chapeu... Sim, minha senhora !

O cocheiro fustigou os cavallos com a maxima naturalidade, como se todos os dias estivesse habituado a uma corrida egual.

D'alli a pouco, o grupo de cocheiros e de vadios, que costuma estar reunido na praça de carruagens que ha em Haverstock Hills, observou com surpresa a passagem de um *cab* puxado por uma azemola côr de ganga, correndo á desfilada. Ficaram calados emquanto o outro passou, logo depois disse o alentado cocheiro conhecido por *tio* Tootles :

— Olha quem é ! E' o Harry Hicks ! que diabo leva elle no *cab*?

— Safa ! Vae dar por ahi uma cabeçada, lá isso é que vae ! alvitrou o rapaz da estrebaria.

— Temos cousa ! exclamou um velhote, o Tommy Biles. Ahi vem outro que tal. Que corja de malucos!

— E' o velho George, esclareceu o *tio* Tootles. Dizes bem, parece que tambem leva algum doido. Está quasi a saltar fora do *cab*. Querem vêr que vae no encalço de Harry Hicks !

O grupo animou-se. Ouviu-se um côro, cortado por vozes isoladas :

— Anda com isso, George ! — E' uma corrida ! — Vê lá se o apanhas ! — Força com o chicote !

— Vae dar por ahi uma cabeçada, lá isso é que vae ! repetiu o rapaz da estrebaria.

— Agora é que estou no ar ! bradou o *tio* Tootles. Ahi vem outro. Estou a vêr que todos os *cabs* de Hampstead perderam hoje a tramontana.

— Desta vez é uma serigaita, accentuou o rapaz.

— Vae no encalço do typo ! rouquejou o *tio*. Quasi sempre é o contrario...

— Que raio leva ella na mão?

— Parece uma cartola.

— Olha o mollenga ! Eu cá aposto no George ! Um contra tres ! bradou o rapazote.

Minnie passou entre estrondosos applausos. Não lhe agradou muito a manifestação ; mas, conscia do dever conjugal que estava cumprindo, foi seguindo por ali fora, em turbilhão, com os olhos sempre fixos nas costas abauladas do cocheiro George, que tão incomprehensivelmente lhe ia arrebatando o marido. O passageiro do *cab* deanteiro estava encolhido a um canto, com os braços febrilmente cruzados, agarrando o pequeno tubo que continha tamanhas forças de destruição. Nos seus gestos havia um mixto singular de medo e jubilo. O seu principal receio era que o apanhassem antes delle realizar o seu intento ; atrás disto havia um terror menos definido, porém mais violento, causado pela hediondez do seu crime. Em todo caso, a alegria sobrepujava nelle os outros sentimentos. Não houvera até então anarchista algum que tivesse concebido semelhante idéa. Ravachol, Vaillant, todas essas illustres personalidades cuja fama invejara, ficavam-lhe a perder de vista. Bastava apenas que elle chegasse ao reservatorio das aguas e lhe despejasse para dentro o conteudo do tubo. Com que engenho formulara aquelle plano, forjara a carta de apresentação, alcançara entrada no laboratorio e soubera aproveitar-se do ensejo propicio ! Até que afinal o mundo ficaria sabendo quem elle era. Toda essa gente que o olhara de cima, que o desdenhara, que se rira delle, que por outros o havia preterido, que se esquivára á sua companhia, toda essa gente o teria agora em consideração ! A morte, a morte, a morte ! Tinham-n o tratado sempre de resto. Haviam todos conspirado para o pôrem na sombra. Ia mostrar a todos as consequencias de se isolar um homem...

Que rua era aquella? Bem a conhecia : Saint Andrew Street. Exacto ! Em que altura iria a carreira? Debruçou-se para fora do *cab*. O bacteriologista vinha-lhe no encalço, á distancia de cincoenta metros quando muito. Era capaz de o agarrar e de lhe atrapalhar o negocio. Metteu a mão no bolso ; achou meia libra ; estendeu o braço, mostrou-a ao cocheiro.

— Dou-te mais, berrou, se não nos apanharem.

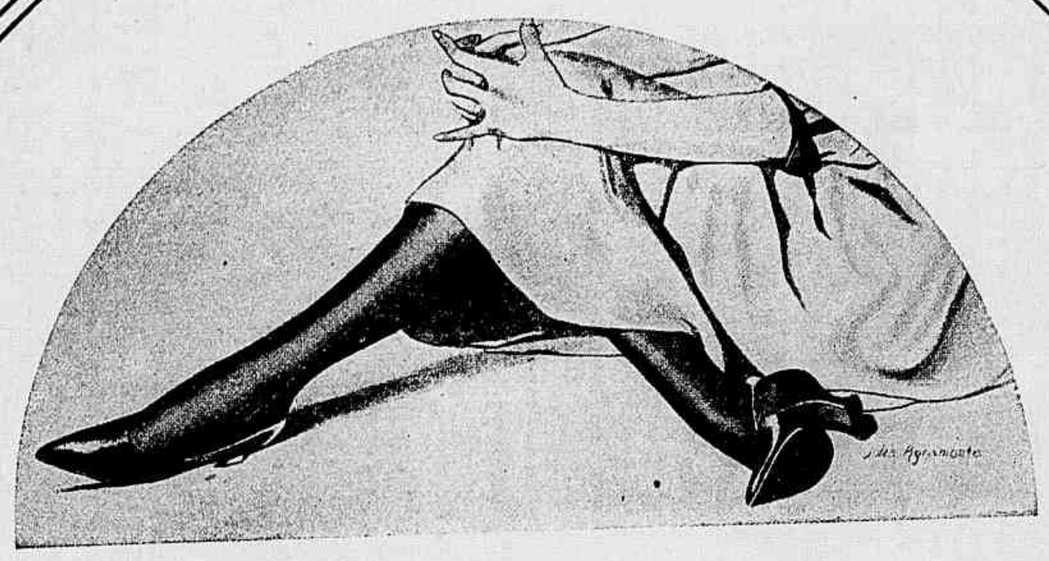
O dinheiro foi-lhe arrancado dos dedos.

— Prompto, patrão ! bradou o cocheiro. E o chicote estalou no dorso luzidio do cavallo. Houve um solavanco ; o anarchista, que ainda não se sentára bem, poz a mão contendo o tubo de vidro sobre o batente do *cab*, afim de se manter em equilibrio. Sentiu então um estalido e o fundo do tubo tilintou no chão do carro. O homem cahiu no assento, a praguejar, olhando com amargura para duas ou tres gotas de liquido salpicadas no batente.

Teve de subito um arrepio.

— Deixal-o ! Serei o primeiro. Safa ! Serei um martyr. Já é alguma cousa ; em todo caso, é uma morte immunda. Será tão dolorosa como dizem?

Sobreveiu-lhe uma idéa. Procurou entre os pés ; havia ainda uma gota no fundo quebrado. Sorveu-a ; era melhor não estar com duvidas. Ao menos, assim não falhava. Lembrou-se então de que já não precisava de fugir ao bacteriologista. Chegado a Wellington Street, deu ordem ao cocheiro para parar, e desceu. Sentia a cabeça meio atordoada. Era de effeitos rapidos o tal toxico do cholera. Disse adeus ao cocheiro como quem se despedisse da vida ; deixou-se ficar no meio da rua, de braços cruzados, á espera do sabio. Havia na sua attitude algo de tragico. O sentimento da morte immi-



AS favoritas das senhoras que dão importancia a esses poucos centimetros de encanto sedoso que assomam :-: :-: debaixo do vestido :-: :-:

Meias de Seda "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Manufactura Sul-Americana de Meias

Espirito Santo, 29 == São Paulo.

nente dava-lhe certa dignidade. Acolheu o perseguidor com uma gargalhada de desafio.

— Viva a anarchia ! Chegou tarde, meu caro amigo. Bebi a droga. O cholera anda á solta.

De dentro do *cab*, o bacteriologista vibrou-lhe através dos oculos um olhar de infinida curiosidade.

— Bebeu? Um anarchista? Agora já percebo...

Ia acrescentar alguma cousa, mas conteve-se. Ao canto da bocca appareceu-lhe um sorriso. Abriu o batente do *cab* como se quizesse apeiar-se ; o anarchista dirigiu-lhe um aceno de tragica despedida, encaminhando-se para a ponte de Waterloo, a roçar o corpo infectado por toda a gente que apanhava a geito. Tão preoccupado estava o sabio com aquelle espectaculo que não deu sequer o menor indicio de surpresa á chegada de Minnie, com o chapeu e os sapatos providenciaes.

— Fizeste bem em trazer tudo isto, approvou com calma. E ficou embevecido no vulto do anarchista, que se afastava aos ziguezagues. Minnie convencia-se de que elle endoidecera ; tomou a responsabilidade de dar ao cocheiro o endereço da casa.

— Que calce os sapatos? Pois sim, pois sim ! dizia o sabio. Começando a rodar, o *cab* escondeu-lhe dos olhos o vulto negro e ondulante que a distancia amesquinhava. Então, ocorreu-lhe uma lembrança grotesca e desatou a rir.

— O caso é serio, afinal de contas, explicou á mulher. Não sei se sabes que aquelle homem veiu ter comigo ao laboratorio : é um anarchista. Nada de chiliques ; senão não posso contar o resto. Eu o que quiz foi assombral-o, sem saber que elle era anarchista. Peguei numa cultura daquella especie nova de bacterias, aquella de que te fallei, que infecciona e creio que produz umas nodoas azues em varios macacos. Disse-lhe por brincadeira que era o cholera asiatico ; vae elle desatou a correr com o tubo, na ideia de envenenar as aguas de Londres, e o que elle ia fazer era surgirem cousas azues aos olhos desta culta metropole. Afinal engulliu tudo. Vá lá saber agora o resultado ! Não sei se te lembras que aquillo poz o bichano azul de todo, fez umas malhas nos cachorros e o passarinho ficou azul que era uma belleza. Mas o que me amola é a maçada e despesa que vou ter para arranjar mais. Queres que feche a gola do casaco? Pois vá lá ! Apezar do dia estar quente... Emfim, se é por causa das visitas...

H. G. WELLS.

FRANKOL

O MELHOR FORTIFICANTE DO SANGUE

UMA SEREIA

Geneviève Vix, a deliciosa soprano que o Rio tantas vezes applaudiu, deixando-se surprehender pelo photographo e admirar pelo mundo inteiro, vestida com o seu exiguo e elegantissimo *maillot* de banho

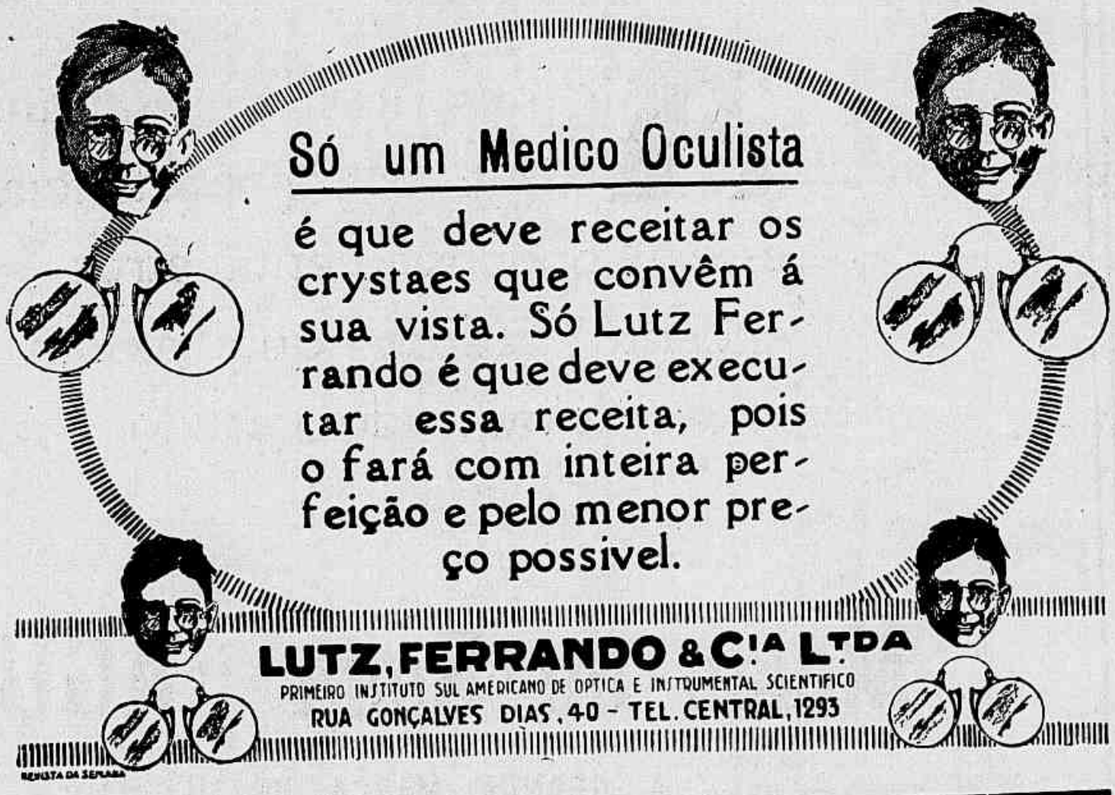
BARCOS DE PASSEIO

Segundo The Field, *a primeira embarcação de recreio appareceu em 1327. Walter Scott diz que o rei Roberto, durante o seu ultimo reinado, viveu em* Cardross Castle, *entretendo-se em descer o rio, até ao mar, em um barco que mandara fazer para divertir-se. Cardross estava situado á margem do Clyde, em uma especie de golfo. E' bem provavel que o barco do rei não pudesse ter grandes dimensões, comportando mais ou menos quinze ou vinte toneladas. E são estes, consoante aquella revista, os primeiros barcos de passeio do periodo medievo.*

A CEBOLA E A LONGEVIDADE HUMANA

Vão ficar surprehendidos com certeza os hygienistas quando souberem que para chegar a uma idade avançada basta apenas comer ...cebolas. A sra. Hetty Green, rica americana, celebre pela galhardia com que supporta os seus 78 annos, declarou a um jornalista: — «Não deixo passar um dia sem comer cebola. As suas virtudes e o seu cheiro matam os microbios que se apanham na rua. Como cebola ha muito tempo e acho-me muito bem.»

As senhoras naturalmente hão de ficar duvidosas diante deste conselho, pensando no cheiro da cebola. Quem sabe se a sra. Hetty Green comia muita cebola, quando tinha a graça da mocidade e não pensava na velhice longinqua?...



Lampadas De Projecção "American"

TODAS as pessoas teem necessidade de uma lampada de projecção. As lampadas de projecção "American" teem linda apparencia e são duradoiras. Dão luz muito intensa e duram mais. São feitas de muitos feitios. Recorram os interessados ao seu fornecedor, que lhes mostrará justamente a que lhes convem.

Pilhas Seccas Columbia

Não são mais caras, mas duram mais tempo.

USEM-SE baterias de pilhas seccas Columbia para campainhas electricas, zumbidores, telephones; motores de gazolina, tractores, lanchas automoveis, apparelhos de ignição Ford e outros d'automoção.

Procure-se a marca "Columbia" no rotulo. E' garantia de serviço satisfactorio.

F1122P

NATIONAL CARBON COMPANY, Inc. :: 30 East 42d Street :: NOVA YORK, N. Y., E. U. A.

O CONTRATOSSE
E' DE EFFEITO SENSACIONAL

HOTEL AVENIDA
Quartos confortaveis.
Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições. Diaria desde 14$000
Telephone — CENTRAL 4949
AVENIDA RIO BRANCO

HOTEL GLOBO : : : : :
Frequencia annual 20.000 hospedes. Completamente reformado. Diaria sem pensão desde 7$, com pensão desde 12$. Tel. Norte 1833 e Norte 2834.
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

RIO HOTEL : : : : : :
Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto.
Restaurant *á la minute*
Aposentos sem pensão desde 8$000
Telephone: CENTRAL 4204
PRAÇA TIRADENTES

MAGNIFICO HOTEL : : :
Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposento sem pensão desde 8$000, com pensão desde 14$000
Telephone: CENTRAL 889
124 — RUA RIACHUELO — 124

FLUMINENSE HOTEL : : :
Estabelecimento de 1.a ordem. Agua corrente nos quartos — Elevadores — Diaria sem pensão desde 7$. Idem com pensão 12$. Praça da Republica 207 e 209—Telephone NORTE 6065.
End. Tel. *Fluminense*.

HOTEL VÉRA-CRUZ : : : :
Predio novo com telephone e agua corrente nos quartos. Aposento sem pensão 9$ e 10$.
RUA ESPIRITO SANTO, 35
Junto á Praça Tiradentes
End. Tel. Cruzvéra—Tel. C. 4003
RIO DE JANEIRO

CREME INFANTIL
(EM PO' DEXTRINISADO)
(12 Variedades)
O melhor alimento para creanças, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.
A' venda em toda a parte, no Brasil
DR. RAUL LEITE & C.
73, Rua Gonçalves Dias 73
— RIO —

PRO CALCULO
E' a mais pequena e a mais barata machina de calcular.
Preço por reembolso, só 22$000, exclusive de porte.
K. SASS — Rio de Janeiro — Rua Theophilo Ottoni, 101.
Precisa-se agentes.

FLAMENGO HOTEL
Estabelecimento de 1a. ordem. Telephone e agua encanada em todos os quartos. Diarias a partir de 15$000. Praia do Flamengo 106. Tel. B. M. 1270.

MME ISABELLE
MANICURE
Attende só a senhoras.
Telephone Central 5491
Uruguayana 14 - Sob

CALLISTA
CARVALHO—Rua Uruguayana 22, 1.° — Tel. C. 1551.

CABELLEIREIRA
Especialista em tintura de cabellos e ondulação Marcel.
M.ME AUGUSTA
22 — Rua Uruguayana — 22
Telephone 551 — Central

MOBILIAS E TAPEÇARIAS
V. Excia encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens deste capital:
MAGALHÃES MACHADO & C.
RUA DOS ANDRADAS, 19 e 21
(Baixos do Hotel Globo)

STUDIO PHOTOGRAPHICO
D'AVILA
Retratos artisticos modernos em domicilio
RUA D'ASSEMBLEIA, 128

MATERIAL PHOTOGRAPHICO
CASA BERTEA
MARCO F. BERTEA
45, Rua 7 de Setembro, 145
End Tel. Osiris. Tel. Central 538

LIVRO NOVO
Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro
A Redacção do Codigo Civil e Replica do Dr. Ruy Barboza.
1 vol. de 900 paginas, brochado — 30$000. A' venda na Livraria e Papelaria Catilina Bahia.

PARA TER OS DENTES BRANCOS
e a bocca sempre fresca, usar as pastas e aguas dentifricias de BOTOT.
Em todas as boas perfumarias, pharmacias e drogarias.
Unico agente no Brasil
ROBERTO ULLMANN
Avenida Rio Branco N. 9, sala 145.
Tel. N 2380

NÃO COMPREM ROUPAS PARA MENINOS SEM VISITAREM OS ARMAZENS DA *A Torre Eiffel* 97 OUVIDOR 99

BOAS-FESTAS

Entre outras pessôas e associações, tiveram a gentileza de enviar-nos cumprimentos de bôas-festas, que agradecemos e retribuimos affectuosamente:

Sr. A. de Azevedo & Costa, American Steamship Agencies Co; companhia de revistas Ottilia Amorim, sra. Antonieta Denegri, srs. Alexandre de Azevedo, Raul Bopp, Carlos Oberlaender, G. Signoret, companhia Lucilia Simões, empresa Paschoal Segreto, J. F. de Oliveira & Cia., Companhia Viação e Industria, União Genebrina, Gremio Literario Bethencourt da Silva, Triangulo Vermelho *(orgão official da Associação Christã de Moços), Endvar Tea Co. e Fabrica Sabão Russo.*

ASSEGURA

Robustez e formosura da infancia

PORQUE

É leite absolutamente puro
Não contém farinha
É muito digestivel
Não contém microbios
É o succedaneo racional do leite materno.

PEÇA GRATIS

Amostra e "O Conselheiro das Mães", com preciosas indicações para resguardo e alimentação das creanças.

Nome .....
Rua .....N.....
Localidade .....
Estado .....

110, Av. Rio Branco, 110
Rio de Janeiro
R. da S. — 1-23.

OS PASSAROS PERANTE A MUSICA

O canto dos passaros difficilmente poderia transcrever-se. O proprio Verdi, com toda a sua genialidade, teve de renunciar a esse esforço. Um ornithologista allemão, tambem musico, Bechnstein, voltou a tentar o problema e conseguiu apenas pôr em colcheias e fusas o canto do rouxinol. A symphonia desse cantor divide-se em 24 reprises, perfeitamente determinadas pelas primeiras e ultimas notas, com cêrca de 185 trinados. E' uma suite de melodias, cortadas por pausas e ornamentadas de floreados. Já o melro profere um leit-motiv em menor, mas enfeia-o incessantemente de variações novas. Este assobiador é tambem um plagiario contumaz e incorrigivel; arremeda a melodia dos outros passaros, respondendo-lhes ao desafio. O sabiá modula canto expressivo, repassado e musical, facil de transcrever e uma aria monotona e saudosa. Mas os passaros não cantam por emoção. Ao lado do cadaver ainda quente da companheira, diz Musset, o rouxinol trilla mais estridente. O sabiá parece modular no seu chant du soir a estrophe sempre maguada da tristeza e da saudade. E' dolorido por natureza, termina o critico musical de Les Annales.

ASSIGNATURAS DE JORNAES E REVISTAS

Assignaturas, novas ou para reformar, de qualquer jornal ou revista,

"A ECLECTICA"

encarrega-se de tomar com a maxima presteza e regularidade. Mantendo os mesmos preços, A ECLECTICA, além dos premios que as emprezas jornalisticas distribuirem, tambem offerece um brinde aos assignantes.

Pedir catalogo á ECLECTICA
Caixa Postal 539, RUA JOÃO BRICOLLA 12 S. Paulo.

No Rio, **AVENIDA RIO BRANCO 137**
2.º andar — Phone 5156 Central

PASTEUR: O SABIO E O HOMEM

O mundo scientifico commemorou na semana transacta, a 27 de Dezembro, o centenario do nascimento do grande chimico francez Luiz Pasteur, cujas descobertas e theorias provocaram na sciencia medica de ha oitenta annos uma verdadeira revolução. A vida deste eminente sabio é sobejamente conhecida.

Nascido em Dôle (Jura), ao terminar em Paris os seus estudos começados na provincia natal Pasteur foi nomeado em 1840 mestre de estudos no collegio de Besançon, de onde passou, tres annos mais tarde, para a Escola Normal Superior. Successivamente aggregado de sciencias physicas, doutor em sciencias, professor do lyceu de Dijon, professor de chimica na Faculdade de Strasburgo, voltou por fim á capital de França, com os seus altos meritos unanimemente reconhecidos, recebendo os encargos de director dos estudos scientificos da Escola Normal. Pasteur pertenceu á Academia das Sciencias, á Academia Franceza, á Academia de Medicina e a innumeras instituições scientificas estrangeiras durante a guerra de 1870, porém devolveu todos os seus titulos allemães «em signal de indignação contra o massacre de dois grandes povos».

Seria difficil encarar no seu conjuncto a immensa producção scientifica deste homem. As theorias pasteurianas subverteram por completo a arte de curar, precisando os modos de contagio e consequentemente indicando os meios de o evitar. Graças a ellas, a cirurgia começou a praticar a antisepsia, a asepsia, o isolamento dos doentes e poude realizar operações outrora impossiveis e sempre fataes. Coroando a sua admiravel carreira scientifica Pasteur publicou em 1885, dez annos antes de morrer, o seu methodo de cura da raiva. Foi pelo trabalho applicado, constante, que este homem singular, não sendo medico, conseguiu tornar-se o maior dos therapeutas e irradiar pela industria e pela agricultura do mundo inteiro o alcance das suas observações scientificas.

O Pasteur intimo egualava o Pasteur sabio. Conta-se como exemplo de rara simplicidade a rapidez, a seriedade e a elevação moral de que se revestiu o seu casamento.

Fôra dirigir a Academia de Strasburgo um novo reitor: o professor Lourent, homem de consciencia recta e espirito brando, que se fizera querer bem em um longo tirocinio de estudos e de cargos. Sua esposa era tambem uma excellente senhora. Tinha uma filha mais velha, já casada, e mais duas filhas. Quando Pasteur foi apresentar as suas homenagens ao novo director, sentiu que o seu destino se devia ligar áquella casa, que era tão parecida com a sua simplicidade de costumes, e pela força dos sentimentos. Até aquelle momento elle não tinha pensado em mulheres. Dizia-se d'elle: «E' um trabalhador, como ha poucos; nada consegue distrahil-o». A distracção veiu e parece que muito forte, porque apenas quinze dias depois da chegada do novo director Pasteur dirigia-se a Lourent nestes termos: «A minha familia está numa posição commoda, mas não tem fortuna. Não vale mais de cincoenta mil francos tudo o que possuimos e, quanto a mim, estou decidido a ceder a minha parte a minhas irmãs. Não tenho, portanto, nenhuma fortuna. O que possuo é uma bôa saude, um bom coração e o meu cargo na Universidade». Pasteur havia sahido da escola normal dois annos antes, havia dezoito mezes que era doutor e alguns de seus trabalhos, apresentados á Academia das Sciencias, tinham sido—dizia elle — bem acolhidos. Quanto ao futuro, esperava voltar a Paris para se dedicar assiduamente a seus estudos e pensava seriamente no Instituto. A resposta definitiva fez-se esperar, e o pobre namorado vacillava entre a alegria e o soffrimento. «Receio — escrevia elle á senhora Lourent — que a senhorinha Maria se deixe levar pelas primeiras impressões, que não podem deixar de ser desfavoraveis. Não possuo nada que possa agradar a uma moça. Mas as minhas recordações me affirmam que as pessoas que me conheceram me quizeram sempre bem». A senhorinha elle escrevia: «Tudo o que lhe peço é não julgar-me apressadamente. Poderia enganar-se. O tempo provará que, sob a frieza e timidez que devem desagradar, está um coração cheio de affecto». Pasteur estava apaixonado a sério e exclamava: «Eu que amava tanto os meus crystaes! «O casamento realizou-se e foi felicissimo. Pasteur disse que tinha encontrado em sua esposa todas as qualidades que desejava em uma mulher.

PREÇOS REDUZIDOS
NOS
VAPORES DA
MUNSON LINE

Visitem a America do Norte nos vapores escrupulosamente limpos da Munson Line. São os mais rapidos paquetes que viajam entre as duas Americas.

Cabines espaçosas, bem ventiladas — a maior parte com banheira particular — extrema cortezia e attenção, cozinha de primeira ordem, accommodações e serviço dispensado nos mais modernos transatlanticos.

AS PROXIMAS SAIDAS DO RIO DE JANEIRO PARA NOVA YORK SÃO:

PAN AMERICA — Janeiro, 10
WESTERN WORLD — Janeiro, 24
SOUTHERN CROSS — Fevereiro, 7
AMERICAN LEGION — Fevereiro, 21

DO RIO DE JANEIRO PARA MONTEVIDEO E BUENOS AIRES:

SOUTHERN CROSS — Janeiro, 19
AMERICAN LEGION — Fevereiro, 2
PAN AMERICA — Fevereiro, 16
WESTERN WORLD — Março, 2

E QUINZENALMENTE A SEGUIR.

Nova reducção nos preços

	1.a classe	3.a classe
Do Rio de Janeiro para Nova York, dollars.	$200	$75
Ida e volta. . . . . dollars. .	$350	
Do Rio de Janeiro para Montevidéo e B. Aires. Rs.	420$	100$

Administradores dos vapores do Governo dos Estados Unidos.

MUNSON STEAMSHIP LINES

Vapores da U. S. Shipping Board.
AGENTES GERAES PARA O BRASIL:
THE FEDERAL EXPRESS CO.
Rua 15 de Novembro, 164 SANTOS — 48, Rua da Alfandega RIO DE JANEIRO — Rua Libero Badaró, 12 SÃO PAULO

DENTIFRICIO MEDICINAL, O UNICO QUE EVITA A CARIE E O MÁO HALITO

UMA EXPERIENCIA CUSTA APENAS:
Liquido . . . . . 2$500
Pasta . . . . . 2$000
A' venda em toda a parte. — São Paulo — CASA LEBRE — Deposito Geral: CASA HERMANNY — Rio.

Dr. Jorge Franco

NutrioN

Tonico Poderoso — Fortificante

O *Nutrion* é um elixir organo-metallico-colloidal, cuja formula desde logo se recommenda á confiança dos clinicos e do publico pelo prestigio de seu autor, Dr. Julio Novaes, da Academia Nacional de Medicina, um nome notavel, portanto, da sciencia medica brasileira. O *Nutrion*, como seu nome indica, é o "Elixir da Nutrição", o restaurador, por excellencia, da força e do vigor organicos.

Por seu valor scientifico, o *Nutrion* se impõe como o "melhor dos reconstituintes" e como "o mais poderoso dos tonicos." Um vidro de *Nutrion* restitue as forças perdidas, faz nascer forças novas, estimula a vontade e desperta todas as energias que vêm da bôa saude.

O *Nutrion* é indicado com successo incomparavel para magreza — baixa de peso — fastio — fraqueza geral — exgottamentos — anemia — pallidez — falta de memoria — convalescenças das molestias infecciosas — neurasthenia — debilidade — creanças fracas — creanças magras — creanças rachiticas.

Na pratica médica, os resultados do *Nutrion* são os mais animadores, como se verifica nos seguintes casos de experimentação clinica.

EXPERIENCIAS DO PROF. MIGUEL COUTO

O professor Miguel Couto — o grande mestre da medicina no Brasil — emprega em sua clinica o *Nutrion* com resultados felizes. Por observações repetidas, o professor Miguel Couto chegou á conclusão de ser o *Nutrion* o fortificante mais efficiente entre os congeneres e com valores scientificos de molde a justificarem a preferencia que lhe dá o grande mestre, conforme declara no seguinte attestado:

"E' ao *Nutrion* que dou preferencia na minha clinica sempre que preciso activar a nutrição e levantar as forças nos doentes que por qualquer causa as têm depreciadas. — Julho de 1922. — *Miguel Couto*".

OUTRAS EXPERIENCIAS IMPORTANTES

Além do professor Miguel Couto, outros scientistas notaveis experimentaram com successo este poderoso tonico.

*

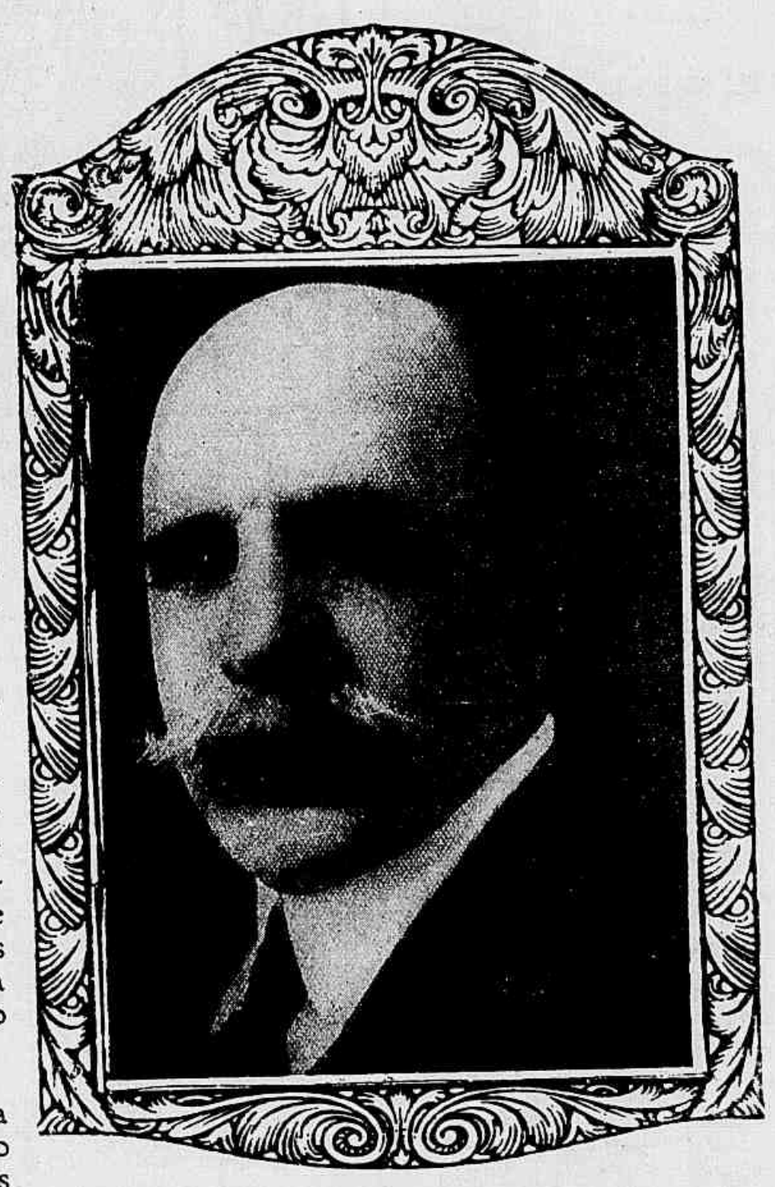
O Dr. Jorge Franco, empregando em sua clinica o *Nutrion*, chegou ás seguintes conclusões:

"Attesto, sob a fé de meu grau, ter prescripto constantemente aos meus doentes o elixir organo-metallico *Nutrion* (formula do Dr. Julio Novaes) em casos de tuberculose, de adenopathias tracheo-bronchicas da infancia, em casos de syphilis, de desnutrição, carencia ou deficiencia de metabolismo, sempre com exito apreciavel e muita vez contrôlado pelos raios X no meu serviço de radiologia clinica. O *Nutrion* é um preparado scientifico e de efficacia therapeutica real, segundo a associação de seus componentes chimicos e colloidaes.

Firmo este attestado em lettra de punho e uso para todos os effeitos legaes e de direito.

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1921.

Dr. Jorge Franco".



Professor Dr. Miguel Couto

O *Nutrion* foi tambem experimentado na "Casa de Saude e Maternidade do Dr. Pedro Ernesto", com absoluto successo. O illustre director e os demais medicos deste notavel estabelecimento, Drs. Pedro Ernesto, Mario Martins de Mello, Humberto Mello e Annibal Amaral Peixoto, reuniram num attestado collectivo a sua opinião, que põe em marcado relevo as virtudes therapeuticas do *Nutrion*. Eis, na intrega, o attestado em questão:

"Attestamos, in fide gradus, medicos e clinicos com exercicio profissional em a "Casa de Saude e Maternidade do Dr. Pedro Ernesto", a efficiencia comprovada do preparado medicinal complexo *Nutrion*, cujas indicações especiaes ás mulheres gravidas, ás crianças rachiticas, a desnutridos e convalescentes, a tuberculosos, syphiliticos, anemicos e obstipados habituaes (prisão de ventre), etc. etc. trazem resultados excellentes, immediatos e consecutivos, em cada tratamento systematisado e persistente. Firmamos o presente attestado com letra de punho e uso para todos os effeitos legaes e de direito.

Dr. Pedro Ernesto, Dr. Mario Martins de Mello, Dr. Humberto Mello, Dr. Amaral Peixoto»

Dr. Emilio Gomes

*

O Dr. Emilio Gomes, director do Laboratorio Bacteriologico Nacional, ensaiando o *Nutrion*, chegou aos brilhantes resultados transmittidos no attestado abaixo:

"O *Nutrion*, formula do Dr. Julio Novaes, — dada a sua composição scientifica de valor não commum em preparados officinaes — despertou-me o interesse e por isso resolvi estudal-o no terreno experimental. No curto prazo de minhas primeiras observações, pude verificar, de um modo francamente animador, as qualidades tonicas e reconstituintes do *Nutrion*.

N'uma fabrica, a que presto serviços profissionaes, escolhi 7 operarias das mais fracas (algumas em deploravel estado de miseria physiologica) e submetti-as ao uso diario do medicamento em questão. Havendo feito tomar-lhes o peso inicial e depois mandando proceder a tomadas de peso semanaes, adquiri os elementos necessarios para o seguinte quadro demonstrativo:

NOMES	Peso inicial	Duração do tratamento	Peso posterior	Aug. total peso	Média do augmento do peso por semana
Iracema	39,500	3 semanas	40,900	1.400	466 grammas
Alzira	48 kg.	2 semanas	48,900	0,900	450 grammas
Carmen	40,200	3 semanas	41,400	1,200	400 grammas
Tarcilla	41 kg.	3 semanas	42,100	1,100	366 grammas
Cassia.....	44,900	4 semanas	46,100	1,200	300 grammas
Aurora.....	40,600	4 semanas	41,800	1,200	300 grammas
Amelia.....	48 kg.	4 semanas	49,200	1,200	300 grammas

Considero, pois, o *Nutrion* um reconstituinte que se recommenda á classe medica pelo accentuado valor scientifico de sua formula e se impõe á confiança do publico pelos resultados seguros que o seu emprego apresenta. — Capital Federal, 26 de Julho de 1922.

Dr. Emilio E. Gomes»

Dr. Pedro Ernesto

Dr. Amaral Peixoto

Dr. Mario Martins de Mello

Dr. Humberto de Mello

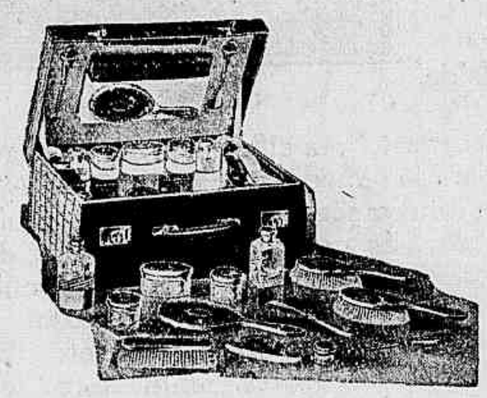
CABELLEIREIROS PARA SENHORAS

POSTIÇOS

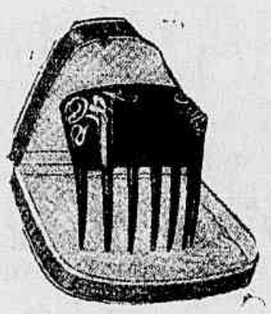
78, Rua Uruguayana, 78

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 1313 CENTRAL



Estojos com Objectos para Toilette desde **120$000.**

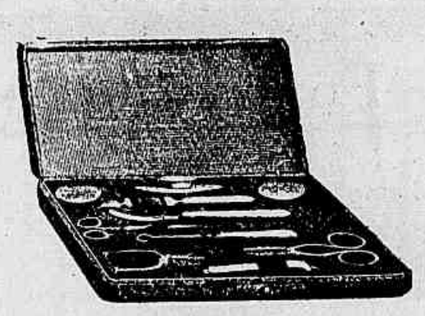


Ultimas Novidades em pentes de **TARTARUGA** e imitação, **BRANCOS** e de **CORES.**

OBJECTOS DE TOILETTE

É MANICURA EM ESTOJOS

PARA PRESENTES



Com 5 peças		15$000
» 7 »		30$000
» 9 »	35$000 e	40$000
» 13 »	50$000 e	60$000

Pelo correio mais **2$000**

PEROLINA

COLLARES DE **20$000** A **80$000**

Imitação perfeita das perolas.

AS MEMORIAS DE GUILHERME II

Consta que um editor de Nova York adquiriu a exclusividade dessa obra por 80 milhões de marcos.

Quando um imperador chora, as lagrimas são, naturalmente, de ouro. (*Simplicissimus*, Munich).

USINA CAPUAVA

Registrando em o n. 52 da REVISTA DA SEMANA, *apparecido no dia 23 de Dezembro ultimo, os grandes progressos attingidos pelo municipio de Piracicaba, no estado de S. Paulo, tivemos o ensejo de publicar varios aspectos da importante* Usina Capuava, *distillaria de alcool dos intelligentes industriaes srs. T. Svendsen & Matthiessen. Os leitores, pelo simples confronto das gravuras, puderam apreciar as excellentes e vastas installações daquelle notavel estabelecimento industrial de S. Paulo. Esquecemo-nos de salientar, porém, que o alcool da Usina Capuava, devido á sua qualidade superior, que rivalisa com a dos melhores similares europeus, é o preferido pelas fabricas de perfumes e licores finos, estando hoje em evidencia em todos os grandes centros industriaes do Brasil.*

UMA EXPLORADORA COBIÇADA...

No Macmillan Magazine, *miss Ida Vera Simouton, joven americana, narra uma viagem audaciosa que fez na Africa Central, entre tribus anthropophagas. Miss Simouton vangloria-se de ser a unica mulher branca que fez tão longa viagem sem uma escolta, assim como a unica que mereceu a honra de ser pedida em casamento por vinte reis cannibaes. O primeiro pretendente a sua mão, de nome Mkomi, encontrou-a nas proximidades da estação de Lambarene (Congo francez), munida de todos os presentes capazes de conquistar um anthropophago: facas, tamtans, contas de vidro, etc. Miss Simouton não pretendia casar; por outro lado temia descontentar o seu voraz admirador. Como elle tivesse 12 mulheres, explicou-lhe a influencia fatal do numero 13. O admirador da jovem exploradora promptificou-se a abandonar uma das suas 12 mulheres. Como miss Simouton hesitasse ainda, o rei julgou ter percebido a razão. «Comprehendo», disse elle, tu sabes que és magra. Mas não tenhas receio. Temos um meio de fazer desabrochar a belleza. Tratava-se de um regimen dietetico generoso: alimentar-se de bananas até arrebentar de gorda.*

A intrepida americana não se deixou tentar; proseguiu na viagem, em visita a outras dezenove tribus anthropophagas, provocando o mesmo enthusiasmo entre os chefes africanos.

PENSAMENTO

Existem mulheres que brilham, que fascinam, que envolvem tudo na sua esphera de acção, sem o pensar, sem o querer e mesmo sem o saber.

Creme de Belleza "ORIENTAL"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande	rs. 6$500	pelo correio	8$500
" medio	rs. 4$000	" "	4$700
" reclame	rs. 2$000	" "	2$500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Perfumaria LOPES

MATRIZ: --- RUA URUGUAYANA N. 44
FILIAL: --- PRAÇA TIRADENTES N. 38
RIO

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

SABONETE "DORLY"

Não ha melhor

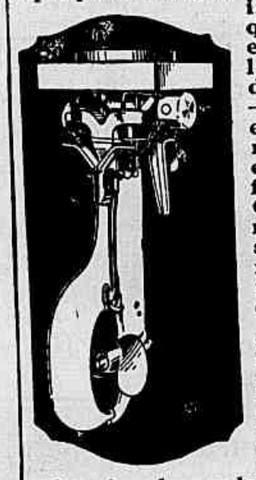
Elto

MOTORES Portateis de 3 H. P. e Dois Cylindros para Lanchas Automoveis

Desenhados e Fabricados por Ole Evinrude

O pioneiro na construção de motores para lanchas.

O Motor "*Elto*", com a facilidade com que póde ser ligado á popa, transforma instantaneamente qualquer pequena embarcação numa lancha automovel de primeira classe. —A materia prima empregada é a de melhor qualidade e são desenhados e fabricados pelo Sr. Ole Evinrude, espirito inventivo considerado o pioneiro na construcção de motores para lanchas.



A sua longa durabilidade e grande velocidade são attestadas por milhares de possuidores em todos os paizes do mundo e pelas innumeras victorias alcançadas em corridas.

Caracteristicos Principaes

Peso, 22 kilos; potencia, 3 H.P.; tubo de descarga dos gases debaixo da agua; hélice construida á prova de plantas aquaticas; sahida instantanea; desvio automatico de obstaculos; suave e silencioso funccionamento; póde ser dirigido de qualquer parte do barco.

AGENTES: De qualquer parte firmas idonias que desejarem representar este maravilhoso motor para lanchas, queiram escrever - nos. Commissões e condicções para vendedores muito liberaes.

Elto Outboard Motor Co.

Manufacturers Home Bldg. Departamento X

MILWAUKEE, WISCONSIN, E. U. A.

Endereço telegraphico, ELTO, Milwaukee

N. 959

Departamento Nacional de Saude Publica

Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina, Pharmacia, Arte Dentaria e Obstetricia

Licença para Venda de Preparados Medicinaes

O Departamento Nacional de Saude Publica em vista das disposições do Regulamento que baixou com o Decreto n. 14.354 de 15 de Setembro de 1920, concede ao Pharmaceutico Eduardo Cordeiro Guerra licença para preparar e expor á venda o preparado denominado "Especifico Boliviano Benguria", de propriedade de Henrique Benguria

Indicado no tratamento

Rio de Janeiro, 28 de Agosto de 1922

O Director Geral,

Pagou a quantia de 50$000 na Secção de Contabilidade deste Departamento conforme o conhecimento n. 728 de 30 de Agosto 1922

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1922

O Secretario Geral,

O Inspector,

O Departamento Nacional de Saude Publica comprova as excellentes qualidades do afamado

ESPECIFICO BOLIVIANO

Benguria

e, segundo o honroso certificado que acima publicamos, o aprova como unico **Especifico Medicamentoso** para a cura das afecções do cabello:

Calvicie - Caspa - Queda do Cabello - Tinha - Eczema, etc., etc.

Desapparecimento dos Cabellos Brancos, sem tintas.

Esta é a melhor garantia que podemos offerecer com respeito ao tratamento do cabello com este notavel Especifico, além dos milhares de certificados de distinctas personalidades, que comprovam a sua veracidade e rapido exito.

O Especifico Boliviano "Benguria" é uma sabia preparação vegetal e, sendo tão simples a sua maneira de empregal-o, por que razão o senhor é Calvo, padece de Caspa, deixa cahir-lhe o Cabello ou tem os Cabellos Brancos?

Ensaie um frasco, pedindo-o ao seu unico proprietario, que actualmente se encontra nesta capital e attende a consultas pessoaes, como tambem por correspondencia.

DR. ENRIQUE BENGURIA B

Avenida Rio Branco n. 185 === Rio de Janeiro

(DEPARTAMENTOS 332 E 333)

SOLICITE PROSPECTOS COM AS INDICAÇÕES PRECISAS.

NOTA -- Os pedidos dos Estados podem-se efectivar por vales postaes ou letras bancarias, á ordem do dr. Enrique Benguria B. -- Rio de Janeiro.

Predio de propriedade do Dr. Mario Ramos, situado á Rua da Quitanda, esquina da de General Camara.

O projecto e construcção deste esplendido edificio é devido ao illustre engenheiro

Sr. Eduardo V. Pederneiras,

a quem a cidade do Rio de Janeiro e o Estado do Rio devem construcções de bom gosto e formosissima estetica.

No escriptorio do notavel architecto e constructor, á AVENIDA RIO BRANCO 35-A, executam-se projectos, orçamentos, construcções por empreitada e administração, fiscalisações, obras de cimento armado, etc.

O edificio que hoje apresentamos é de solida e bellissima construcção e honra quem o delineou e executou.

DEPILINA SARAH

Tira radicalmente os cabellos do rosto, barba, sovacos, etc. Invento norte-americano, de efficacia reconhecida, a DEPILINA SARAH, por todos os motivos, substitue com vantagem a electricidade. *Peçam prospectos por carta a* MME. ERNESTINA HARRIS—*R. do Lavradio, 55.* Responde com discreção a todas as perguntas. *DEPOSITO GERAL*—PERFUMARIA NUNES Largo de S. Francisco de Paula 25.

UM DIAMANTE TRAGICO

Não ha, em toda a tragica historia das pedras preciosas, outra que possa egualar-se á do diamante azul. A primeira vez que este diamante figurou nas chronicas de França foi no dia 7 de Fevereiro de 1715. A grande galeria do palacio de Versailles regorgitava de damas e fidalgos em trajos de gala. Tudo quanto a nobreza do reino possuia de mais brilhante achava-se alli reunido para rivalizar com a ostentação dos embaixadores extrangeiros e dos seus sequitos, convidadados para assistirem á ceremonia em que o Rei Sol recebia a homenagem de Mehemed-Riza, enviado especial do Schah da Persia.

A França estava atravessando então um dos periodos mais tristes da sua historia. Na ultima phase de um longo reinado de gloria que desafia o olvido dos seculos, o velho Luiz XIV via tudo desmoronar-se em volta de si.

Mehemed-Riza vinha sómente para negociações commerciaes; mas o rei, que não podia conformar-se com a derrocada geral, aproveitara esse ensejo para ordenar uma recepção sumptuosa, digna dos dias mais fulgidos do seu reinado.

Era então moda enfeitar os trajos de ceremonia com uma profusão de joias. Na côrte, tanto os homens como as senhoras pareciam outros tantos relicarios; os botões, as respectivas casas e os alamares eram guarnecidos de brilhantes, etc. As mulheres cobriam-se de collares, diademas, pulseiras, cintos e anneis; os homens tinham verdadeiros thesouros engastados nos cepos das espadas e nos anneis das bainhas.

De subito, abriu-se uma porta e, annunciado pelo grão-mestre das ceremonias, em meio do silencio repentino, appareceu o rei.

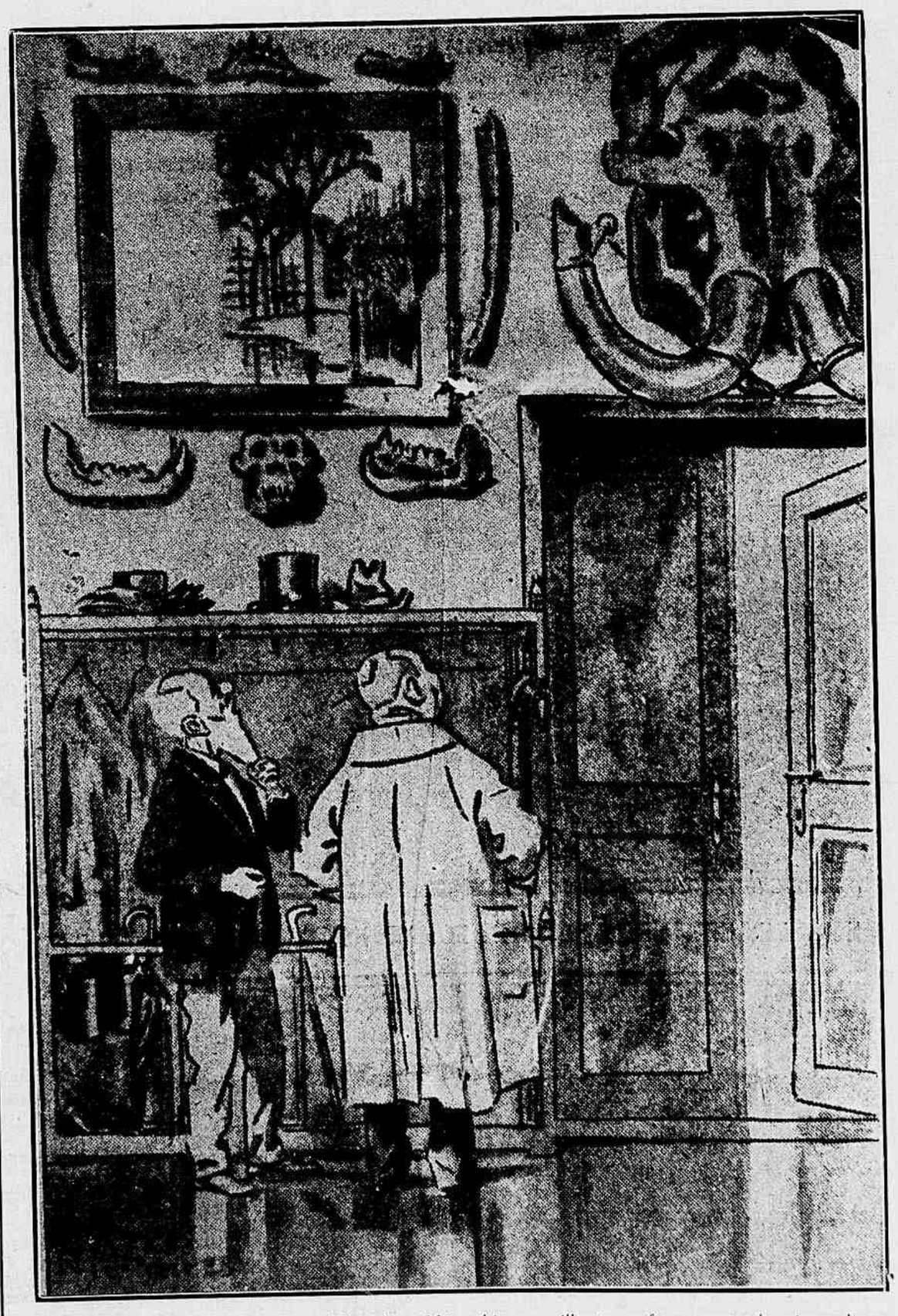
Caminhava altivo, mas a passo lento, opprimido pelo destino, pela idade e talvez até pelo trajo preto e ouro recamado de pedras preciosas no valor de doze milhões de francos.

Dentre esse esplendor todo, destacava-se uma pedra de uma agua infinitamente pura, de uma côr azul tão suave que parecia talhada no azul do firmamento.

Essa joia era o diamante azul, facetado segundo a moda de então, de ambos os lados, em forma de coração, e que pesava 67 carats 118. Pertencera antes a Mme. de Montespan, a quem o rei o dera, no tempo em que a favorita era omnipotente. Depois de o usar apenas tres vezes começou a perder o favor do seu régio amante e quando morreu, miseravel e abandonada, a pedra preciosa voltou para o seu estojo até ao dia da recepção de Mehemed-Riza.

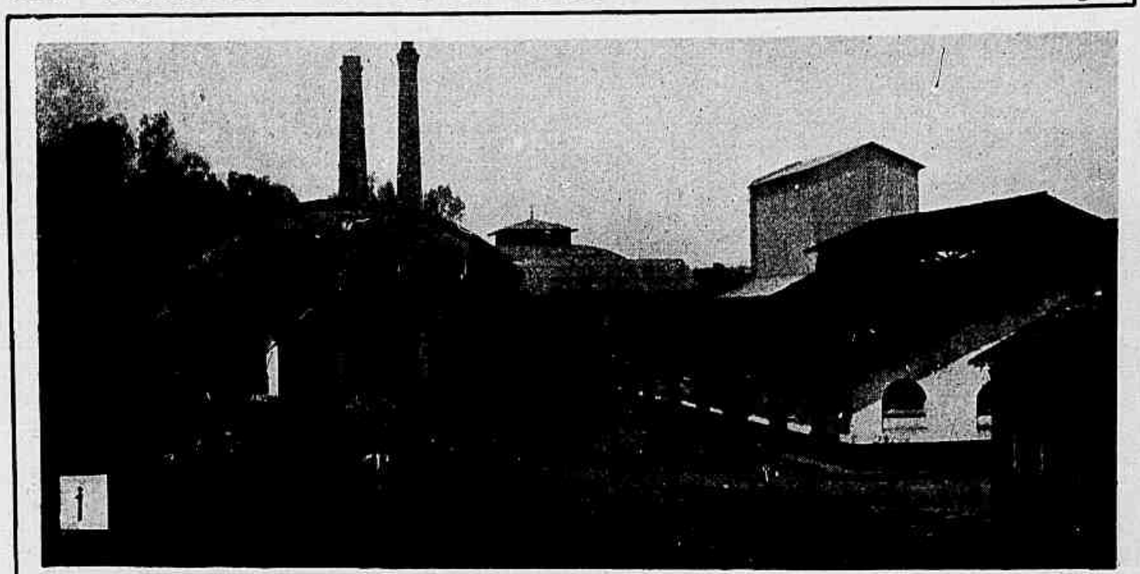
Luiz XIV não tornou,

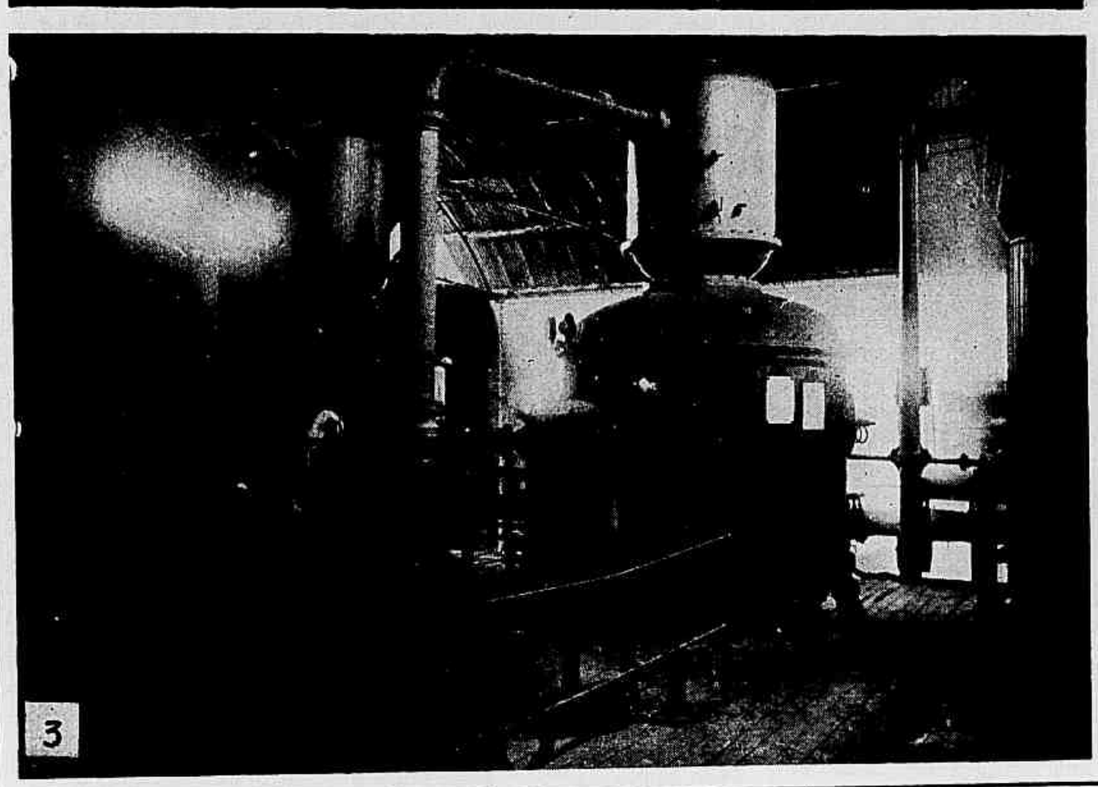
NO GABINETE DO SABIO

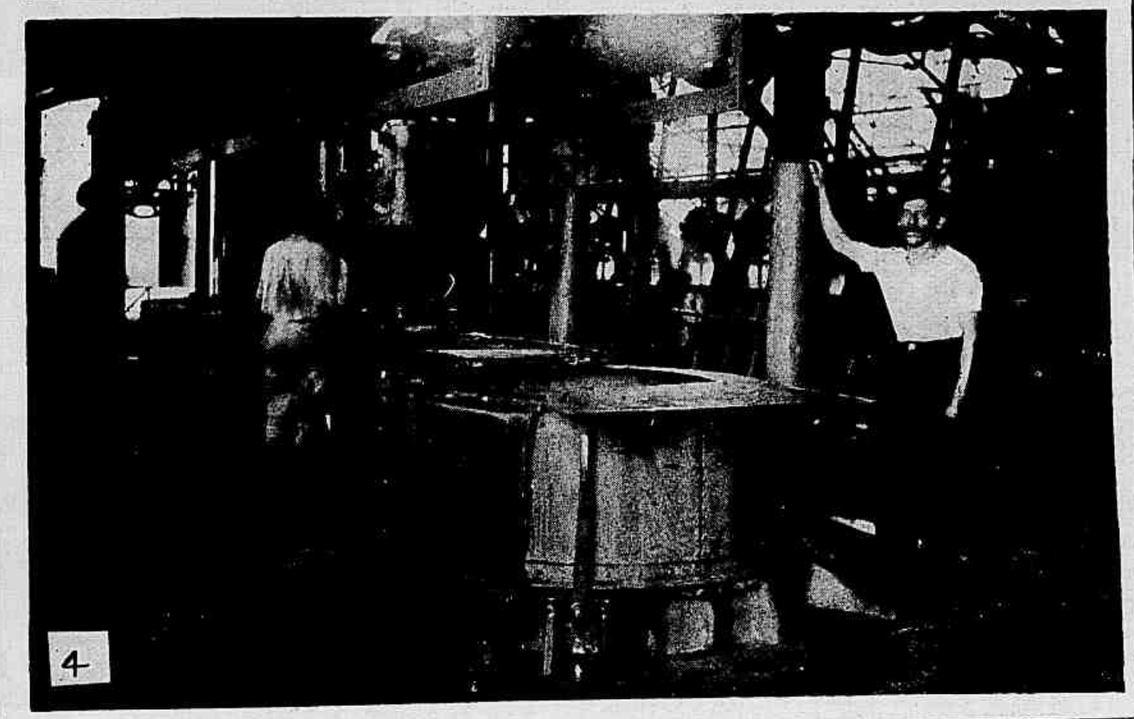


— Ah, uma cabeça de mammuth... Muito bem. Não sabia que o illustre professor era tambem caçador...

O Engenho Central de Piracicaba, propriedade da Société de Sucreries Brésiliennes







E' dos grandes productores de assucar do Estado de S. Paulo o Engenho Central de Piracicaba, propriedade da grande *Société de Sucreries Brésiliennes*. As nossas gravuras reproduzem varios aspectos daquella magnifica usina. 1 — O pateo central do Engenho. 2 — As grandes e possantes moendas, em numero de quatro. 3 — Os aperfeiçoados apparelhos de vacuo, modernamente empregados na fabricação do assucar. 4 — A secção de turbinas.

porém, a usar a joia fatal. Algumas semanas depois e antes mesmo de Mehemed-Riza regressar á Persia, morria o soberano, deixando o throno a uma criança.

Foi em 1669 que Luiz XIV adquirio essa pedra «superlativamente bella», como lhe chamava o inglez Mauve, e que ainda hoje é uma maravilha de belleza entre os diamantes; vendera-lh'a um viajante francez, João Baptista Tavernier, com muitas outras gemmas, por tres milhões de francos. Este primeiro proprietario do diamante azul foi tambem a sua primeira victima. Uma vez, antes de partir para o Oriente, confiou a sua fortuna a um sobrinho que o arruinou; morreu, miseravelmente, na Russia no momento em que ia emprehender nova viagem á Asia, para se refazer das suas perdas.

Que o diamante vendido ao rei de França pesasse 112 carats 3116 e que em 1715 pesasse apenas 67 carats 118, explica-se do seguinte modo. O talhe de pedra á moda india era um pouco tosco e irregular, o que diminuia o seu brilho; por isso Colbert mandou-o lapidar de novo por Pitan, joalheiro do rei.

Em 1717, o Régent, de 136 carats, que fôra comprado por dous milhões de francos, eclypsou todos os diamantes da corôa, de modo que no reinado de Luiz XV o diamante azul foi posto um pouco de parte.

A preciosa joia readquiriu, porém, a sua fama sob Luiz XVI, que a ostentava na corôa no dia da sua sagração. O desventurado monarcha, que devia morrer no patibulo, não gostava de se ornar com joias e deu-o de presente á sua linda consorte, Maria Antonieta, que o usava muitas vezes em occasiões de grande gala e que o emprestou em varias occasiões á sua amiga a princesa de Lamballe, cujo tragico fim é conhecido.

Quando rebentou a revolução, o Régent, o Saucy, (outra pedra fatal, que pertencera a Carlos o Temerario) e o diamante azul foram depositados no Garde Meuble, á esquina da Rue Royale e da praça Luiz XV, agora praça da Concordia.

Essas pedras foram roubadas em circumstancias especiaes, referidas por Germain Bapst, na sua obra sobre os diamantes da corôa, e só ao cabo de trinta annos se descobriu de novo essa joia funesta, que continúa a semear desgraças e mortes em volta de si.

Depois de passar por varias mãos, o diamante azul foi parar na Hollanda, onde, para evitar as eventuaes consequencias da tragica pedra, o seu possuidor a mandou cortar em duas partes desiguaes pelo joalheiro Guilherme Fals. Esta operação depreciou naturalmente o celebre diamante, mas não supprimiu o seu nefasto poder; pelo contrario, duplicou-o.

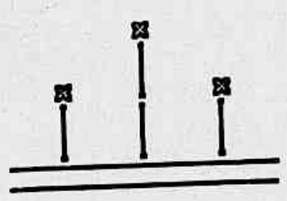
A parte mais pequena, do peso de uns 12 carats, foi comprada pelo duque de Brunswich, Carlos Frederico Gulherme, que poucos mezes depois, em 1830, era expulso do seu ducado por uma revolução popular.

Perdeu-se então o rasto dessa metade, mas podemos continuar a historia da outra, que ficou com o nome e a fama do diamante azul e que pertencia ao joalheiro Fals. O diamante foi roubado a Fals pelo seu proprio filho; o pai morreu de desgosto e o filho pouco lhe sobreviveu. Depois de haver vendido a pedra a um Francez, suicidou-se com remorsos. Beaulieu, o seu novo proprietario, não tardou a experimentar os seus funestos effeitos; não ousou vendel-o logo, com receio de ser descoberto, mas esperou tanto que morreu de fome no dia seguinte áquelle em que o cedera a vil preço a um judeu chamado David Eliason.

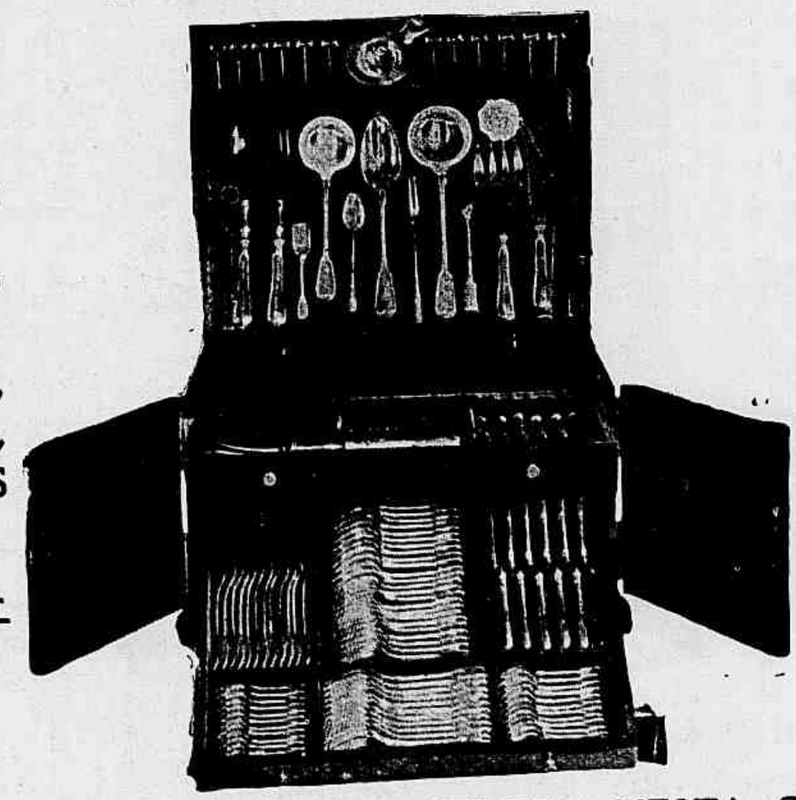
Ignora-se a sorte de Eliason; sabe-se apenas que o diamante azul foi comprado por Jorge IV da Inglaterra por 550.000 francos (pesava então, como ainda hoje, 44 carats ½) e que o soberano o usou pela primeira vez no dia da sua coroação, em 1821. No fim da ceremonia o rei foi acommettido de uma crise singular que o levou a pouco e pouco ao tumulo. Em 1822 deixou de tomar parte nos negocios publicos e morreu em 1830, depois de haver vendido o

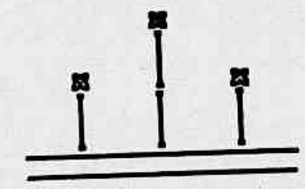
BAZAR AMERICA

38—RUA URUGUAYANA—40

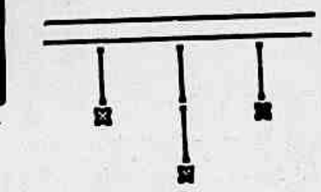


ESPECIALIDADE EM PORCELANAS, CRYSTAES, E METAES FINOS.





FAQUEIROS E TALHERES DE CHRISTOFLE. FINISSIMOS OBJECTOS PARA PRESENTES.



A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL.

A COMPANHIA BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUCÇOES

A Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções vende terrenos e predios pelo systema de prestações mensaes.

Informações minuciosas: **AVENIDA RIO BRANCO, 48**

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

BIOTONICO FONTOURA

Em todas as pharmacias e drogarias
Depositarios: — Plinio Cavalcanti & C. — Rua da Alfandega, 147
Rio de Janeiro.

diamante azul a um celebre colleccionador inglez, chamado Henrique Hope, nome que passou ao diamante funesto.

Graças talvez ao effeito magico do seu novo nome, que em inglez significa esperança, a pedra tragica não exerceu poder funesto na familia que o chrismára; mas, em 1901, um descendente de Henrique Hope, havendo esbanjado a fortuna paterna, viu-se obrigado a vendel-o e immediatamente a pedra fatal recomeçou a semear tragedias.

E' conhecida a crise terrivel dos Estados Unidos em 1909; as ruinas multiplicaram-se e foi necessaria toda a energia dos Yankees para conjurarem a catastrophe.

O corretor que comprára o Hope Diamond, Culot, foi envolvido nessa crise quasi até á ruina completa; desembaraçou-se, porém, da perigosa joia, vendendo-a por intermedio de outro corretor ao principe russo Kanitovski, por 1.500.000 francos. Adquirira-a este riquissimo boyardo para a offerecer a uma artista de music-hall.

Na primeira noite em que a desgraçada moça se adornou com o diamante azul, teve uma discussão com o amante e, no momento em que entrava em scena, o principe matou-a com um tiro de pistola. Impressionado com este drama, o corretor que se occupara da venda enlouqueceu.

Um joalheiro grego, que lhe ignorava o funesto poder, comprou em seguida o diamante azul. Cahiu pouco depois num precipicio, com a mulher e os filhos, morrendo todos.

Poderá relacionar-se a abdicação de Abdul-Hamid com o perfido philtro do diamante azul que elle comprára pouco antes do desastre? E tambem a sorte do seu immediato comprador, Habid, rico negociante, que morreu afogado perto de Singapura?

Não é tudo. Dado em penhor a um banco parisiense, conhecido pela sua solidez, esse banco suspendeu de repente os seus pagamentos, semeando o desespero e a ruina entre os credores.

Um millionario americano, filho de John Lean, quiz desafiar a fatalidade, comprando por 1.500.000 francos o diamante azul e offerecendo-o o sua mulher. Esta usou-o pela primeira vez numa recepção de inaudita sumptuosidade, offerecida ao embaixador russo nos Estados Unidos.

Lean, que conhecia o poder mysterioso da linda joia, fez inserir no contrato de compra uma clausula prudente e bem americana: «No caso da familia Lean ser accommettida por uma desgraça nos primeiros seis mezes depois da compra do diamante Hope, o vendedor deverá trocar o dito diamante por outras joias de igual valor.»

Dahi a pouco morreram dois creados de Lean e sua mãi adoeceu gravemente. Estes acontecimentos não eram porém de natureza a poderem ser comprehendidos na clausula especial do contrato.

O diabolico poder da pedra maldita estava, porém, apenas entorpecido; de repente eis que a fatalidade desaba sobre o proprio possuidor do diamante. Em Maio de 1919, o filho de Lean foi esmagado por um automovel diante da casa de seus pais, morrendo instantaneamente...

Ainda haverá amadores para o diamante azul? — pergunta o chronista do Corriere d'Italia, de onde extrahimos estes curiosos apontamentos.

DA TERRA DE «BUTTERFLY»

Voltando do Japão, a bailarina Tulle Lindahl trouxe o encanto, a doçura e a simplicidade das *musmês*. E as platéas de Nova-York não lhe regateiam applausos, coroando-lhe a fronte de uma fulgurante auréola de triumpho.

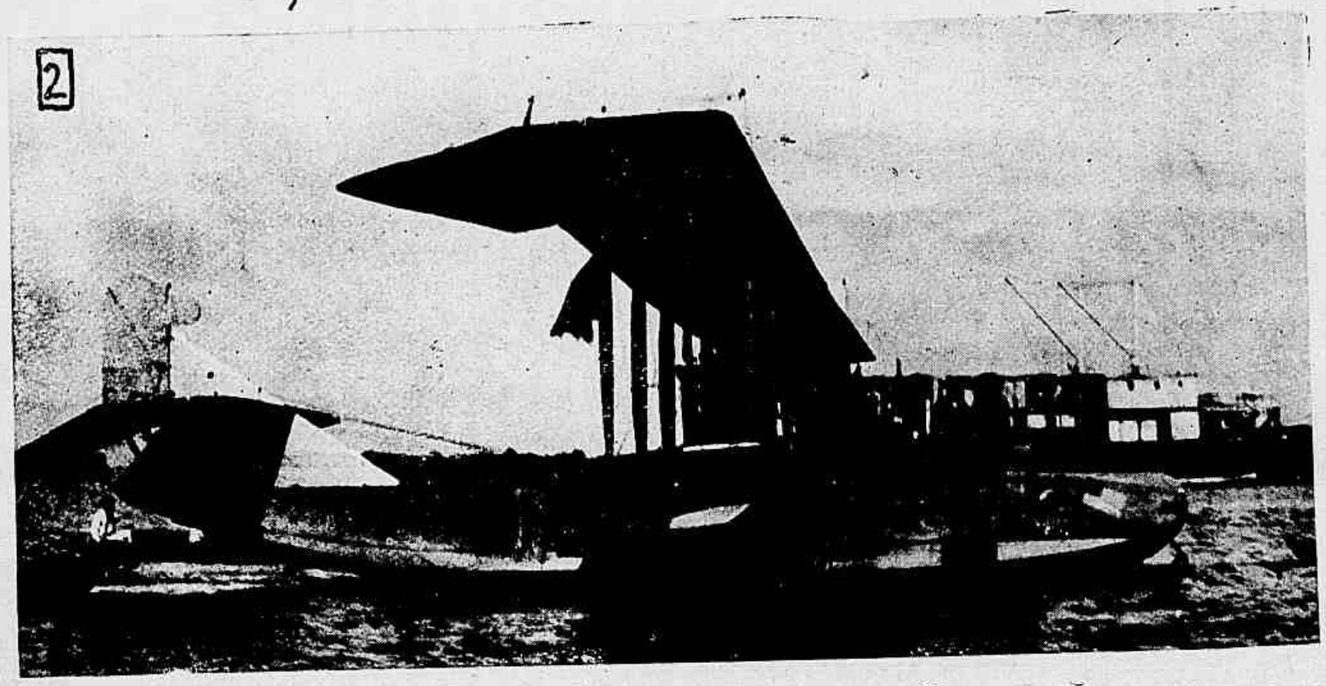
UM DELICIOSO SIGNALEIRO

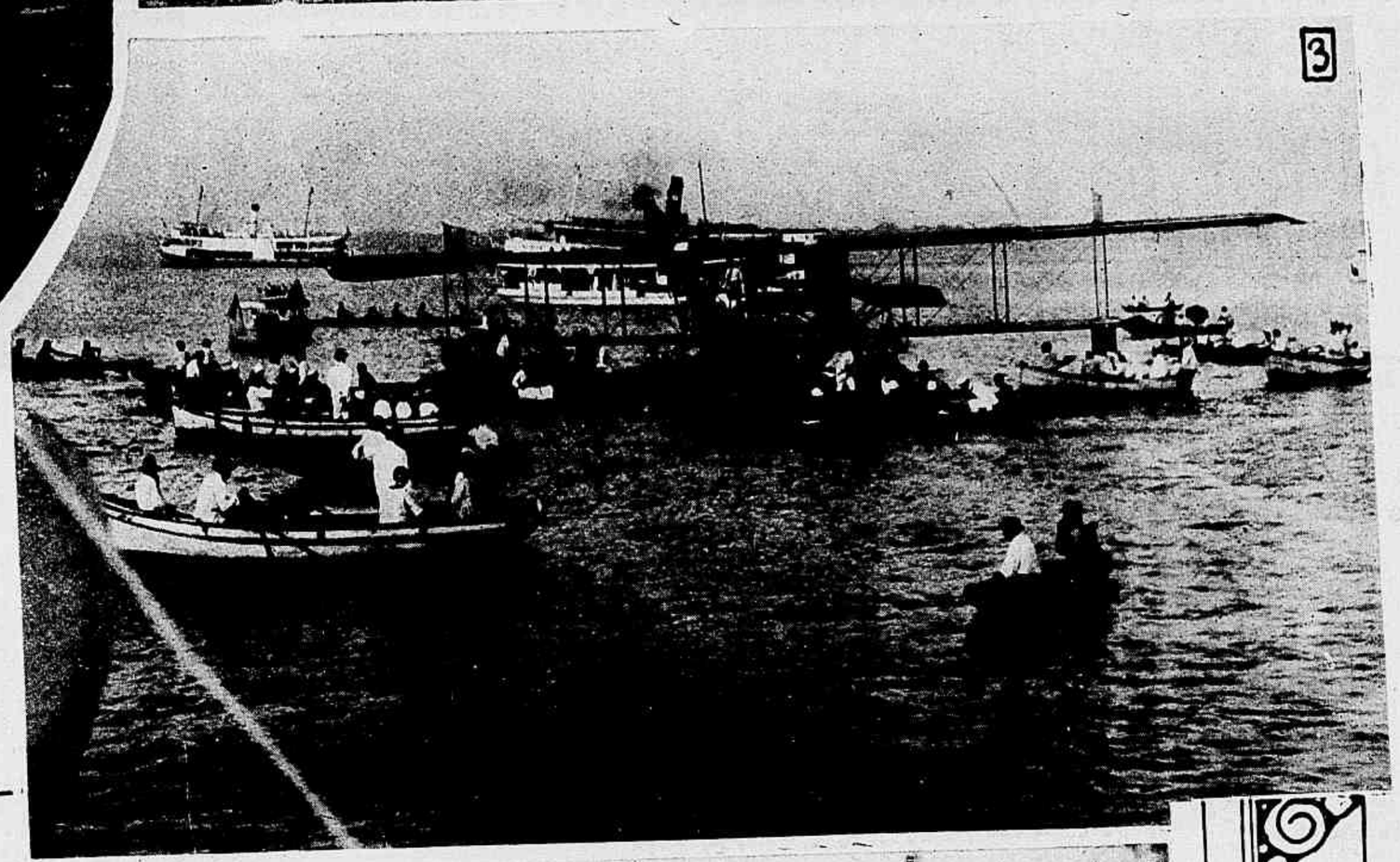
Quanta gente não desejaria ser *chauffeur*, se o transito das ruas cariocas fosse regulado por apparelhos eguaes a este? Entretanto, a rapariga da gravura não é propriamente um signaleiro. E' apenas a actrizinha Toto Qualters, do Amsterdam Theatre, de Nova-York, na graciosa revista do anno intitulada «*The Midnight Frolic*».

A Torre Eiffel · 97 Ouvidor 99 · FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS

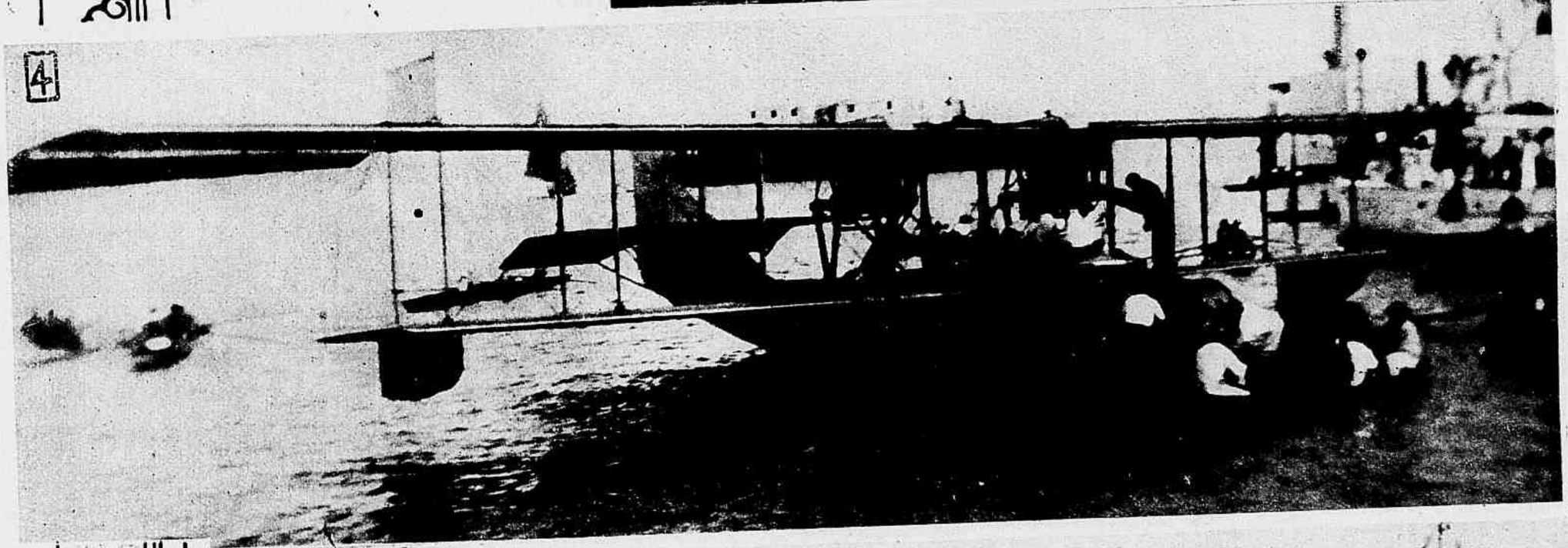
UNINDO AS TRES AMERICAS PELO AR

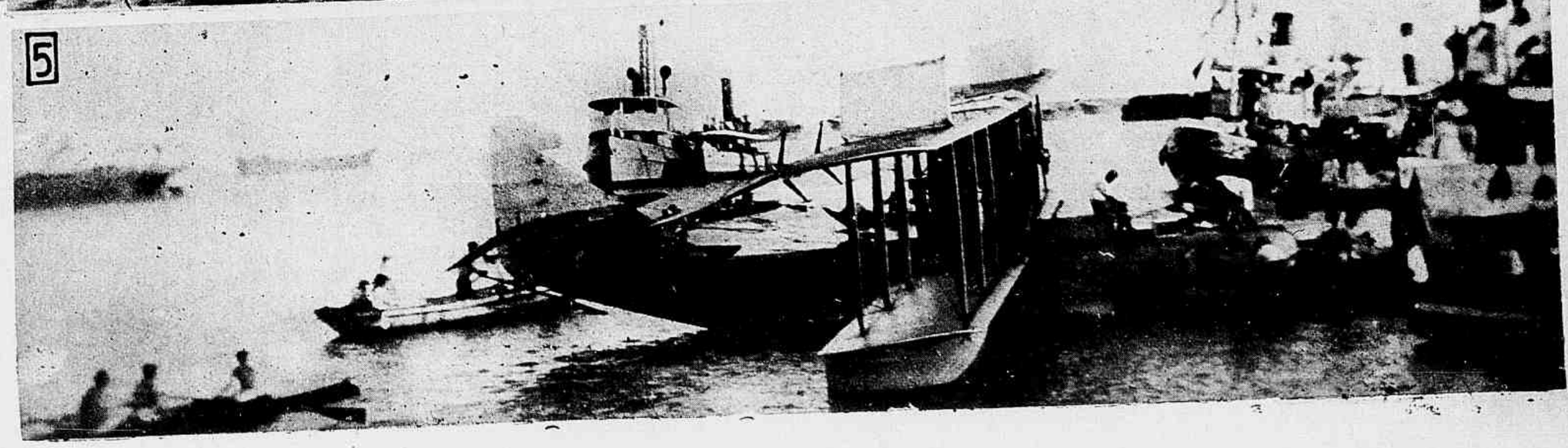
A chegada dos aviadores a Belém do Pará, primeira escala do Brasil

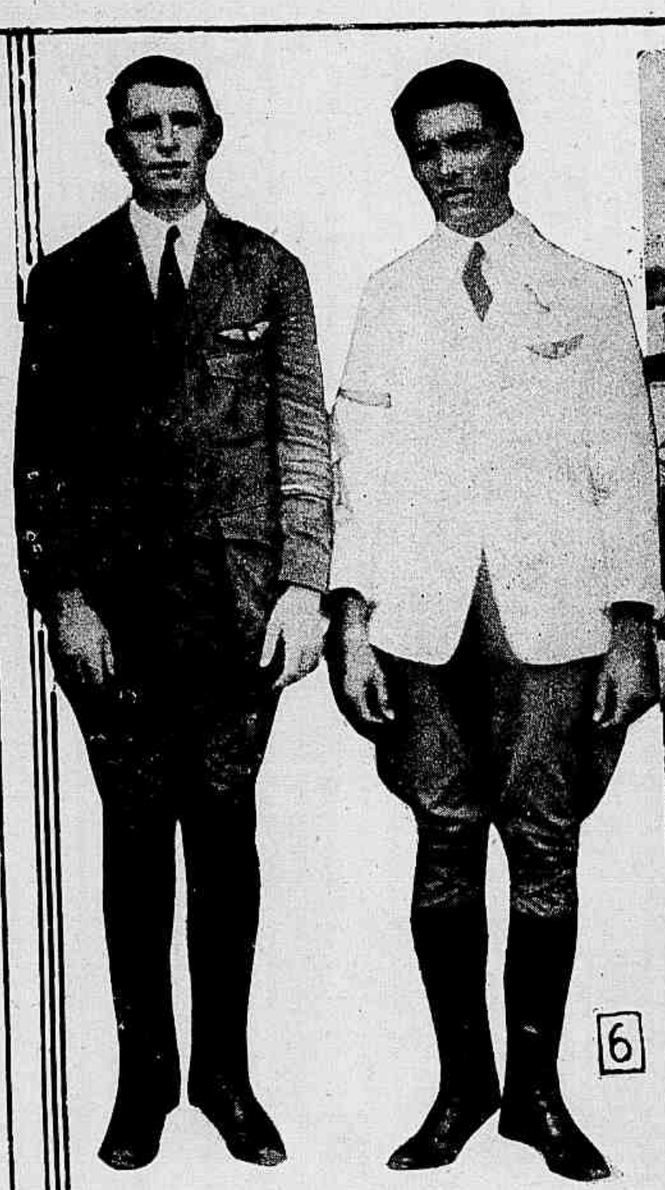


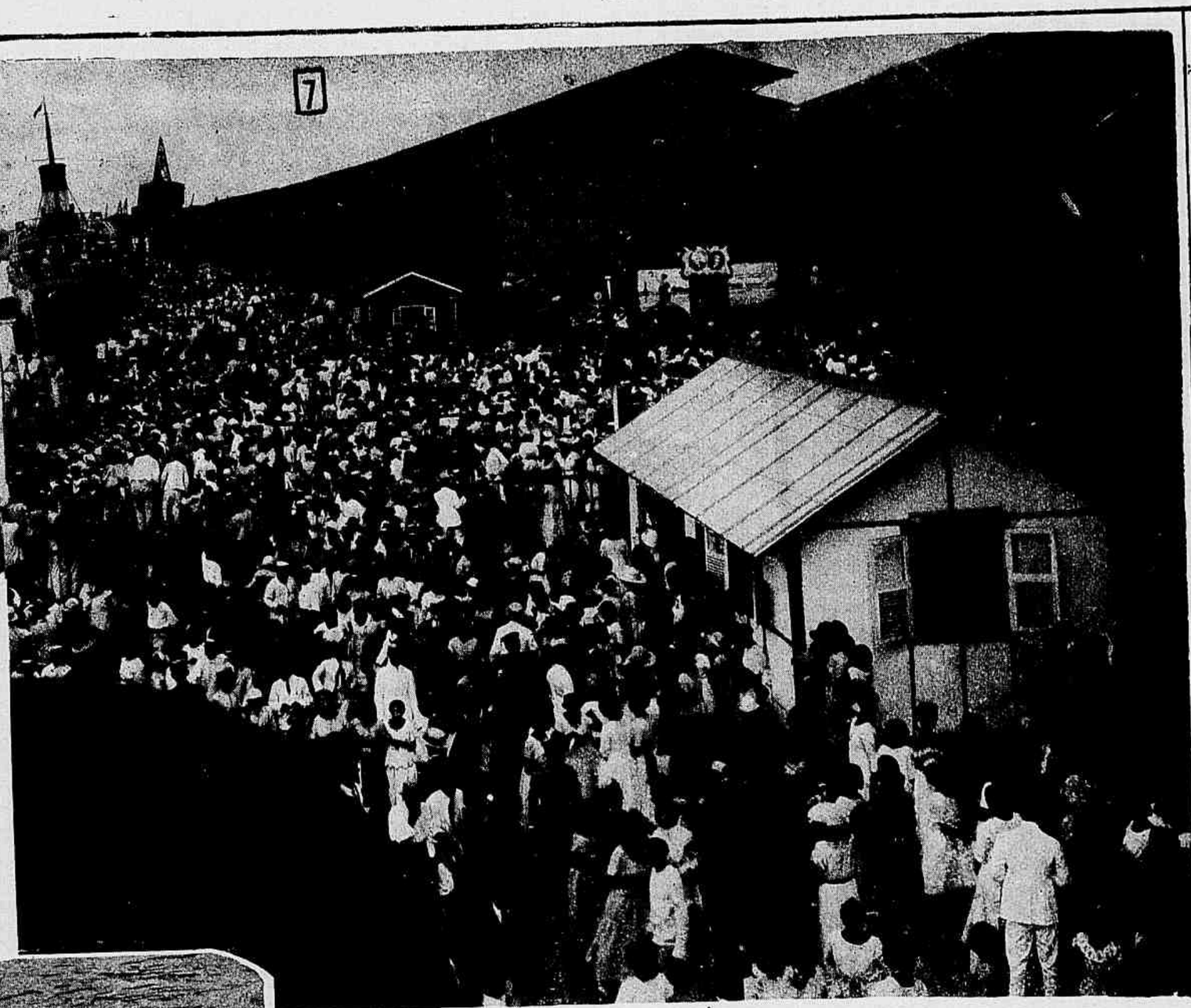


1 — Os tripulantes do *Sampaio Correia II*, procedendo á amarração do apparelho, por occasião da chegada á capita do Pará. 2 — O grande hydro-avião norte-americano, pousado na bahia de Guajará. 3 — As embarcações do porto, approximando-se do *Sampaio Correia*. 4 — Os aprestos da partida para o Maranhão, achando-se ainda amarrado ao cáes o possante apparelho aéreo. 5 — O hydro-avião impellido para o largo, momentos antes de partir.

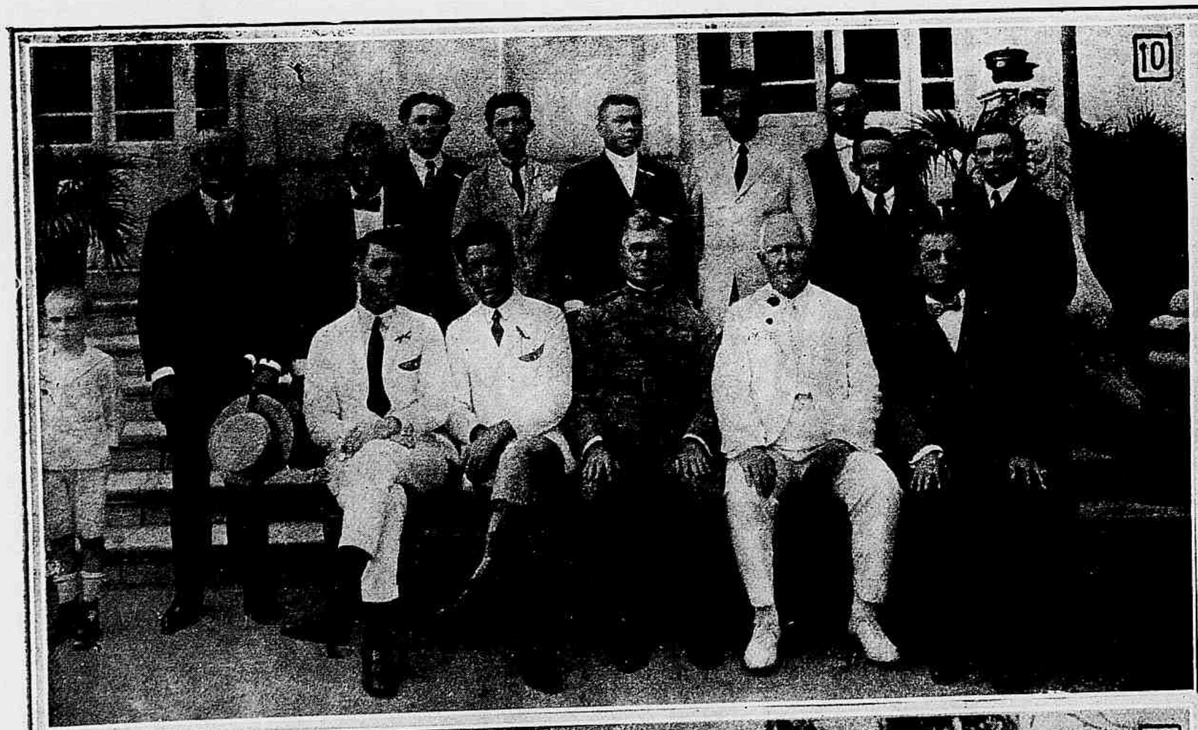


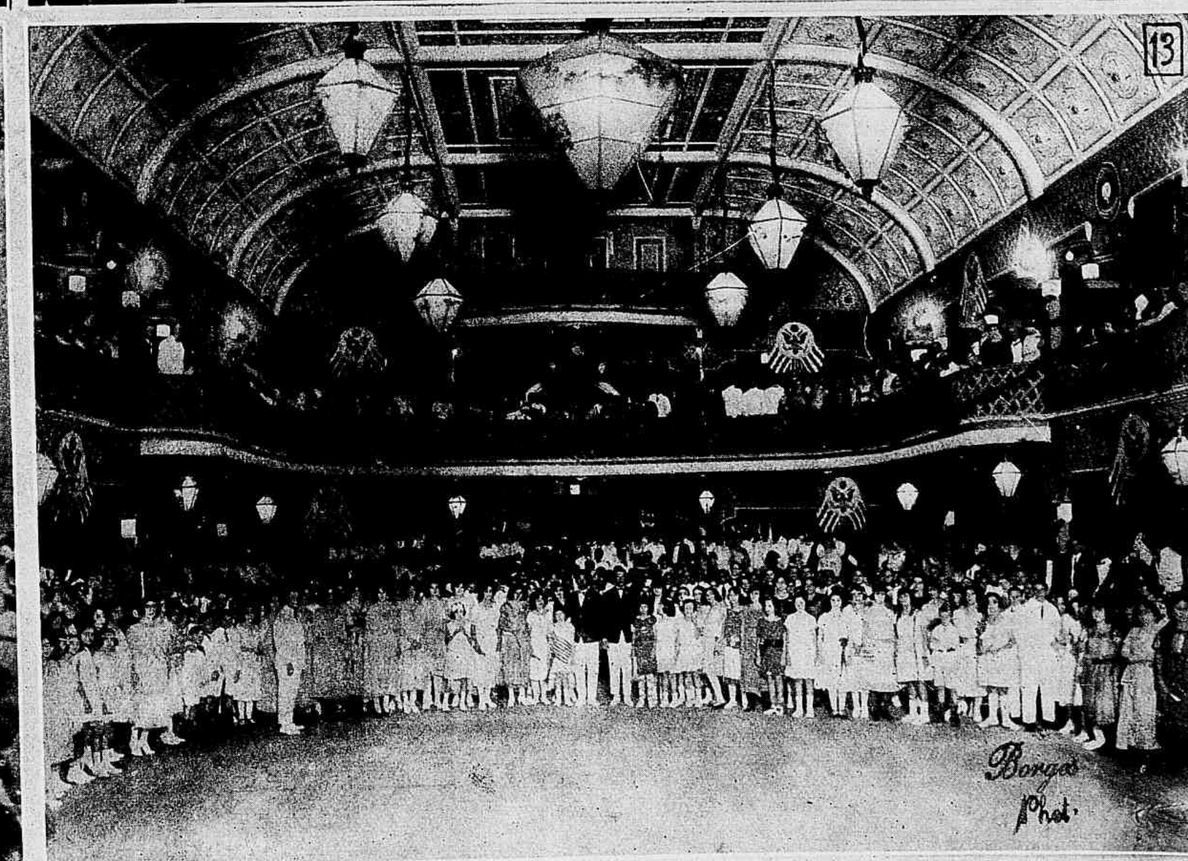






6 — Os valorosos aviadores Walter Hinton, americano, (á esquerda) e Euclydes Pinto Martins, brasileiro, (á direita), por occasião da chegada á capital do Pará. 7 e 9 — A multidão apinhada no caes, assistindo á amaragem do *Sampaio Correia 11* na bahia de Guajará. 8 — O heroico aviador brasileiro sr. Pinto Martins, transportado em canôa para terra, após a victoriosa descida em Guajará.





10 — Os destemidos aviadores no Grande Hotel de Belém, rodeados pela Commissão de Homenagem a Pinto Martins e Walter Hinton. 11 — A multidão agglomerada deante da Igreja de Nazareth, por occasião da missa campal, em acção de graças pela chegada dos heroicos *raidmen* á capital do Pará. 12 — Um majestoso aspecto daquella ceremonia religiosa, vendo-se ao fundo, erguido no portico do grandioso templo, o altar do officio divino. 13 — A numerosa assistencia ao baile do Palacio-Theatro, offerecido aos valorosos pilotos do *Sampaio Correia* pela sociedade de Belém do Pará.

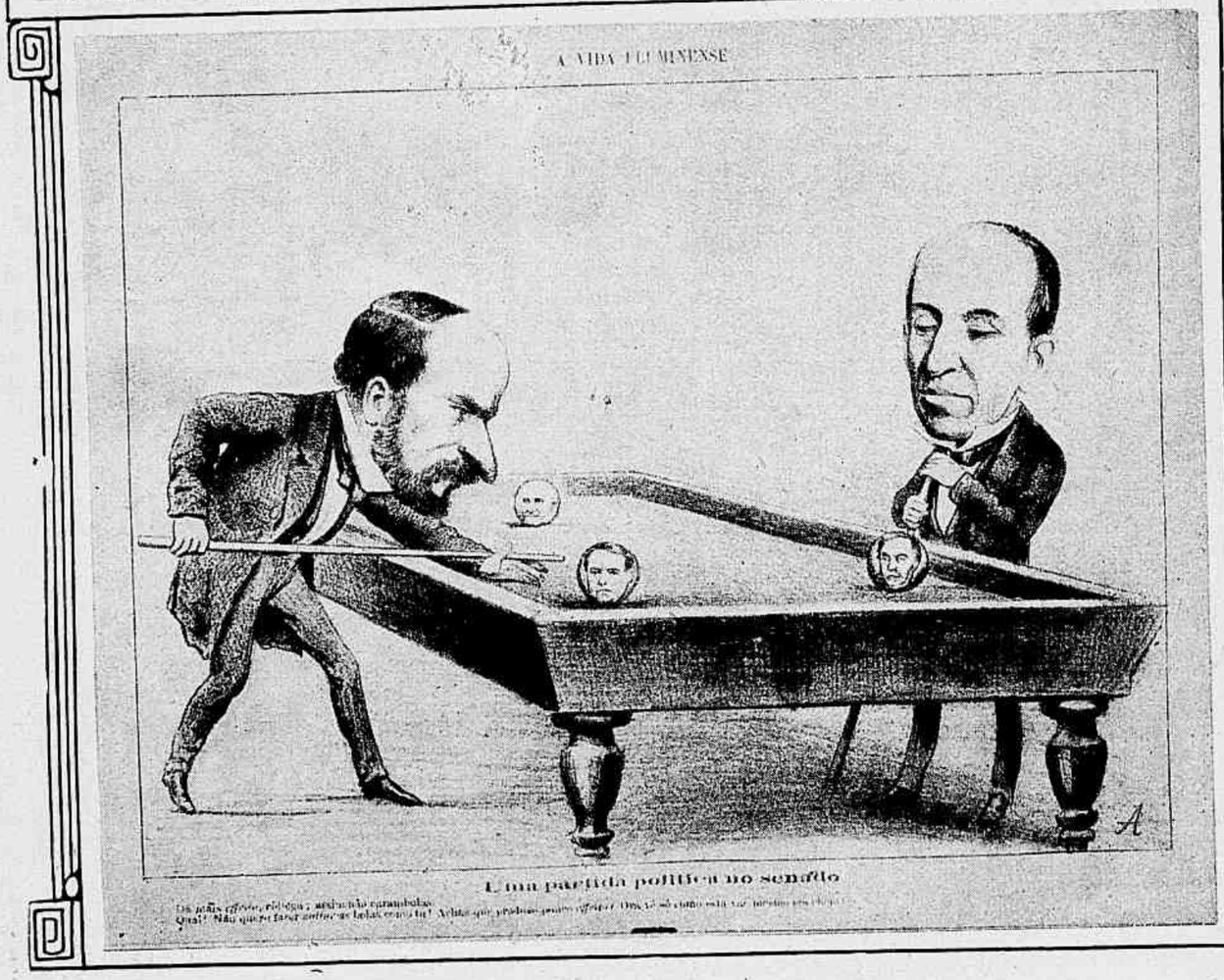
(Serviço especial da *Revista da Semana*)

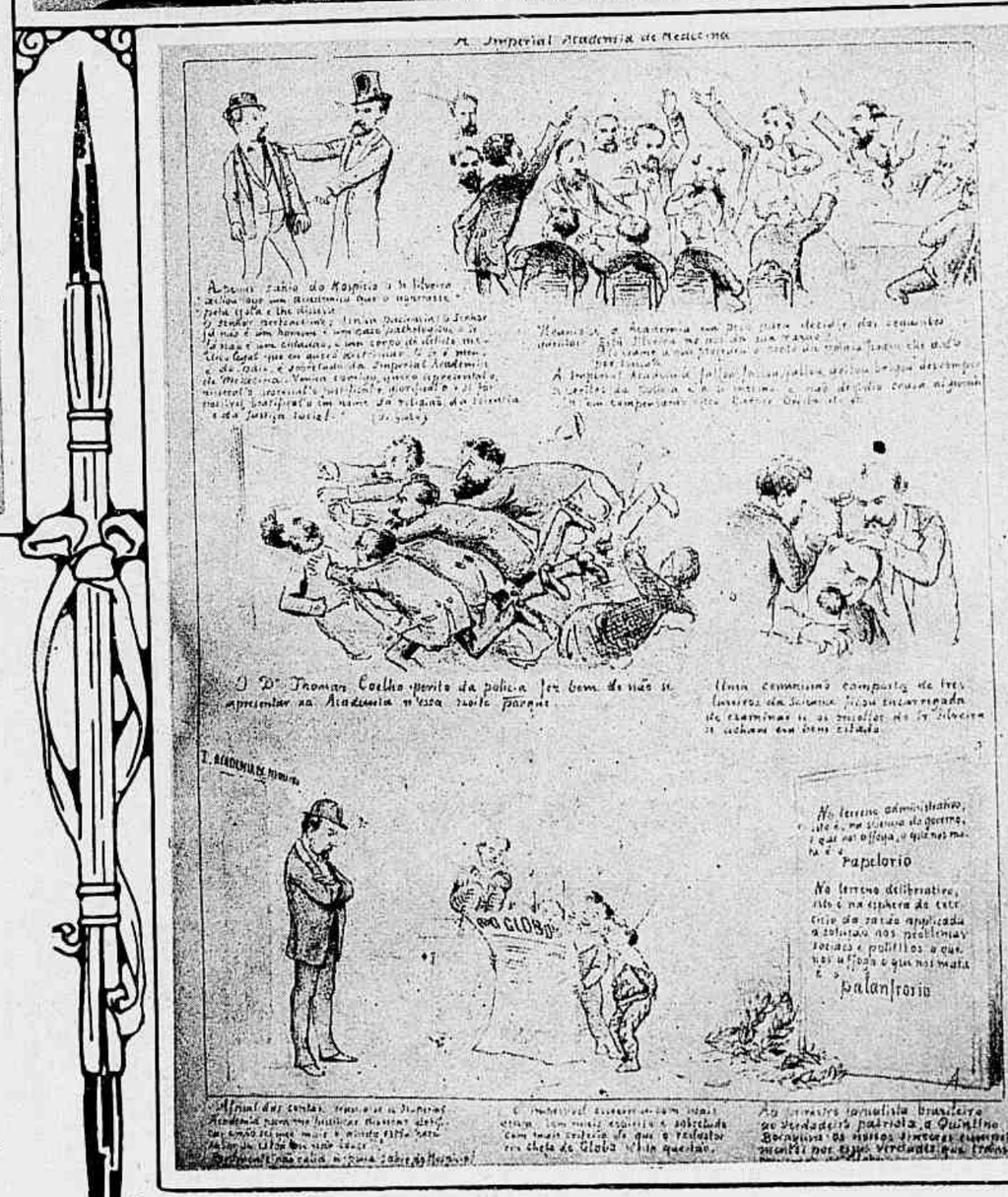
A caricatura no segundo Imperio

(Conclusão)

O vigor da sua campanha creou tantos rancores contra Angelo Agostini que o escravismo chegou a resmungar a conveniencia de deportar o artista, por ser estrangeiro, como o foram Henrique Fleiuss, Bordallo Pinheiro, Michon, Borgomainerio, caricaturista do "Figaro" e da "Vida Fluminense".

Pode dizer-se de Angelo Agostini que foi o caricaturista da Abolição. A sua arte subiu, por causa delle, á grandeza de uma força social consideravel. Pelo sarcasmo, pela piedade, pela colera, pela divulgação de quadros horrorosos do captiveiro — contribuiu extraordinariamente para entreter e augmentar essa agitação patriotica e humanitaria que só terminou quando venceu.





1 — Capa da revista [BATACLAN (1868). 2 — Uma pagina de A VIDA FLUMINENSE (1869).
3 — Pagina da SEMANA ILLUSTRADA (1860) 4 e 5 — Duas paginas da REVISTA ILLUSTRADA (1876).

Supprimido, porém, da sua obra o que constitue o melhor della, ainda fica o bastante para o recommendar como commentador alegre dos assumptos do dia e inventor de historias, quando o assumpto faltava.

Foi para esses momentos de apuros que creou o typo do José Caipora, que tanto divertiu com as suas aventuras sem fim e sem pés nem cabeça.

Não foi proposito meu desenrolar nesta pagina, que para tanto não chegaria, a historia da Caricatura no segundo Imperio, mas indicar apenas as circumstancias que lhe permittiram vida tranquilla e nomear alguns dos homens e dos jornaes que não podem ser esquecidos por quem quizer estudar as manifestações, em nosso paiz, da arte que — em theatro mais vasto e meio social turbado por paixões politicas que não soffremos — concorreu para mudança de regimen e dissolução do acatamento ás autoridades e á Lei.

Seria imperdoavel que um estudo, por ligeiro que fosse, da caricatura no Brasil durante o reinado de D. Pedro II não se detivesse, por exemplo, deante de Pedro Americo que, pintor como Delacroix, foi tambem caricaturista como o genial artista romantico da "Barca do Inferno". E o leitor não perdoaria que passassem em silencio periodicos como o "Mequetrefe", o "Rataplan", o "Bazar Volante" e a "Vida Fluminense", a "Lanterna Magica", o "Brasil Illustrado," O" Ganganelli", (cujo nome, como elle disse no seu programma, é sufficiente para traduzir as ideias que representa); o "Psit" (de Bordallo Pinheiro), "A Comedia Popular," o "Torniquete", "A Lanterna", que succedeu ao "Figaro", o "Diabrete" de onde reproduzimos, como documento, uma caricatura a respeito da princeza D. Izabel.

6 — Capa do semanario PSIT (1877). 7 — Uma pagina da COMEDIA POPULAR (1877). 8 — Pagina dupla da revista O DIABRETE (1877). 9 — Pagina da REVISTA ILLUSTRADA (1885). 10 — Uma pagina de O BESOURO (1878).

Artistas e periodicos de feições differentes e de valor desegual, quanto ao merito da parte artistica e ao alcance da acção social — todos elles são paginas que não poderá despresar quem intente reconstruir a ultima phase do Imperio: nelles vive — com interesse e intensidade que em vão se procuraria em outras fontes de informação — esse passado recente e tão distante já, pelos sentimentos, pelas ideias e pelos costumes.

CONSTANCIO ALVES

(da Academia Brasileira.)

A grande degringolade

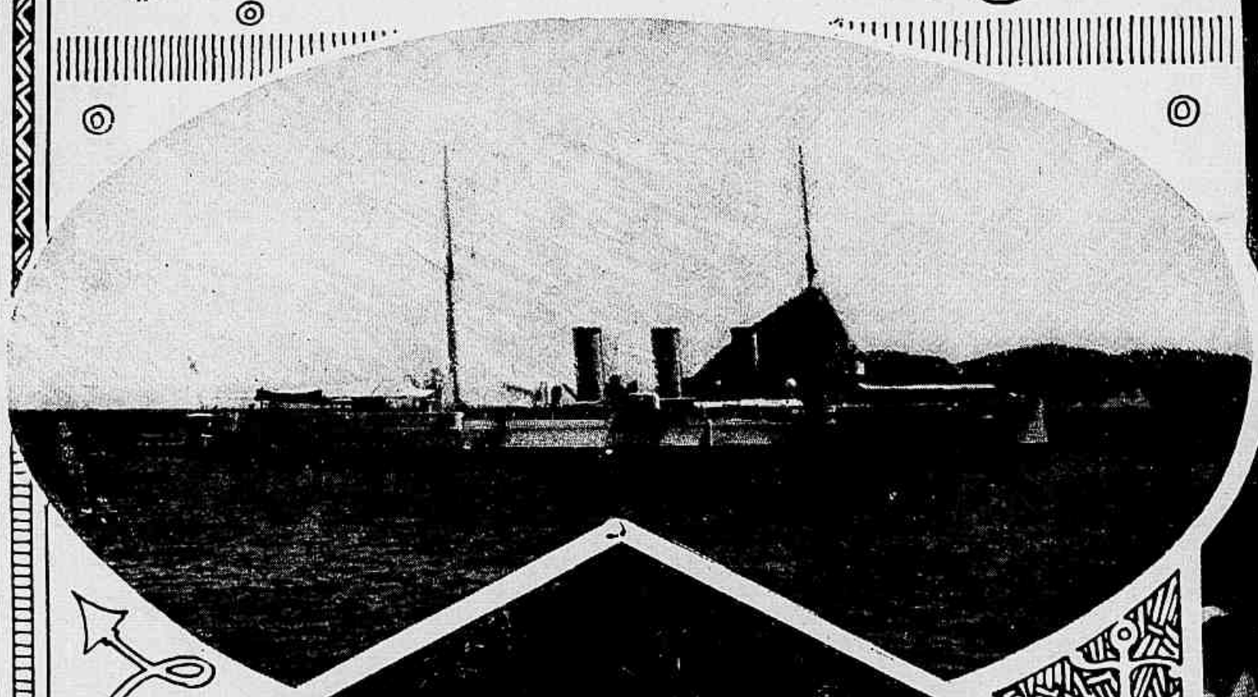
Quando o paiz se resolver a quebrar os ferros e gritar: *Liberdade!... Que* [illegible]! O que será do carro de Eliado, do Saraiva, da *monarchia, da imperial sciencia,* [illegible] *papas de Incanos e da tranquillidade da lavoura!*

Nenê, diz comigo. — Juro manter a religião Catholica Apostolica Romana, ser obediente á mamai, papai e vovô, e ser fiel ás leis.

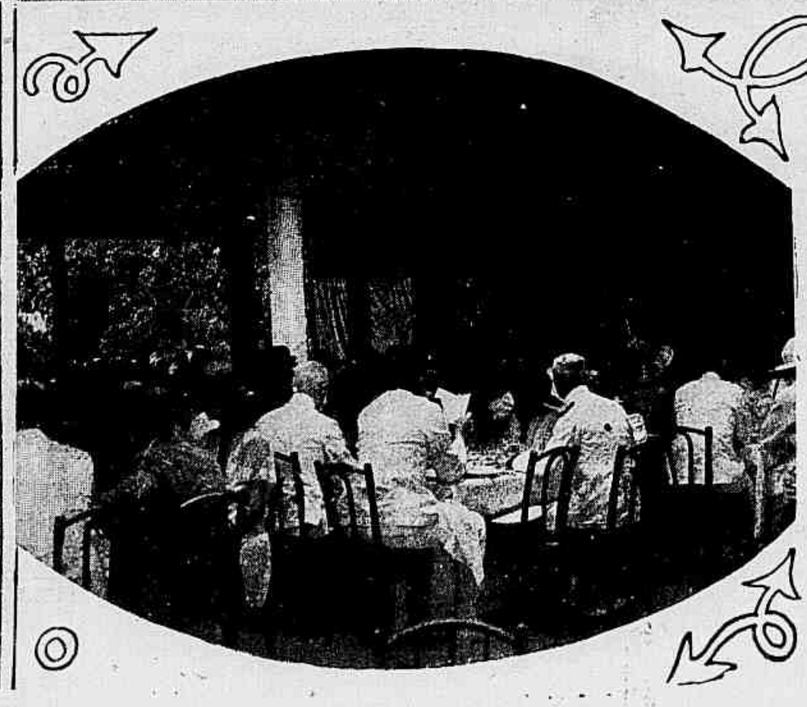
Nenê. — Ahrun! Ahrun, Ahrun! Ahrun.

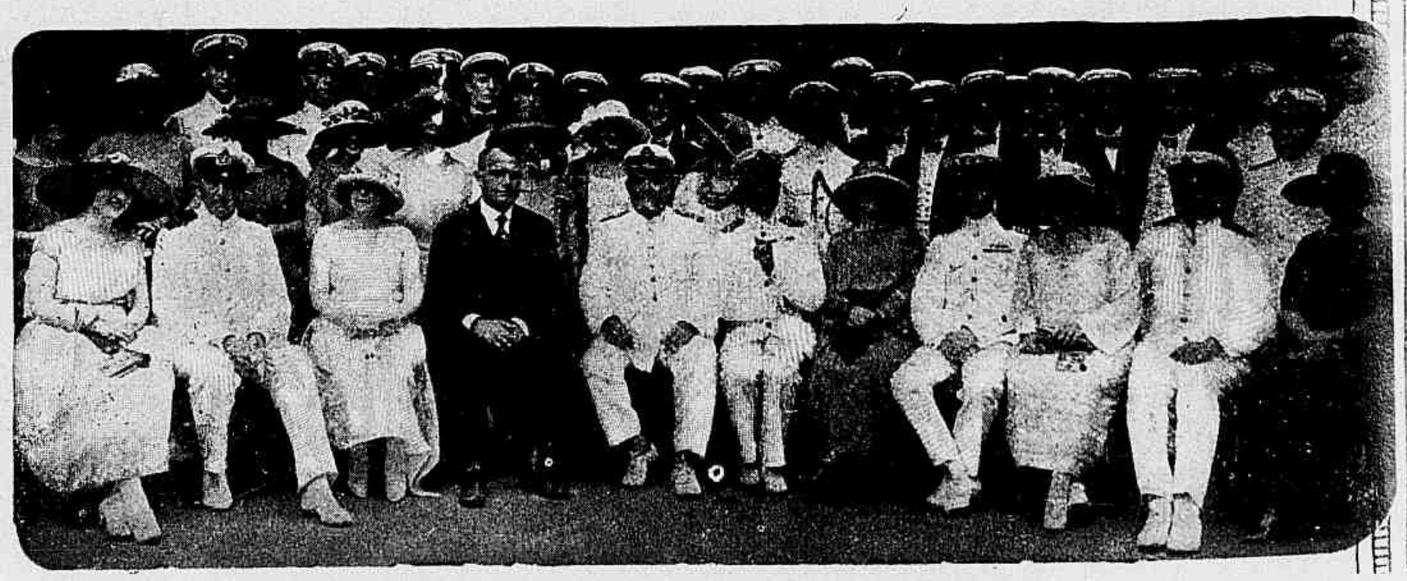
Governo. — Está feito e juramento e garantida a monarchia. D'agui a trinta annos sua alteza cumprirá o que diz hoje; os principes fazem sempre o que dizem, ainda mesmo ao cabo das unhas, de fiberon em punho em vez do sceptro que tomarão mais tarde. — Pódo Vossa Alteza ir [illegible], sem receio de nada ninguem. — A monarchia está segura e o povo tranquillo.

O cruzador sueco "FYLGIA" na Guanabara



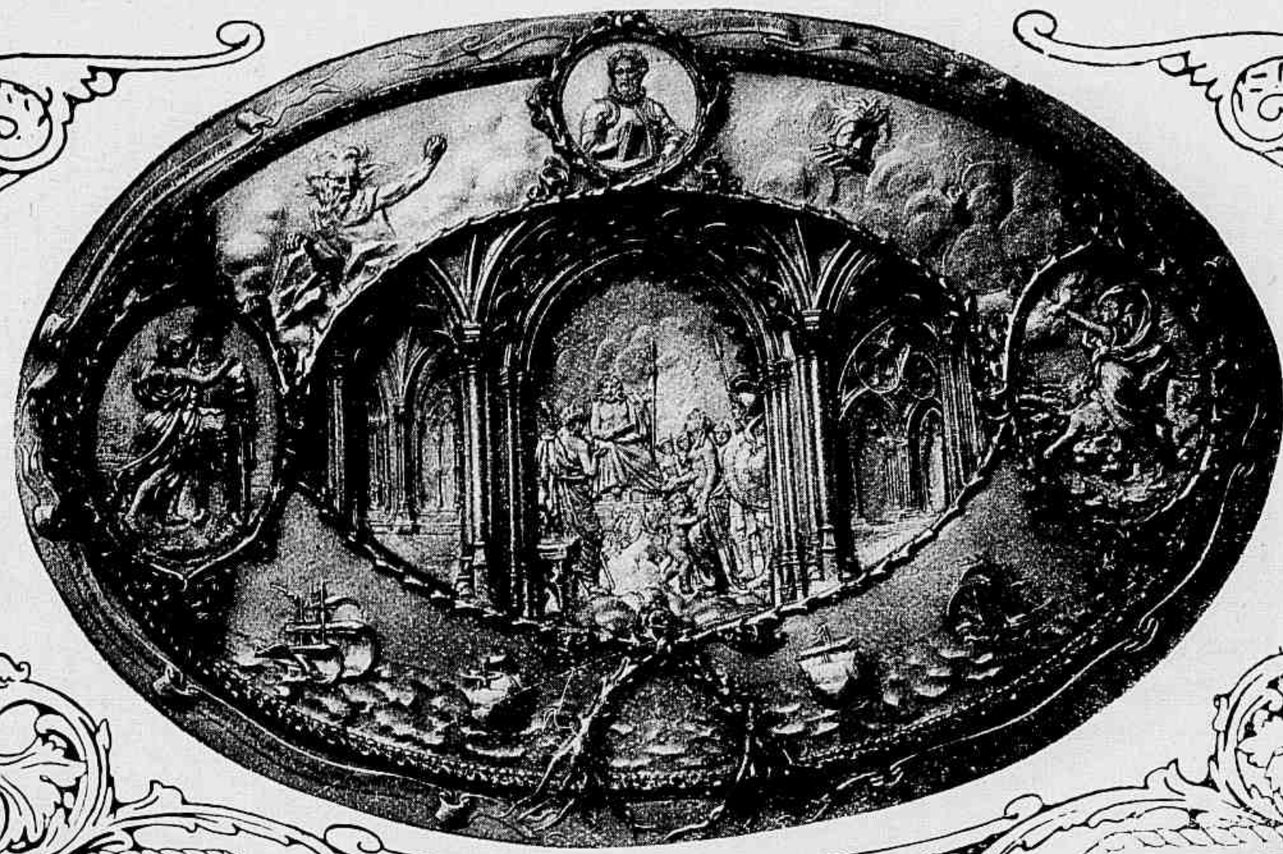
Portador das saudações do governo sueco, ancorou na Guanabara dias antes do Natal, o grande cruzador *Fylgia*, da marinha de guerra da Suecia. Vê-se nesta pagina: 1 — O *Fylgia*, no Rio de Janeiro. 2 — Uma paragem por occasião do passeio proporcionado aos officiaes do *Fylgia* pela colonia sueca da capital do Brasil. 3 a 8 — Aspectos do almoço nas Paineiras, offerecido aos seus collegas da Suecia por numerosos officiaes da Marinha Brasileira.



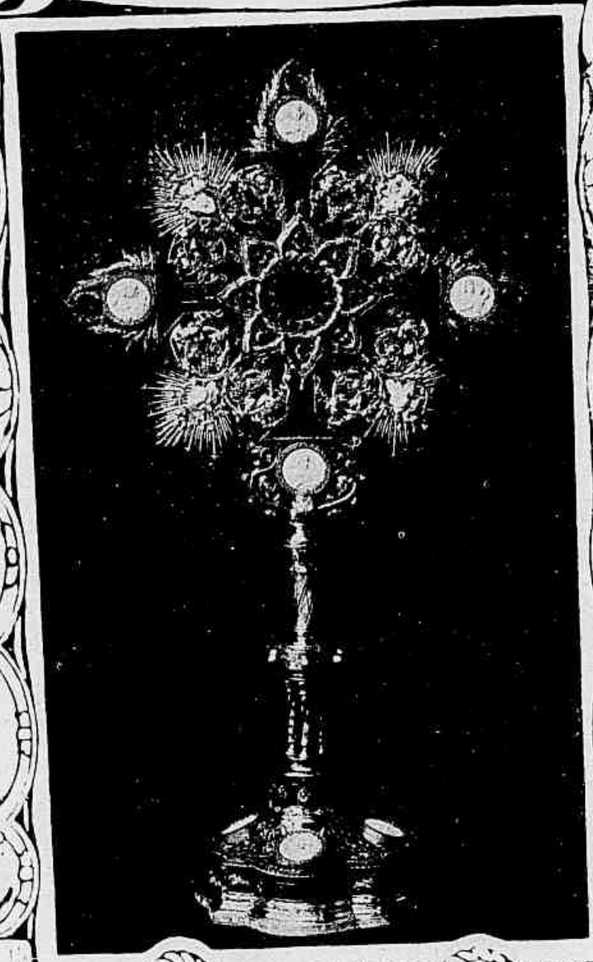


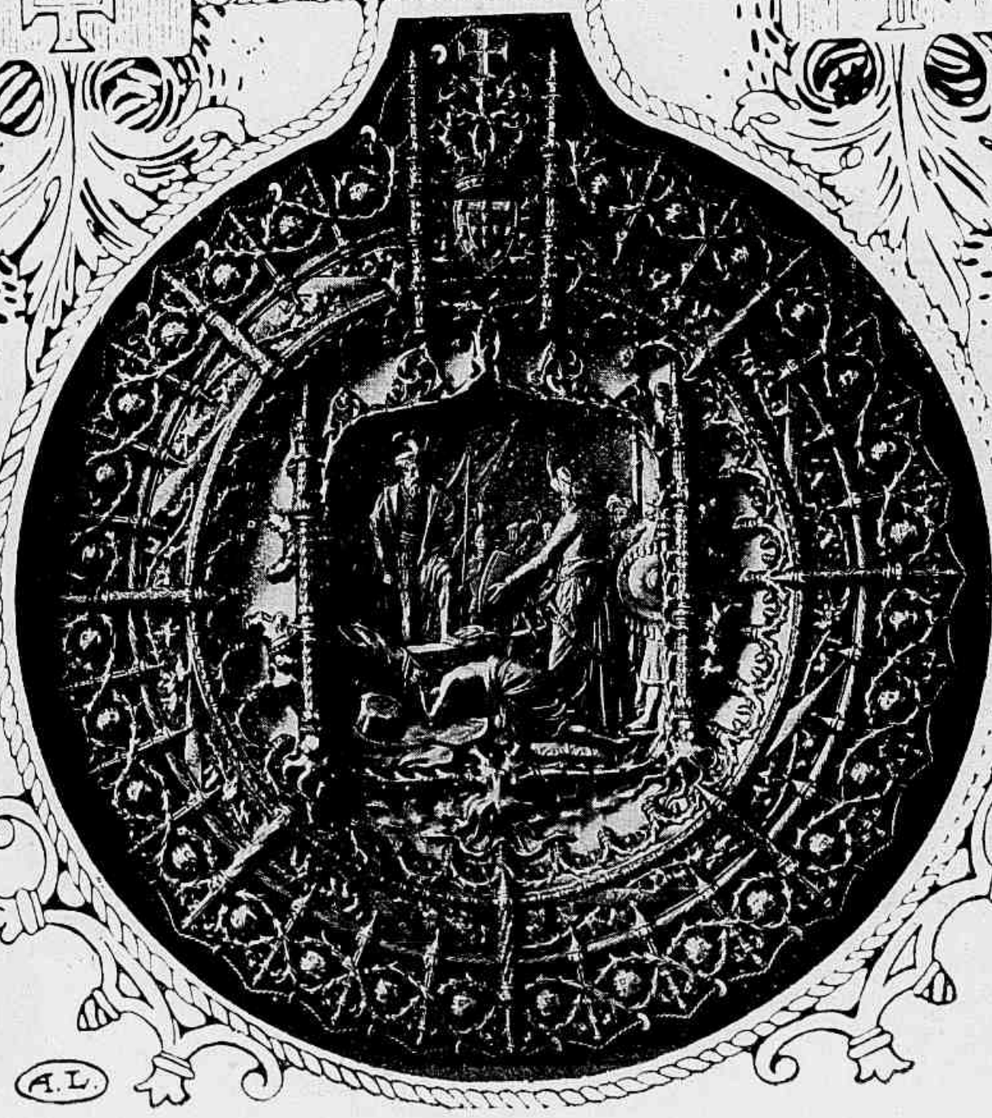
No Pavilhão de Portugal

Obras-primas da ourivesaria portugueza



Acham-se desde hontem expostas no Pavilhão de Honra de Portugal as sete obras-primas reproduzidas nesta pagina, notabilissimos trabalhos da ourivesaria portugueza, concebidos e executados nas officinas Reis Filho da cidade do Porto, e que fazem honra aos descendentes dos mestres ourives do Renascimento: 1 — *Prato Camoneano*, illustrado com episodios dos *Lusiadas*; cinzelagem sobre prata, esculptura sobre marfim. 2 — *Caravella Portuguesa do seculo XVI*; cinzelagem sobre prata, esculptura e velas de marfim, base de alabastro e bronze. 3 — *Custodia da Renascença*, toda de pedras preciosas filigrana e esmaltes; esculptura sobre marfim. 4 — Detalhe central do *Altar da Patria*, peça monumental de prata e marfim, celebrando a Epopéa Maritima de Portugal. 5 — *Amphora Mondego*, de prata, marfim e marmore, fixando na arte o desporto moderno. 6 — *Salva Vasco da Gama*, lavrada sobre prata, exaltando as glorias maritimas de Portugal, inspirada na architectura caracteristica do Convento de Christo de Thomar. 7 — A figura da *Fé*, de prata e marfim, que domina a peça monumental denominada *Altar da Patria*.





A. L.

Os Reis Magos

REIS MAGOS! Os tres reis mysteriosos, primeiro exemplo de piedade que se recebe na infancia! Os tres symbolos das raças humanas, prosternados aos pés côr de luz e côr de rosa do Menino Deus, como se fosse por intermedio delles que se humilhasse perante a majestade do ceu a transitoria e precaria magnificencia da terra!

Que nome tinham, quem os conduzia, de que longinquos reinos haviam partido esses tres obscuros soberanos da lenda christã?

Conta o Evangelho que, poucos dias após a ceremonia da circumcisão, tres Magos, vindos do Oriente, chegavam ás portas de Jerusalem e inquiriam:

— Onde está o Rei dos Judeus, que ha pouco nasceu? Vimos a sua estrella no Oriente; viemos para o adorar.

Sobresaltado com a chegada dos estrangeiros, Herodes convocou todos os principes, sacerdotes e escribas do povo, perguntando-lhes onde havia de nascer o Filho de Deus. Respondeu-lhe a letrada assembléa:

— Em Bethlem, de Judá, porque o propheta escreveu: *e tu, Bethlem, terra de Judá, não és a menor entre as cidades de Judá, pois de ti sahirá o chefe que ha de governar Israel, meu povo.*

Então, chamando secretamente os Magos, Herodes informou-se do tempo em que lhes apparecera a estrella, das revelações que haviam recebido, dos extensos caminhos que tinham atravessado, e mandou-os a Bethlem com estas recommendações:

— Ide, indagae onde está o rei-menino e, quando o houverdes encontrado, avisae-me para que eu tambem possa adoral-o.

Recebendo as affectuosas recommendações do tyranno, ignorantes da perfidia e da maldade humana, os mysteriosos reis do Oriente seguiram o caminho de Bethlem. A estrella que anteriormente lhes surgira acompanhou-os do alto, através de toda a jornada, precedendo-lhes os passos até á humilde estrebaria onde se encontrava Jesus. Prosternaram-se os tres deante delle, adoraram-no e offereceram-lhe ouro, incenso e myrrha. Mas na noite seguinte, quando pretendiam regressar a Jerusalem, um anjo de grandes asas brancas appareceu-lhes em sonhos, dando-lhes conta dos secretos e perversos designios de Herodes, que resolvera matar o pequenino rei dos Judeus. E os Magos voltaram para os seus reinos por outros caminhos...

Até aqui fala a singela narrativa da Biblia, extrahida principalmente do evangelho de S. Matheus. Sobre estas summarias indicações, como se trabalhasse em miraculoso bastidor, a imaginação popular rendilhou versões e minucias prodigiosas de belleza, extraordinarias de audacia. Os Magos até nomes receberam. O primeiro chamou-se Melchior: era um velho de intonsas barbas brancas, com a tez amarellada dos filhos do Oriente, que offertou ao recemnascido o vaso de ouro,

1—Rei-Mago de BENOZZI GOZZOLI (detalhe). 2 — O rei Balthazar da *Adoração* de RUBENS. 3 — Um rei mago, segundo HANS BALDUNG (detalhe). 4—*Adoração dos Magos*, do mestre portuguez CRISTOVÃO DE FIGUEIREDO (seculo XVI). 5 — *Adoração*, de GENTILE DA FABRIANO (detalhe). 6 — *A caravana dos Magos*, de JAMES TISSOT.

Adoração dos Magos, de BOTTICELLI.

symbolo da realeza. Conta-se que este ouro eram as trinta peças cunhadas por Terah, pae de Abrahão; José descontara-as no thesouro da rainha de Sabá, em troca dos perfumes que serviram para embalsamar o corpo de Jacob, e a voluptuosa Belkiss levara-as de presente a Salomão. O segundo Mago teve o nome de Gaspar: era um moço ainda imberbe, de face rosada e fresca, que offereceu ao menino-rei a urna de incenso, symbolo da divindade; e o terceiro, chamado Balthazar, era negro, barbado, dotado de expressão affectuosa e quasi humilde: orçava pelos quarenta annos e trouxe ao filho da Virgem, num cofre rescendente de myrrha, o symbolo humano da mortalidade.

Em pago destas offerendas, diz-se que os Magos receberam uma das fraldas de Jesus. Com ella poderiam attestar em qualquer parte os prodigios daquella extensa caminhada através do Oriente, por montanhas e desertos implacaveis. E a lenda assevera que, como os egypcios duvidassem do que diziam, os tres reis mysteriosos lhes propuzeram uma solemne e alta prova da verdade. Armou-se em praça publica uma grande fogueira. Os idolatras do boi sagrado lançaram nella os seus livros religiosos, que logo as chammas lamberam, devoraram e reduziram a cinzas esvoaçantes. Tocando-lhes a vez, os Magos depositaram no fogo, brandamente, a branca e perfumosa fralda do Menino-Deus: todos a viram erguer-se acima das chammas, pairar no espaço emquanto a fogueira ardia e depois recahir intacta sobre as cinzas...

Só ao cabo de dois annos lograram os Magos regressar aos seus longinquos e obscuros reinos; o milagre da primeira viagem, concluida em doze dias, não os protegeu durante a volta. Affirmar-se que os tres se tornaram apostolos, derrubando com invectivas e imprecações os antigos idolos do povo.

No dia de Natal do anno de 69, por fim, os tres reis perceberam que estavam para morrer. Na madrugada de 1.° de Janeiro, Melchior fechou para sempre os olhos á vida, contando á justa 130 annos de edade. Os dois Magos sobreviventes enterraram-n'o piedosamente. Seis dias depois, quando celebrava os officios da Epiphania, Balthazar foi assassinado por um pagão, na edade de 109 annos. Quando baixavam o cadaver ao mesmo tumulo de Melchior, o morto afastou-se para dar espaço e commodidade ao companheiro. Outros seis dias mais tarde, morria Gaspar, com 90 annos, relativamente ainda joven; ao chegar o cortejo funebre, os dois mortos ergueram-se do mausoléu, para receberem com agrado o recemvindo...

Outras narrativas e anecdotas curiosas se multiplicam derredor dos Magos. Até a historia, acavallando no adunco nariz de aguia os oculos transparentes e pesquizadores, pretendeu reconstituir á claridade da logica os tres mysteriosos viajantes do Natal. Mas o que pode existir delles com traços de verdade é apenas a summaria indicação da Biblia, deixada ha vinte seculos pelos homens ingenuos e formidaveis que acompanharam na vida os passos de Jesus.

F.

Os Reis-Magos do mestre allemão HANS BALDUNG (seculo XV)

Adoração dos Magos, de ALBERT DURER.

Uma tapeçaria moderna

Adoração dos Magos, do preraphaelista BURNE-JONES

A noite de S. Sylvestre

O elegante *réveillon* do Palace-Hotel, cheio de animação, de alegria e de graça.

O baile á fantasia do Club Gymnastico Portuguez, commemorativo da passagem do anno.

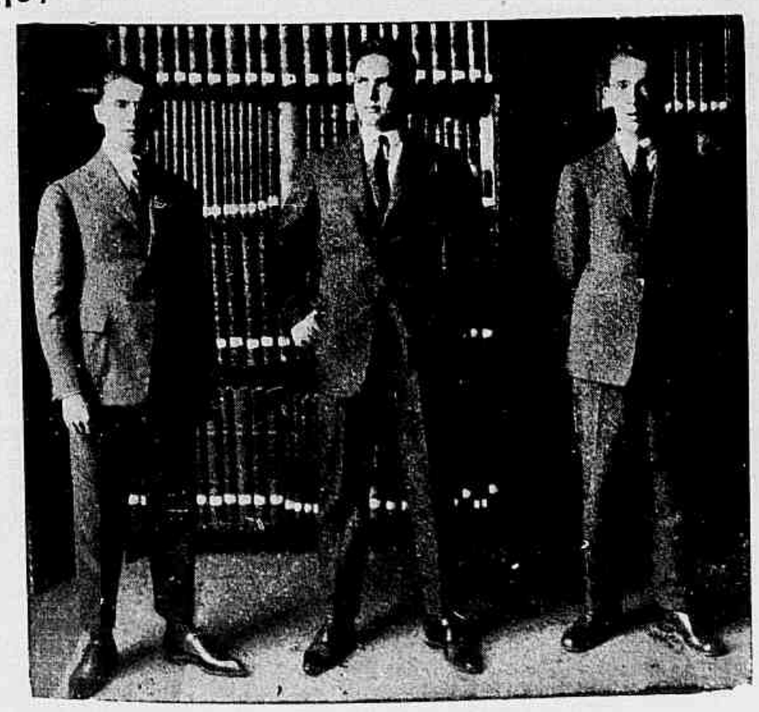
O salão de baile do Orpheon Club Portuguez, aberto em festa na noite de 31.

Assistencia ao festival-dançante do Commercial Club, promovido em regosijo pelo novo anno.

Um rancho carnavalesco, reunido na noite de S. Sylvestre. Aspectos da batalha de *confeti* realizada na Avenida Rio Branco, para festejar a entrada de 1923.

OS DIPLOMADOS DE 1922

1 a 3 — A ceremonia e o baile da collação de grau dos novos bacharéis em direito, realizados quinta-feira transacta nos salões do Derby-Club. 4 e 5 — A solemnidade da collação de grau dos medicos de 1922, effectuada no salão nobre da Faculdade de Medicina. 6 e 7 — Os architectos deste anno, diplomados pela Escola Nacional de Bellas-Artes.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 6 — as sras. Placido Barbosa, Arlindo Berfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, Sylvia de Guilhobel Paes Leme e Henrique Boiteux; as senhorinhas Zelruda Rodrigues Conçalves e Herminia Aarão Reis; o scientista Juliano Moreira, director do Hospicio Nacional; o presidente Justiniano de Serpa; o poeta Balthazar Franklin Tavora; o escriptor Virgilio Varzea; o dr. Murillo de Abreu.

No dia 7 — a sra. Alvaro Werneck; o professor Felicio dos Santos; o poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os commandantes Marianno Guimarães e Juvenal Jardim; o tenente Oswaldo Pederneiras.

No dia 8 — a senhorinhas Branca Cezar Rabello, Alice Bento Porto, Leda Deschamps Cavalcante e Hilda Joaquim de Barros; o commandante Alfredo Braga Mello; o major Eduardo de Albuquerque.

No dia 9 — as senhorinhas Nary Stockler, Beatriz Cavalcante Bierrenbach, Hilda Cavalcante, Stella Frederico Borges e Elza Faria Junior; o commandante João Carlos Cordeiro da Graça.

No dia 10 — a sra. Alberico de Moraes; a senhorinha Diva Leal Costa; o senador José Euzebio; os drs. Estellita Lins e Amilcar Botelho de Magalhães.

No dia 11 — as senhorinhas Alba Martins Costa, Ruth Cezar de Magalhães e Claudio Ribeiro Erse; a cantora senhorinha Marieta Verney Campello; o professor Vieira Souto; o general Caetano de Albuquerque, ex-presidente de Matto-Grosso, o dr. Henrique Borges Monteiro.

No dia 12 — as senhorinhas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; os drs. José Rodrigues Barbosa e José Maria Figueiredo Ramos; o sr. Alvaro Toledo Bandeira de Mello.

Noivados

— a senhorinha Clementina Dias e o sr. Moacyr Ferreira Rocha;

— a senhorinha Nair Leal Zimmermann e o sr. Oscar Marques Leitão;

Sra. Annibal Saboia, esposa do consul do Brasil em Alexandria.

— a senhorinha Yolanda M. Barbosa e o sr. Washington de Oliveira;

— a senhorinha Maria da Gloria Castilho e o dr. Cezar Valle Damasceno Ferreira;

— a senhorinha Edissa Rissas e o sr. José Godinho da Cunha;

— a senhorinha Carmen Veras Ramos e o sr. Ariston S. de Sousa;

— a senhorinha Dolores Teixeira da Silva e o sr. Duvalino Costa;

— a senhorinha Jurema Ouvinha Lopes e o sr. José Almeida Negraes;

— a senhorinha Moema Diniz e o sr. José Carlos Magno;

— a senhorinha Rita de Assumpção Corrêa e o sr. Manoel Lopes da Silva;

Casamentos

— a senhorinha Herminia de Maria Sarmento e o sr. João de Carvalho Cunha;

— a senhorinha Annita M. Henriques e o sr. Lazaro de Barros;

— a senhorinha Fernanda Rosa Martins e o sr. Waldemiro Werneck;

— a senhorinha Dirce de Carvalho e o sr. Ayque de Almeida;

— a senhorinha Maria Sylvia de Moraes Fonseca e o sr. Antonio Roldam;

— a senhorinha Redina Britto e o sr. Sandoval Cesar da Silva;

— a senhorinha Estella Alzira Cacheta e o sr. José Francisco Gonçalves;

— a senhorinha Emilia da Cunha Mello e o sr. Francisco Moreira;

— a senhorinha Nicia Accioly Borges e o 1.° tenente Waldemar da Costa Seixas;

— a senhorinha Maria Siqueira dos Santos e o sr. José Pinto de Sousa.

Diplomatas

Pelo *Principessa Mafalda*, seguiu para a Europa, acompanhado de sua esposa, o dr. Paulo Coelho de Almeida, que vae assumir o cargo de 1.° secretario da nossa embaixada em Roma, para onde foi transferido de Montevidéo.

***

O embaixador da França abriu os salões da embaixada, em Paysandú, segunda-feira, pela manhã, para receber os representantes das sociedades francezas e os membros das colonias franceza e syrio-libaneza.

***

Pelo *Massilia*, partiu para Lima dr. Abelardo Roças, ministro do Brasil no Perú, que vae assumir o seu posto.

***

O ministro plenipotenciario da Polonia, conde Cweslaw Pruszynski, fez entrega, domingo ultimo, da cruz de official da *Ordem Polonia Restituta* ao dr. Octavio do Nascimento Brito, nosso confrade do *Jornal do Commercio*.

***

Acha-se nesta capital, ha alguns dias, o sr. Ricardo J. Mac-Liar, consul geral do Perú em Manáos e um dos mais distinctos funccionarios do corpo consular peruano.

A sra. e o dr. Mario Leopoldo Pereira da Camara, delegado fiscal no Rio Grande do Norte, para onde segue na proxima semana o distincto casal.

Os que viajam

Acha-se no Rio, ha dias, o dr. Henry M. Hill, director do *Diario Nacional* de Quito, que aqui vem realisar varias conferencias.

***

Pelo *Itaberá*, seguiu para Porto-Alegre o almirante José Lopes da Silva Lima, que foi em visita a pessoas de sua familia.

***

Para Alagôas seguiu a bordo do *Minas-Geraes* o deputado federal Luiz Silveira, director do *Jornal de Alagoas*, que se edita em Maceió.

VERANISTAS

Para Petropolis:

os srs. ministro da Hollanda, coronel José de Andrade Vargas; o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; a sra Chapman Catt, a senhorinha Bertha Lutz.

Musica

A sra. baroneza Alice Roca realizou quinta-feira o seu recital, com um magnifico programma e uma assistencia muito brilhante, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Com o auxilio de varios artistas, o tenor paulista sr. Octacilio Machado Campos realizou, sabbado, na Palacio das Festas, o seu recital de canto.

EM BENEFICIO

Em beneficio das creanças allemãs e austriacas que se acham na miseria, a Sociedade Brasileira de Cultura Germanica organisou para hoje, nos salões do Club Gymnastico Portuguez, um festival cujo producto reverterá em favôr d'aquelles pobresinhos.

O S. SILVESTRE DA «MÃESINHA DOS POBRES»

E' sempre assim. Anno que chega e as mãos caridosas de d. Annita voltam á sua dôce faina de espalhar o bem entre os pequeninos que Papae Noel esqueceu.

O parque de Voluntarios da Patria, amplo e formoso, como que transforma as suas áleas em immensos rios de cabecitas inquietas.

São seis, ás vezes dez mil creanças — quasi todas muito pobres.

D. Annita de Barros distribue a todo esse mundo infantil roupas, guloseimas, brinquedos.

Hoje, mais uma vez, os pobresinhos vão sorrir: d. Annita realisa a festa habitual.

RÉVEILLONS

Dizer-se qual o melhor *réveillon* deste fim de anno é de todo impossivel. Todos encantadores, todos formosissimos. Assim estiveram os do Fluminense F. Club, Gloria Hotel, Palace Hotel, Assyrio, Alvear, Jockey-Club, Country Club, etc.

EM PETROPOLIS

O Tennis Club de Petropolis iniciou a estação festiva com um lindissimo baile, segunda-feira, ao qual não faltaram a distincção e alegria de sempre.

Recepções

No dia 31 — a sra. Maria Botelho de Almeida Lima;

No dia 1 — o casal Mario Mangia pelo natal de seu filho Mario.

No dia 3 — a sra. Antonio da Cunha Machado, pelo natal de seu distincto esposo.

No dia 5 — a dra. Lucilia Santa Rosa, pelo anniversario de seu espos , sr. Alcides Pereira de Lima.

Senhorinha Violeta, filha do eminente escriptor Coelho Netto e vencedora da prova classica de natação *Moema* (medalha de ouro e taça de prata) instituida pela Liga da Defesa Nacional.

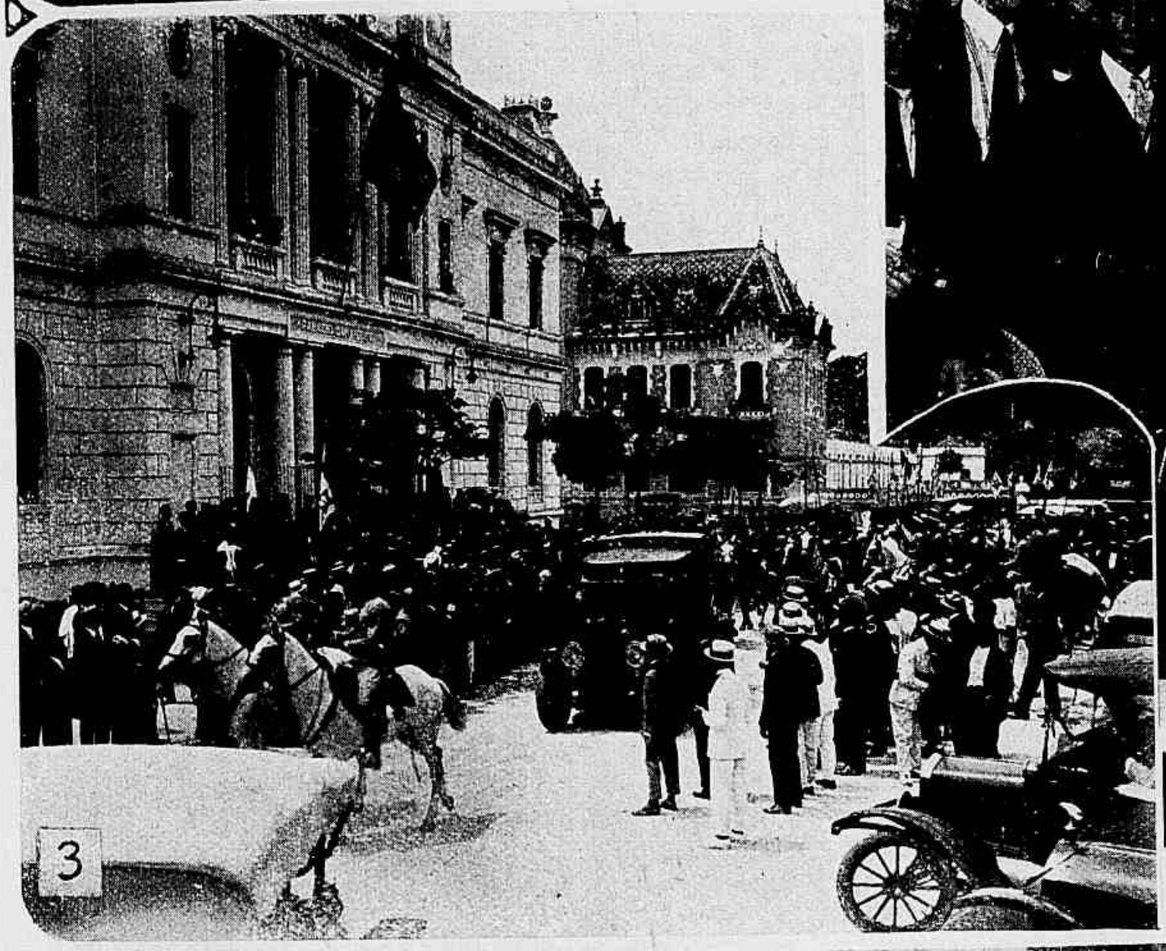
N'ALVEAR, SEGUNDA-FEIRA

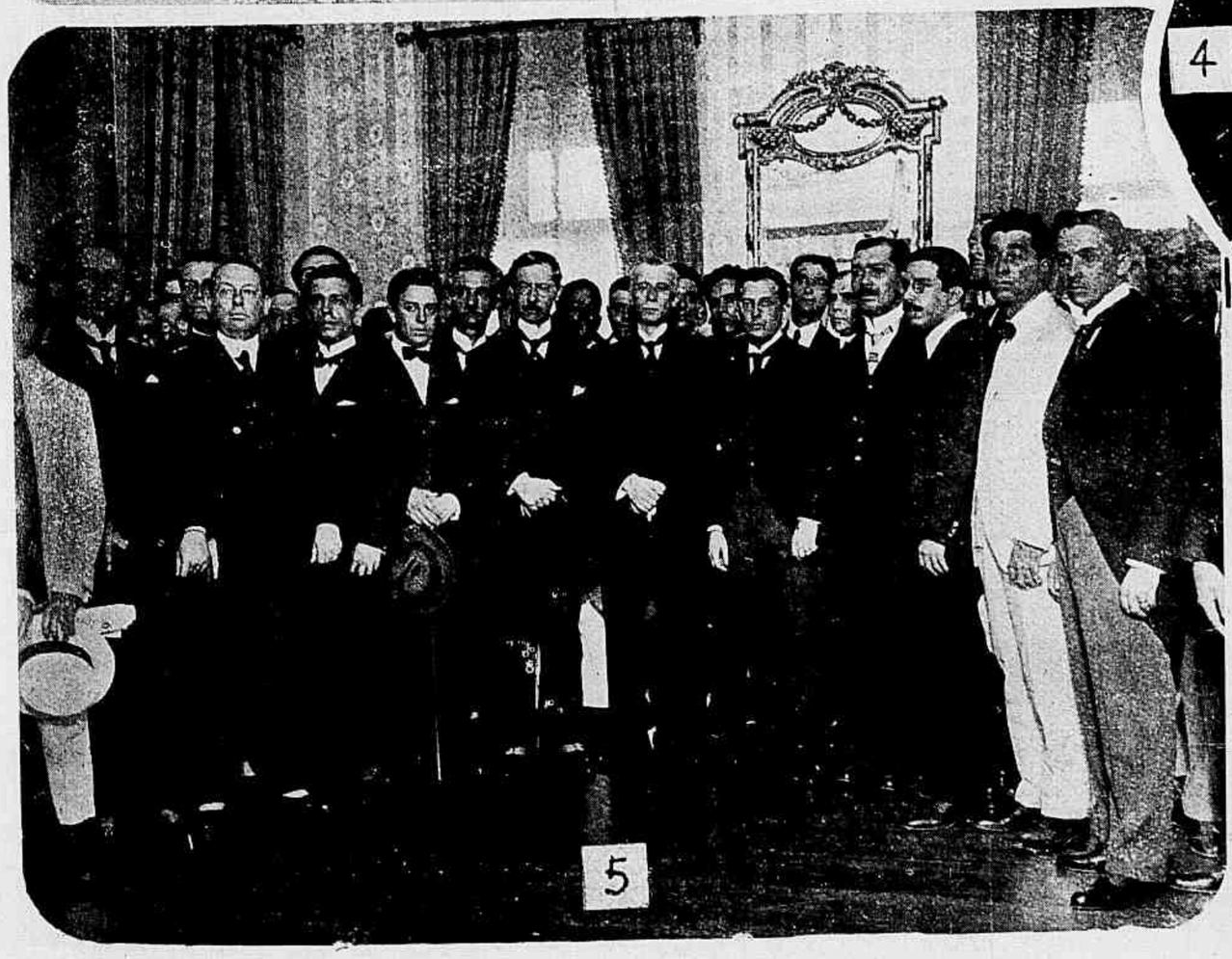
Dia santo. Quasi deserta, a Avenida. Apenas uma minoria aristocratica, transportada nos autos velozes, procura a risonha e agradavel convivencia das casas elegantes. E é assim que os salões da Alvear, apezar de ser dia feriado, não deixam de receber as visitas habituaes. Emquanto se conversa, conseguimos apontar as sras. Augusto Menezes, Francisca Diniz Cordeiro, Placido Barbosa, Octavio Veiga e a senhorinha Dinorah, Arthur Moss, Carlos Magalhães, Ernesto Alecrim, Mattos Costa, Bernardo de Figueiredo, Graciliano Muller, Diniz Junior, Nilo Goulart, Severiano Cavalcanti, José Bonifacio, Accacio Leite; as senhorinhas Mercedes Leal, Bêbê de Diniz, Sylvia Leal, Elza e Hilda Mancebo, Dulce Couto, Laura e Lina Accacio Leite, Jussara Dantas Pimentel, Regina e Aydil Cintra, Annita Thomé de Saboya, Guilhermina Cavalcante, Ione Soller do Couto, Herminia Austregesilo, Marieta de Castro Araujo, Hermengarda Mamede; o poeta Carlos de Magalhães, o ministro Havlasa, o elegante Peregrino Junior, o *sportman* Luiz Menezes, o senador Lopes Gonçalves.

M. DE D.

Um aspecto da linda festa com que o nosso prezado amigo e illustre director de *A Noite*, sr. Irineu Marinho, inaugurou na noite de 24 para 25 de dezembro, a elegante vivenda *Heloisa*, sua aprasivel residencia em Corrêas.

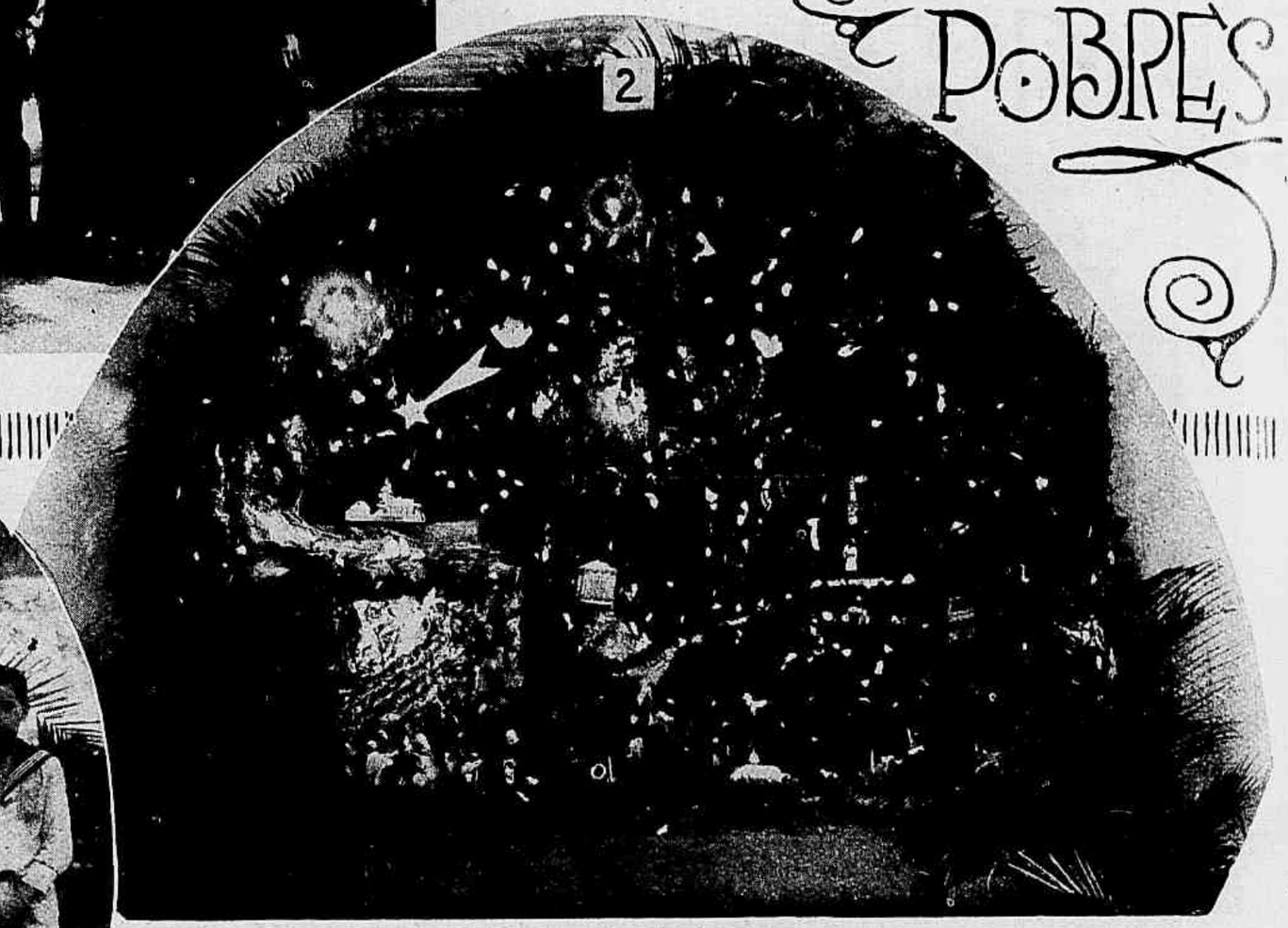
O novo governo do Estado do Rio

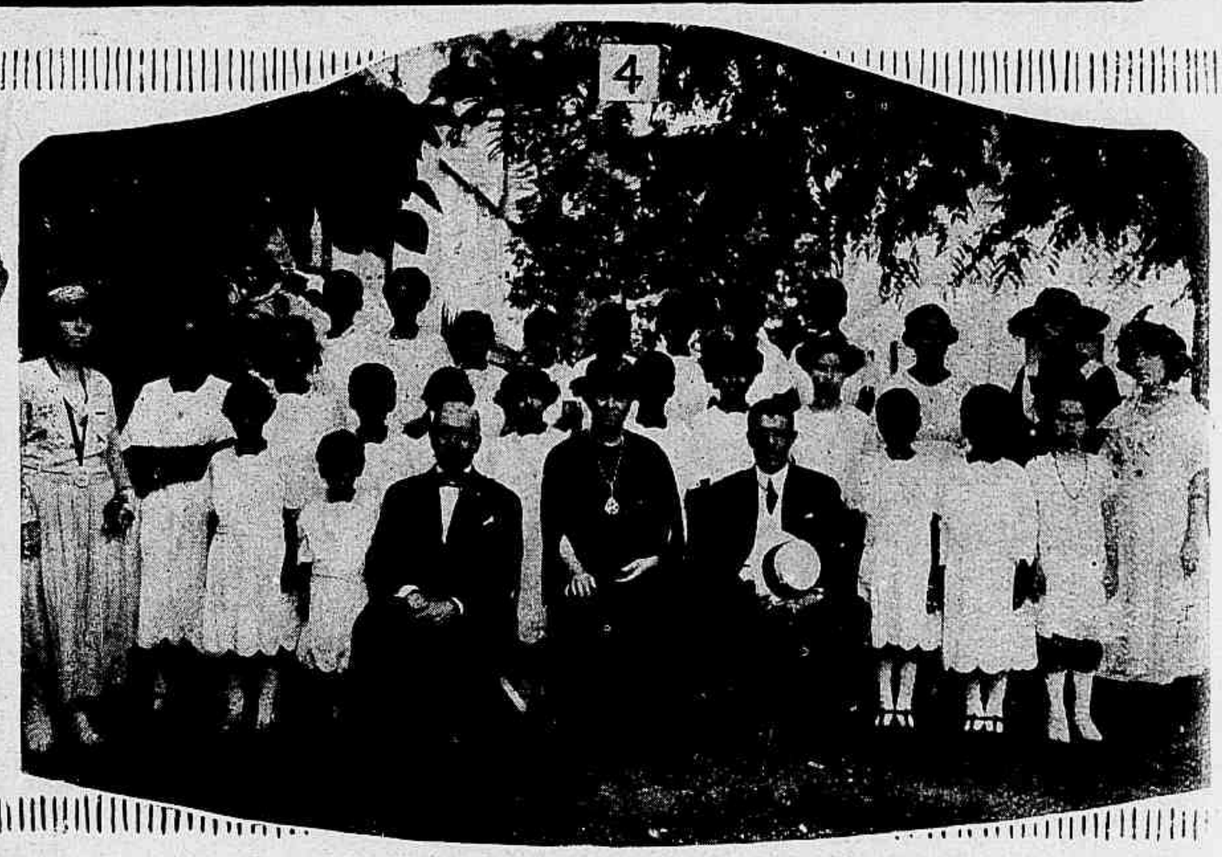




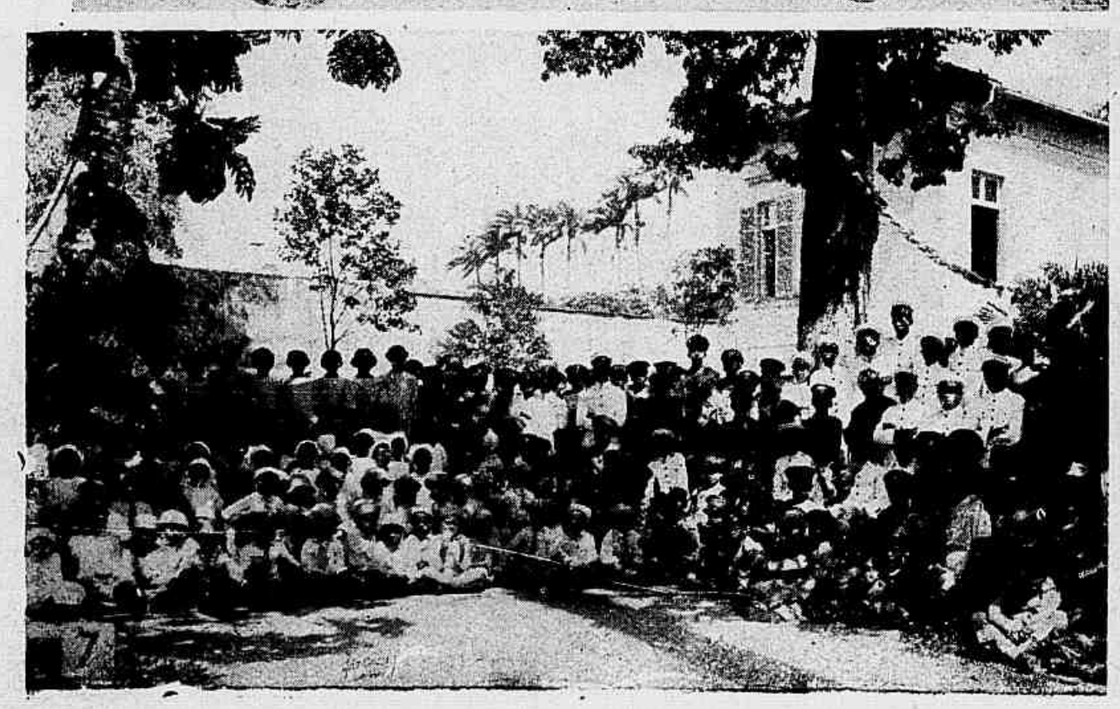
Realizou-se domingo ultimo, perante o Tribunal da Relação do Estado, a ceremonia da posse do sr. dr. Raul Fernandes na chefia do governo fluminense. A nossa pagina reproduz diversos aspectos da solemnidade: 1 — O novo Presidente do Estado do Rio, prestando o compromisso constitucional. 2 — Os srs. presidente Raul Fernandes e senador Nilo Peçanha, rodeados de politicos e autoridades do Estado. 3 — O automovel presidencial conduzindo ao Palacio da Justiça o novo chefe do governo fluminense. 4 — O sr. presidente Raul Fernandes, recebido na escadaria pelo sr. presidente Raul Veiga. 5 — Os srs. drs. Raul Fernandes e Raul Veiga, no salão nobre do palacio do governo, rodeados dos seus secretarios e auxiliares. 6 — Aspecto exterior do Palacio do Ingá, por occasião da posse do novo Presidente do Estado do Rio.

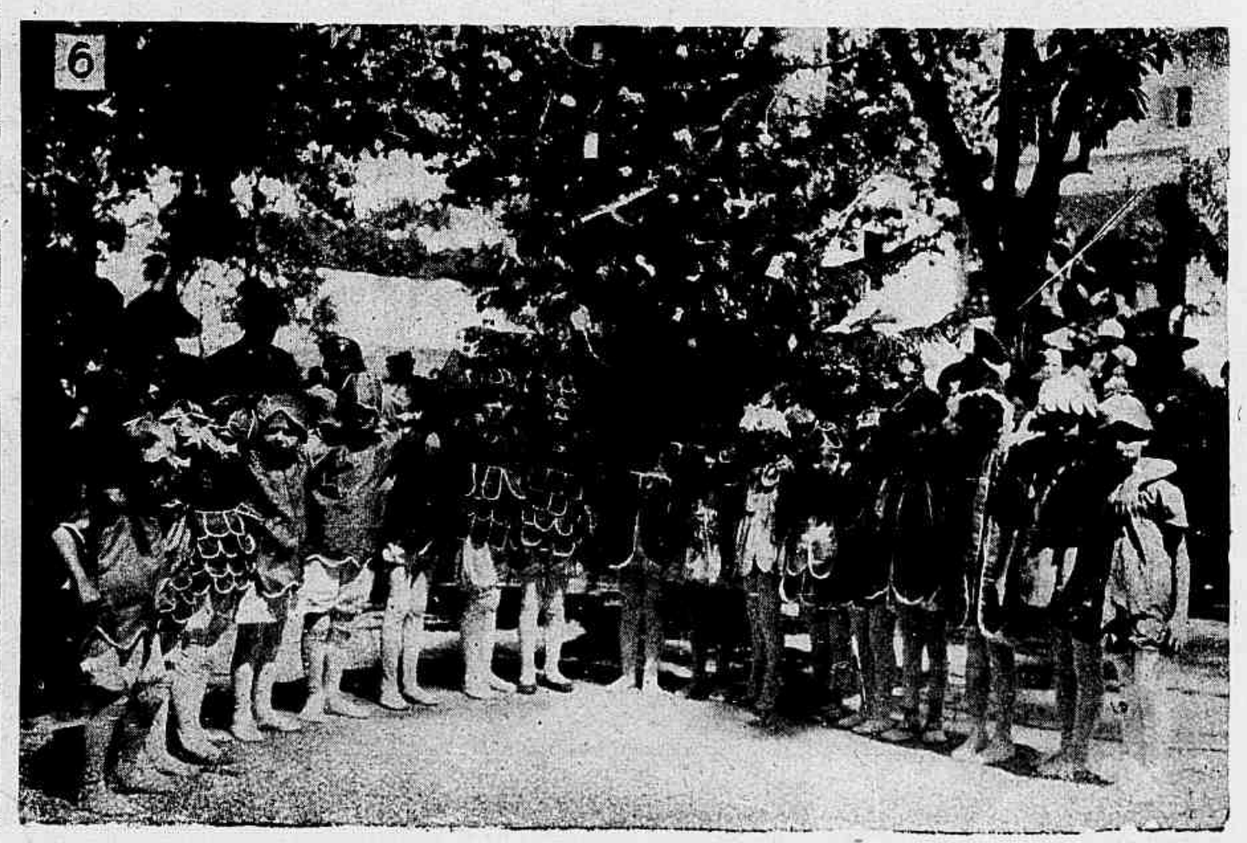
O NATAL DAS CREANÇAS POBRES



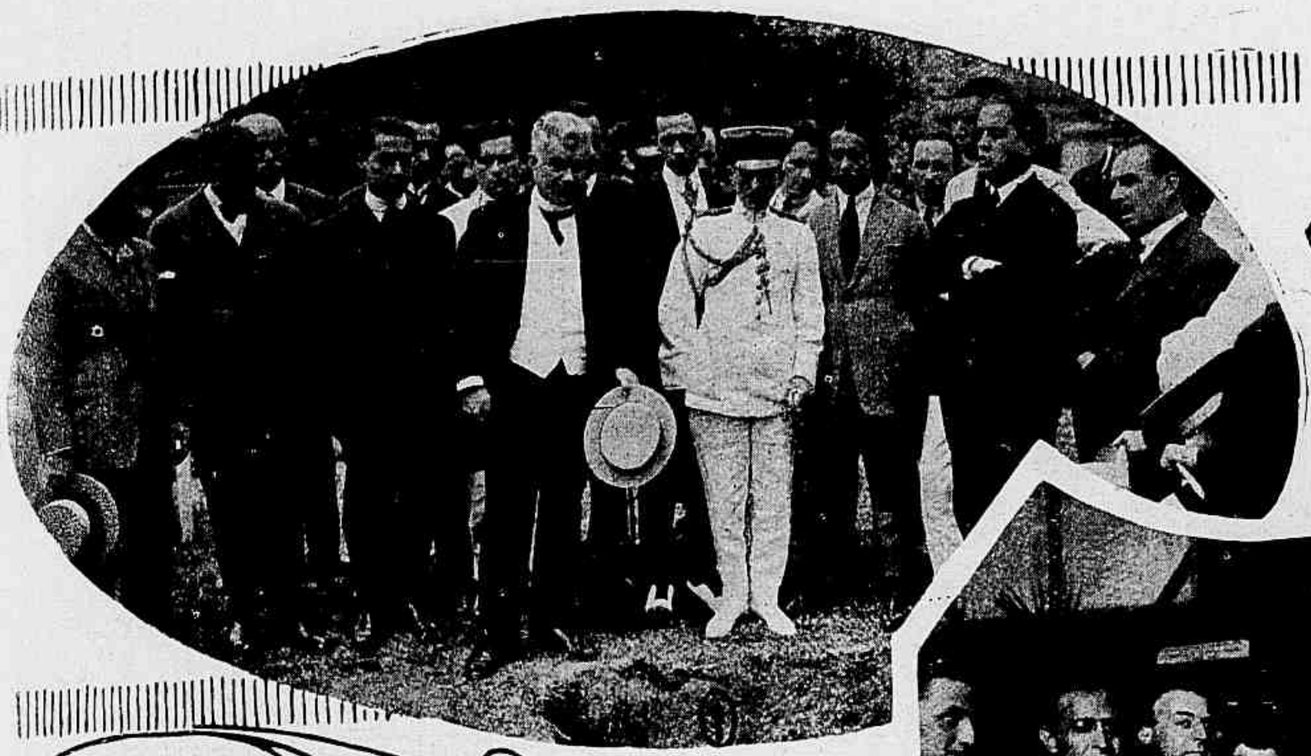


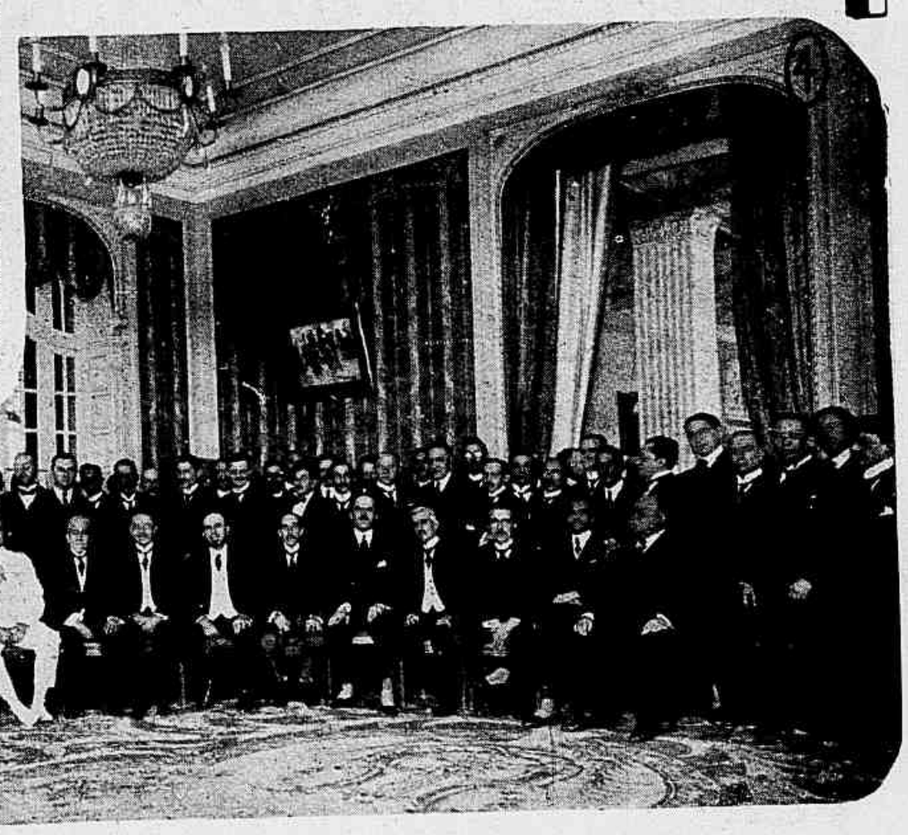
Sob o generoso patrocinio das Sras. Nabuco de Abreu, Ovidio Romeiro, Alayde Rheingantz e Palmeira Ripper, das senhorinhas Betty e Rose Ford e os srs. drs. Prudente de Moraes e Ovidio Romeiro, realizou-se no Patronato de Menores uma encantadora festa de Natal. 1 — A commissão promotora do festival. 2 — O presepe armado na Casa da Infancia. 3 — Sra. Nabuco de Abreu, directora da Casa da Infancia, e as virtuosas Irmãs de Sant'Anna que dirigem a *créche*. 4—Sra. Foster Vidal e os srs. drs. Nabuco de Abreu e Prudente de Moraes, cercados de alumnos do Asylo de Nossa Senhora de Pompeia. 5 — A menina Anna Maria Rheingantz e o menino José Ovidio Romeiro Filho, representando Papae Noel, rodeados de creanças vestidas de anjos. 6 — Alumnos do Jardim da Infancia e da Casa de Preservação, que tomaram parte no festival.



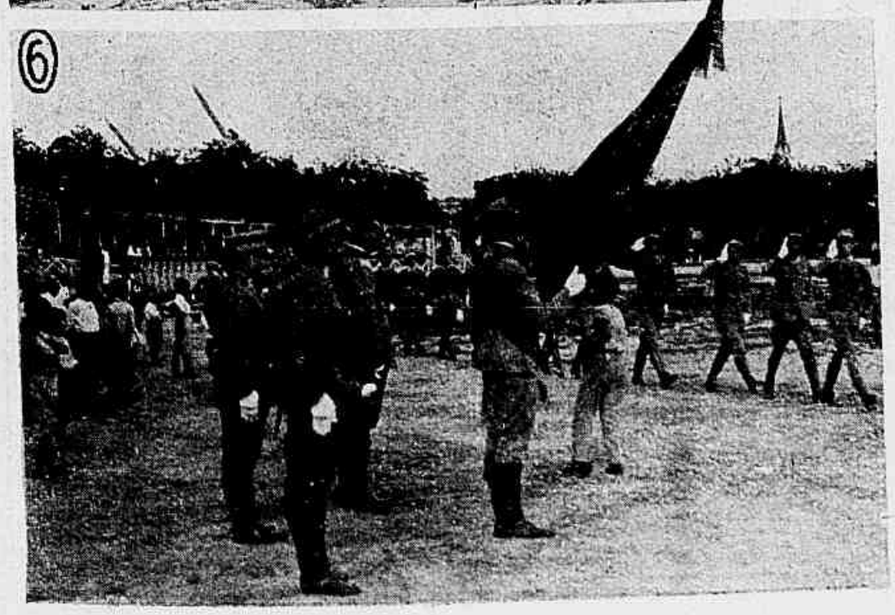


FIGURAS E FACTOS





1 — Os srs. embaixador de França, director da Saude Publica, representante do sr. Presidente da Republica, professores e estudantes da Faculdade de Medicina, por occasião do centenario de Pasteur, assistindo á ceremonia inicial do monumento ao grande scientista. 2 — A solemnidade inaugural do Pavilhão das Industrias de Italia, annexo á Exposição Commemorativa da Independencia. 3 — Assistencia ao banquete offerecido pelo sr. coronel D. C. Collier, commissario geral dos Estados-Unidos, ao sr. Sebastião Sampaio, addido commercial á embaixada do Brasil em Washington e actual chefe do gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores. 4 — Assistentes ao almoço no Hotel Gloria, offerecido pelos representantes de Minas Geraes no Senado e na Camara ao sr. deputado Bueno Brandão. 5 — A reunião dos medicos de 1912, commemorativa do 10º anniversario de formatura; ao centro, destaca-se o sr. dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina. 6 e 7 — A ceremonia do juramento á bandeira pelos bachareland os do Collegio Pedro II, realizada na semana transacta, no pateo de exercicios daquelle estabelecimento official.



A POLKA no Brasil

A HISTORIA echôa ao som das copiosas dansas de numerosos paizes. Na Hespanha apreciou-se o fandango, com elle o bolero, a gorrona, o sapateado, a seguidilha. Em França houve a série das dansas chamadas baixas — escorregar sem saltos — tambem a pavana, a gaillarde, a courante, a chacone, a sarabande, o minueto e a gavota, além da contradansa ou quadrilha francesa. D'esta a primeira figura era dansada com a musica de aria velhusca cujos versos iniciaes assim diziam:

Le pantalon
De Toinon
N'a pas de fond.

D'ahi o nome de «pantalon» dado áquella primeira figura. Tambem o cotilhão, nascido em 1820, herdara nome de outra aria velhusca, com o seguinte estribilho:

Ma commère, quand je danse,
Mon cotillon va-t-il bien?

A Historia continua a echôar ao som das copiosas dansas de paizes numerosos. A valsa na Alemanha; as quinhentas e sessenta dansas inglezas, enumeradas no *Dancing Master* de 1716; a dansa dos claymores na Escossia; a dansa das espadas na Suecia; as dansas neerlandezas, bohemias; a cracoviana, a *pumaniceka* romaica; a *czarda* hungara, quanta occasião do sexo forte damejar o fraco.

Na lista das dansas do seculo XIX duas são primariamente citadas para gloria dos pares: a valsa e a polka. Não temem confrontos, nem siquer excluem rivaes sérios como a mazurka, a schottish e a redowa ou acanalhados como o cancan, cujos gestos e cujos balanços tanto lembram no homem orgulhoso o modesto andar palmipede.

A polka nasceu na Bohemia, destinada a viver no mundo inteiro. Dizem ter sido inventada, em 1830, por uma camponia. Observou-a o professor Neruda. Vulgarisou-a em Praga, cerca de 1835, baptisando-a com o nome de polka. Segundo lemos, em tcheco significa metade; allusão ao meio passo caracteristico da polka. Esta viajou, naturalmente, para Paris. A capital das capitaes recebeu-a com todas as honras do movimento. Afrancezada, a polka deu a volta ao mundo.

A principio a polka grangeou em Paris apenas grandes sympathias populares e burguesas. A aristocracia achou-a por demais plebéa. Mas tudo n'este mundo de gente, baptisada ou não, depende em geral de padrinhos.

Um professor de dansa, Cellario, apadrinhou a polka. Os bailes de Cellario attrahiam Paris girophilo. Eram da moda e basta. Persuadiram-se quantos achavam a polka insofrivel. Os homens começaram a dansal-a, com esporas de oiro, minucia que muito contribuiu para o favor publico da polka.

Era em 1844. D'ahi por diante, cheia de variações coreographicas, a polka reinou triumphante até a sua hora do empallidecer de gloria. Já os gregos haviam registado quanto o destino ratinha ao ser humano a menor parcella de fama e ventura.

Apreciada em França, em 1844, um anno depois a polka desembarcava no Rio de Janeiro, discipulo sempre tão attento a quaesquer aulas de Paris.

Foi dansada pela primeira vez em Julho de 1845, no Theatro de D. Pedro de Alcantara.

Lia-se então na «Revista Universal Lisbonense», pela penna de Silva Leal, extensa explicação sobre a polka, transcripta pelo «Jornal do Commercio», mercê do qual, acaba de ser demonstrado, a historia do Brasil pode ser escripta de 1822 em diante.

A polka começou logo a ser moda no Rio de Janeiro de 1845, ainda todo cheio das lembranças dos bailes da coroação, onde tanto se valsara.

O annuncio de um professor de polka despertou o maior enthusiasmo. «Não teve mãos, ou pés, a medir».

Dois cavalheiros chegados de Paris prestaram-se a ensinar a polka a outras pessôas do tom, no circulo da intimidade.

Logo em seguida duas discipulas d'elles começaram a honrar o mestre ensinando ás amigas. Começara a bola de neve.

Um professor especial de polka, Zenoglio, coadjuvou-a. Em breve os cariocas de 1845 polkavam, bem antes do dia de São Silvestre. Em cinco mezes o Rio de Janeiro soube polkar com graça ou sem ella. Quem não tinha professor adquiria folheto explicativo da dansa nova, com figuras. Se não conseguia par, polkava com as cadeiras da sala, damas por hypothese.

A chegada da polka ao Rio de Janeiro coincidiu n'elle com o primeiro baile mascarado de nossa capital, em Fevereiro de 1846. Realisou-o Clara Delmastro, actriz cantora, no Theatro de S. Januario. Atrahiu mais de mil pessôas, até tres horas da madrugada, hora escandalosa para o Rio de Janeiro da época, mais caseira e casada do que noctambula e solteira.

Talvez em nosso primeiro baile mascarado, ora com ancianidade quasi octogenaria, a polka tenha apparecido no meio da multidão de um milhar de pessôas acudidas ao S. Janaurio, á praia de D. Manoel, ao convite de Delmastro.

N'uma sociedade organisada o exemplo vem sempre de cima, dado o natural pendor imitativo do homem, a tornar cada qual macaqueador do visinho.

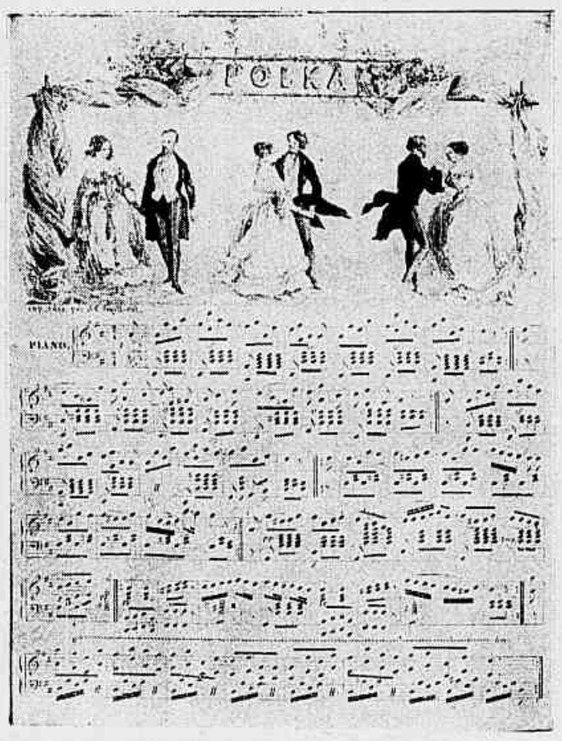
Na sociedade feita em 1822 e desfeita em 1889, o maior exemplo era naturalmente o do Imperador, desde menino.

Aprendeu a dansar em moço, considerada a dansa complemento indispensavel da educação de todo o joven, sobretudo joven tão numero um na hierarchia social.

Outr'ora a dansa figurou no programma pedagogico do Collegio de Pedro II, espelho do ensino secundario.

O patrono do celebre estabelecimento não podia, pois, ignoral-a. Aprendeu-a, ao mesmo tempo que as irmãs, D. Januaria e D. Francisca. A dansa, ornato de educação juvenil masculina, não póde faltar ao esmalte das prendas de uma senhora, e mórmente do escól.

Quando se tratou de educar e instruir o imperador menor e suas manas, orphãos pelo obito materno e a principio pela meia morte da ausencia paterna, o professor de dansa enfileirou-se ao lado dos outros mestres da familia imperial, acolhido no lar do coração de todos os brasileiros.



Uma polka de 1860.

Aquelle professor foi Lourenço Lacombe. Este, em Abril de 1836, dava ao tutor de D. Pedro II, com onze annos incompletos, «conta do progresso que Sua Magestade o Imperador e Suas Augustas Irmãs tem tido na Arte de Dansa de que tenho a honra de ser Mestre». «Sua Magestade o Imperador, observou Lacombe, no citado documento, tem aproveitado as lições, tanto quanto se pode esperar de sua idade, e do tempo que lhe resta dos outros estudos a que se dedica.»

D. Januaria, na dansa, levava a palma aos irmãos, segundo Lacombe, «executando com perfeição e graça tudo quanto aprende». D. Francisca estuda com cuidado, acrescenta o mestre, assegurando «a maior docilidade, genio e bôa vontade» nos tres discipulos.

D. Januaria e D. Francisca dansaram com certeza mais na Europa do que no Brasil. A primeira, esposa do Conde de Aquila, deixou-nos, em 1844, aos vinte e dous annos. A segunda, consorte do Principe de Joinville, apartou-se da Patria em 1843, com dezenove annos.

O Imperador ficou para representar um pouco o fructo das lições de Lacombe. Ha menção das numerosas quadrilhas que dansou e das valsas nas quaes deslisou com as damas de maior linhagem do seu Imperio pelos soalhos do palacete Bahia, no cáes e na festa da Gloria. Se polkou não encontramos ainda d'isso registo nas chronicas das festas officiaes. Polkou por elle a sociedade do tempo. Deu ella o nome de Polkas a celebres doidivanas cariocas para com as quaes, para mal proprio e bem de muitos, a natureza se mostrára avara de juizo.

Chica Polka foi outr'ora nome popularissimo no Rio de Janeiro e no *monde où l'on s'amuse*.

Tambem o Rio de Janeiro ligou o nome de polka a cousas tristes. Assim se verifica da tradição oral e da monographia sobre epidemias n'esta capital, da lavra do modesto, mas infatigavel estudioso Dr. José Pereira Rego Filho.

A polka desceu a fluxo de ventre. Em 1847 e 1848 atacou um oitavo da população carioca. Alcunharam-a de polka, fazia dansar a seu modo. Em alguns casos, chegou a simular a cholera. No fim de quarenta e oito horas emmagrecia o doente com assustadora rapidez, dando-lhe aspecto de enfermo de muito tempo.

Em 1851 a epidemia reappareceu, perdido o nome de polka. Chamou-se então schottish, por coincidir com o apparecimento de nova forma coreographica no Rio de Janerio. N'elle houve valsistas de nota como o Visconde de Garcez. Os polkadores de fama ficaram em olvido. Escorregaram e desappareceram, figuras ephemeras de noutes de baile e de passageiros annos de vida.

ESCRAGNOLLE DORIA.

A VALSA no Brasil

DESDE que o mundo é mundo, adora-se a dansa. O homem a tem por uma das melhores socias da mocidade. Aqui eil-a culto, alli volupia, acolá alegria.

Que mancebo não sonhou com o esplendor da mais venusta no precipitoso de uma dansa? Que donzella não ideou extatica a apparição do seu principe perfeito, no baile, quando o amor se approxima sem a minima ousadia e afasta-se com tanta saudade?

Qual o poeta em cujos versos deixou de haver musica para celebrar a dansa, louvar-lhe embriaguez, desculpar-lhe perigo?

Quaes foram aquelle mancebo, aquella moça, aquelle poeta? A verdade responderá, risonha e facil: nenhum, nenhuma.

Eva muito deve á dansa. Que é esta? Um dos grandes pedestaes da mulher! Não tem melhor iman feminina belleza. Não lhe pode almejar o corpo, celico ou infernal, melhor esculptura movediça.

Nem os mortos se julgam a salvo de dansas. Até elles lhes pertencem, noute alta, quando a lua prateia cemiterios, fantasma da altura arrastando lençol immenso sobre a terra toda saudades.

Subjugam finados até o clarear da madrugada, ao aviso metallico dos galles, em troca de vozes, attentas á primeira barra do dia.

Podiamos desprezar a dansa, nós brasileiros, nós tropicaes, do paiz onde o inverno parece simples primavera resfriada? Não.

Nossos amores de ardencia e volubilidade dispensariam acaso a universal indispensavel? A dansa, a requebrada, põe olhos defronte de olhos, labios ao desafio de labios, no silencioso risco que, na cantica de Alighieri, funesto approximou Paolo de Francesca. Podiamos escapar-lhe?

Dansamos, pois, tanto ou mais do que o resto dos homens. Seguimos, á americana, os exemplos cosmopolitas, sem cura dos praguentos, tão expressivamente chamados outr'ora postillas de máo dizer.

No rol das dansas figuram duas syllabas magicas — valsa. Duas syllabas que rejuvenescem o ancião e tornam-lhe ás vezes presente o mais remoto passado.

Quando Fausto voltou a mancebo seguiu na dansa da Kermesse os passos de Margarida e encontrou aquella até nos dominios fundos de Mephistopheles, o millenario escarninho.

Um autor, Charbonnel, valendo-se das pesquizas de eruditos, contou a historia da Valsa, a qual póde já obter maiuscula d'aqui por diante.

Os pesquizadores dizem que a Valsa data do reinado de Henrique IV em França, reinado de rei servo de damas. Chamava-se então a Volta, definida por Thoinit-Arbeau: «Saltation duarum in gyrum», dansa de duas pessoas girantes.

Ainda segundo pesquizas alheias, decompostos os movimentos da Volta apresentam analogia completa com os da Valsa. Mas o dominio da Volta foi ephemero em França. Emigrou depois para a Allemanha e regressou a Pariz, com o nome de Valsa, remoçada, fascinadora, querida.

Henrique IV reinara de 1589 a 1610. A Valsa tomou conta da patria da Volta, de torna-viagem, em 1830, o sceptro francez em mãos de Carlos X, ultimo Bourbon da terra dos lizes.

E' a valsa não franceza, como querem muitos, mas legitima allemã como sustentam outros, não menos encarniçados. Emquanto os sabios divergem, os pares se enlaçam. Gauleza ou germanica, a valsa os arrasta, do simples movimento á inteira vertigem.

Da Regencia, pois, até ha pouco valsavam no Brasil com enthusiasmo, a dous e sobretudo a tres tempos. A Valsa parece sahida de moda. Aguardemos-lhe a resurreição, o reapparecer d'aquella que a innumeros embalou, ao manso da «Vaga» francesa de Metra, ao correr em musica do «Bello Danubio Azul» viennense de Strauss.

Como os irmãos da Europa, nossos poetas, os maiores, os melhores, os contemporaneos do exito prodigioso da Valsa louvaram-lhe seus rapidos e languores.

«A Valsa» é das poesias mais sabidas do cantor das «Primaveras», o Casimiro fluminense que sorriu entre mocidade e morte:

«Valsavas.
Teus bellos
Cabellos
Já soltos,
Revoltos,
Saltavam,
Voavam,
Brincavam
No collo
Que é meu...»

Outro poeta paulista, a sonhar tambem como Casimiro, entre mocidade e morte, Alvares de Azevedo, cantou uma d'aquellas voltas da Valsa e dos seus apaixonados cansaços:

«Meo desejo era ter o teo espelho
Que mais bello te vê quando deslaças
Do baile as roupas de escomilha e flôres
E mira-te amoroso as tuas graças!»

Finalmente novo poeta, outro moço, com a mesma sorte de morrer cedo, o bahiano Castro Alves celebrou a Valsa, em *O Laço de Fita*. E' dos poemasinhos mais famigerados das «Espumas Flutuantes», dirigido a Pepita, para alguns a enteada de uma irmã de Alvares de Azevedo:

«Ha pouco vôavas na célere walsa
Na walsa que anseia, que estúa e palpita.
Porque é que tremeste? Não eram meus labios
Beijava-te apenas...
teu laço de fita.»

Em todos os bailes da fina flôr do Segundo Reinado a Valsa figurou, excitando amores, donaires, ciumes, admirações, faceirices.

A quantos uma valsa uniu, por instantes, e depois, separou para sempre; a quantos desuniu, n'um arrufo ou para odio eterno! Quantos acharam ventura ao som dos violoncellos marcando a Valsa, ao faiscar das luzes, ao perpassar das sedas, ao florescer dos sorrisos, ao fructificar das esperanças, legitimas ou prohibidas.

Só vós, salões de baile, podereis dizel-o, se palavra vos fosse concedida. Mas não: ereis mudos, que só vossas paredes tinham ouvidos e por isso tantos receios inspiravam.

Talvez nos sons d'uma valsa, n'um baile do Visconde de Abrantes, lustres oscillando ao vento, ao tinir irregular de pingentes de crystal, na sala que ainda vimos de ornatos brancos, janellas abertas sobre o rumor das ondas de Botafogo, Maciel Monteiro zeloso escrevesse a celebre poesia *Um Sonho*:

«Ella foi-se! E com ella foi minh' alma
N'aza veloz da brisa sussurrante,
Que ufana do thesouro que levava
Ia... corria... e como vae distante!

O «*thesouro*» consistia em certa senhora de belleza maravilhosa, mulher de um deputado geral nortista.

Segundo se disse, os dous, ella e Maciel Monteiro, esperavam noute de ventura nos salões Abrantes. Ella não veiu. O marido informado se não conformou. Embarcaram no dia de baile para provincia limitrophe da Bahia. Maciel Monteiro, no vão de uma janella, improvisou desilludido os versos de magua de *Um Sonho*. Encontraram-os, conta-se, na manhã seguinte, n'um angulo da sala, escriptos a lapis, em meia folha de papel de carta. Cousas de 1851....

Tudo mais ou menos do tempo do annuncio, sob o nome de «As Seductoras», de quadrilhas de contradansas francezes compostas por Henrique Rosellen sobre motivos da Parisina, de Mathilde, da Straniera, dos Puritanos, da Somnambula, de Donizetti, Rossini, Bellini, Mercadante e Ricci».

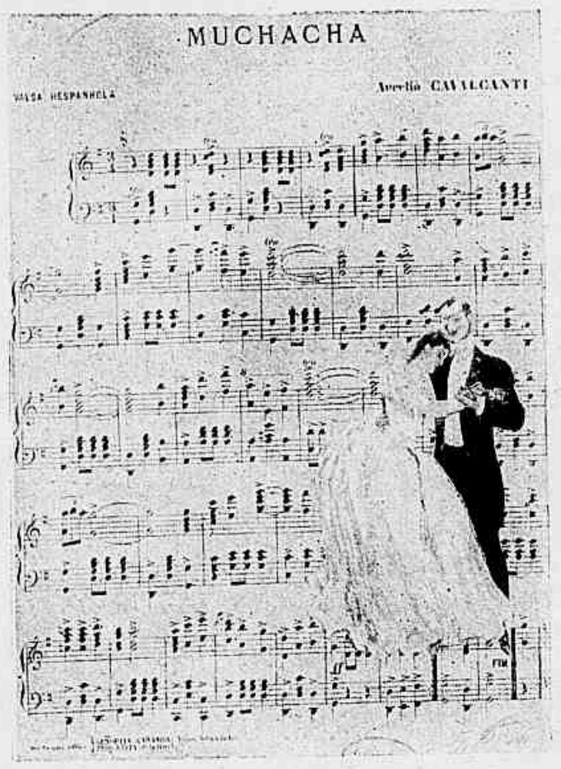
E accrescentava-se, com o sainete da epoca:

«São encantadoras estas novissimas contradansas e não poderão deixar de o ser, pois foram compostas por um dos mais celebres pianistas modernos sobre os mais lindos motivos das citadas operas divinas.

A famosa orchestra dos bailes do Cassino acaba de as arranjar para instrumental, afim de fazerem tambem as delicias da grande sociedade do Rio de Janeiro, como encantão já as suas suaves melodias todos os Pianistas de bom gosto.»

Foi principalmente ao som da «famosa orchestra dos bailes do Cassino» que no Rio de Janeiro de escól se apreciou o convite ameno: a valsar! a valsar!

ESCRAGNOLLE DORIA



Valsa de Aurelio Cavalcanti (1895).

O Indice Annual da Revista da Semana

A regra geral dos catalogos é serem feitos apenas para os que collecionam. Quer parecer-nos, entretanto, que qualquer leitor receberá com prazer este indice annual da Revista da Semana, onde se acham catalogados os principaes artigos insertos nestas paginas durante o anno findo. Na simples ordenação dos titulos poderá encontrar-se uma pequena chronica de 1922, reduzida a phrases e palavras soltas, lembrando os mais notaveis acontecimentos do anno commemorativo da Independencia, em que o Brasil recebeu a primeira visita aérea da Europa. E' nesta firme convicção de utilidade que summariamos abaixo os nossos 52 numeros de 1922, representativos do 23° anno da mais antiga das publicações illustradas ora existentes na imprensa brasileira.

N. 1 — *Falla o illustre viajante...* de Mario Ferreira ; *Arte Moderna*, de Leoncio Corrêa ; *Os portadores da graça*, de João Luso ; *Anno Militar, Anno Theatral, Anno Elegante* e *Produzir*, romance de D. Selda Potocka.

N. 2 — *A edade heroica do Brasil*, de Elysio de Carvalho ; *A janella do «Fico»*, de Escragnolle Doria ; *Como um collar que se desfia*, versos de Adelmar Tavares ; *A questão do Pacifico* ; *Camille Saint-Saens*, de Mario Ferreira.

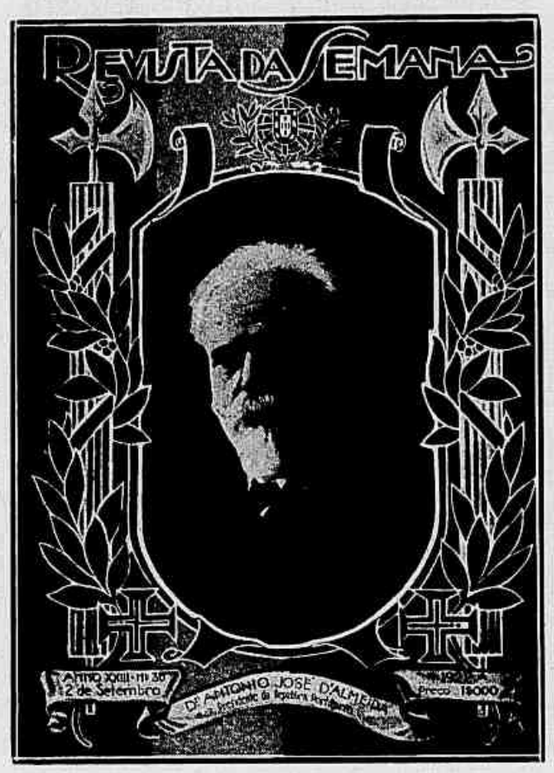
N. 3 — *Lampada velada*, versos de Hermes Fontes ; *As cinzas de Estacio de Sá*, de Escragnolle Doria ; *As origens da cidade*, de Mario Ferreira ; *O torneio da Immortalidade*; *O fabricante de porcelana*, de M. F. ; *A belleza americana na Arte de Helleu*; *As origens de Santa Catharina*, de Francisco de Freitas.

N. 4 — *Uma alma que não murcha*, de Hermes Fontes ; *A politica da Raça*, de A. J. ; *O perfil*, de João Luso ; *As origens da Cidade*, de Mario Ferreira ; *Canção do Cavalleiro andante*, de Rodrigo Octavio Filho ; *José Clemente Pereira*, de Escragnolle Doria ; *Scenarios*, de Roque Callage.

N. 5 — *A cidade perante os sagrados despojos do Fundador*; *A dançarina*, de Miguel Luiz Rocuant ; *O centenario de Flaubert*, de Mario Ferreira ; *Subindo a Serra*, de Raul Pederneiras.

N. 6 — *O sacrario da Raça*, de C. Malheiro Dias ; *Sombras que ficam*, versos de Laurita Lacerda ; *O Asylo dos Invalidos da Patria*, de Escragnolle Doria ; *Cartas de Mulher*, de D. Selda Potocka.

N. 7 — *Para commemorar o Centenario*, de Rocha Pombo ; *A morte de Marilia*, de Escragnolle Doria ; *O lapis scintillante de J. Carlos*, de Mario Ferreira ; *O bridge*, de Virgilio Barroso ; *A belleza da Polonia*, de Joseph de Lubecki.



N. 8 — *São Paulo, sentimento e intelligencia*, de Hermes Fontes ; *O leque*, de João Luso ; *A mais nobre pedra d'armas, da Historia do Brasil*, de Julio Dantas ; *Cotegipe senador*, de Escragnolle Doria.

N. 9 — *A Fantasia*, de Mario Ferreira; *Opiniões sobre Colombina*, de M. F. ; *Carnaval do Rio*, de Celso Vieira ; *Momo, cheio de guizos...* de João Luso ; *Lembranças de um Pierrot*, poesia de Hermes Fontes ;

Carnavaes de outr'ora, de Escragnolle Doria.

N. 10 — *Cinzas...*, de Mario Ferreira ; *Entre as muralhas da cidade tartara*, de Mauricio Wanderley de Araujo Pinho ; *Estudos graphologicos — D. Pedro I*, de D. Alice de Serpa ; *O barão de Tautphœns*, de Escragnolle Doria.

N. 11 — *A formosura bahiana no torneio da Belleza Brasileira*, de Armando de Campos ; *Terra carioca, tumulo de um santo*, de Mario Ferreira ; *O escudo de Minerva*, de Escragnolle Doria ; *O poker*, de Carlos Meira.

N. 12 — *Notturno, a nova obra de Gabriele d'Annunzio*, de Mario Ferreira ; *Um centenario feminino — D. Thereza Christina*, de Escragnolle Doria ; *Eva sanguinaria*, de M. F. ; *O eterno oraculo*, de João Luso ; *Aspectos chinezes*, de Mauricio Wanderley de Araujo Pinho.

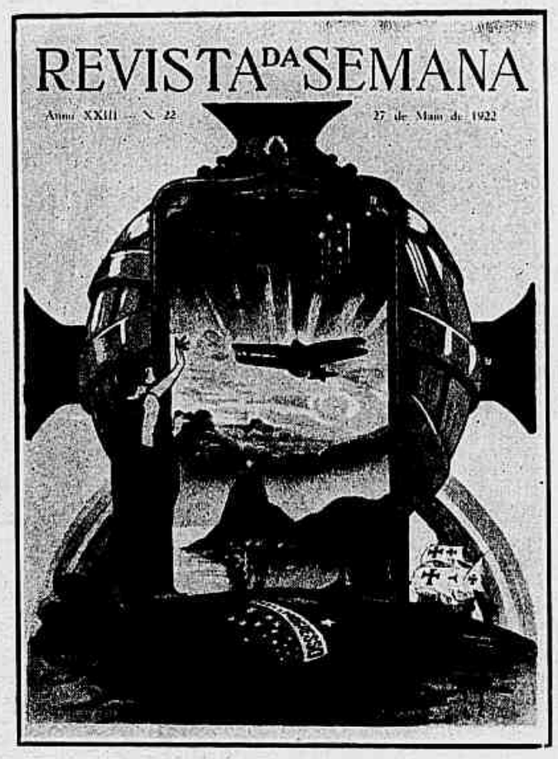
N. 13 — *Julio Dantas historiador*, de Mario Ferreira ; *A serração da velha*, de Escragnolle Doria ; *A formosura de Veneza*, de Carlos Salvati ; *Box*, do dr. Mario Santos ; *Episodio malaguenho*, do conde de Sabugosa.

N. 14 — *A voz da mocidade*, de Mario Ferreira ; *O estudante de Heidelberg*, de Escragnolle Doria ; *A filha de Lesbos*, de Jacomino Define ; *Umas e outras...* de João Luso.

N. 15 — *Os nautas do azul*, de Mario Ferreira ; *La Grua*, de Escragnolle Doria; *A dança futurista*, de M. F.; *Sermão da Montanha*, versos de Ildefonso Falcão.

N. 16 — *A espada e a cruz*, de Mario Ferreira ; *A conquista*, de Ribeiro Couto ; *Que é a verdade?*, de H. B. ; *As andorinhas de Campinas*, de Escragnolle Doria ; *Fausto e a Belleza*, de Renato Almeida ; *Um bom partido*, de Raul Pederneiras ;

N. 17 — *Os nautas do azul*, poesia de



Hermes Fontes ; *O segredo da força e da belleza*, do dr. Mario Santos ; *A bandeira da Misericordia*, de M. F. ; *O chapeu*, de João Luso ; *No velho Rio*, de Escragnolle Doria.

N. 18 — *Pela raça*, de Mario Ferreira ; *Uma artista portugueza*, de Virginia Victorino ; *O garoto carioca*, de M. F. ; *Cerebro, coração e caracter*, de Escragnolle Doria ; *A suprema lição*, de H. B. ; *Estudos graphologicos — Barão de Rio Branco*, de D. Alice de Serpa.

N. 19 — *A formosura carioca*, de M. F. ; *Uma formosa homenagem*, de João de Barros ; *Meu canario, sonoro diabrete*, poesia de Hermes Fontes ; *Charton*, de Escragnolle Doria.

N. 20 — *Os musculos da Patria*, de Mario Ferreira ; *Flores cariocas*, de Escragnolle Doria ; *Sob a caricia de Maio,...* de H. B. ; *As joias*, de João Luso ; *Estudos graphologicos—Princeza Isabel*, de D. Alice de Serpa.

N. 21 — *Mythos renovados*, de Jacomino Define ; *Monte que desapparece, letras que ficam*, de Constancio Alves ; *Pontoura Xavier, diplomata e poeta* ; *Em redor do penedo solitario*, de C. Malheiro Dias ; *Theatro francez — Germaine Dermoz*, de Mario Ferreira ; *O poeta da Arlequinada*, de Julio Dantas.

N. 22 — *Os «sempre á vista»*, de Tito Martins ; *O Aragão*, de Escragnolle Doria ; excellente reportagem photographica da travessia do Atlantico, adquirida ao antigo chefe dos serviços photographicos do exercito portuguez, sr. Arnaldo Garcez Rodrigues.

N. 23 — *Lucilia Simões*, de Mario Ferreira ; *O sonho do Colyseu*, de Jayme Cortesão ; *O sextante e o corrector*.

N. 24 — *Cidade maravilhosa*, versos de Olegario Mariano ; *No recinto da Exposição — a Cidade dos Palacios*, de C. Malheiro Dias; *Estudos graphologicos — Conselheiro Ruy Barbosa*, de D. Alice de Serpa; *Vespucio e a Ilha Fernão de Noronha*, de C. Malheiro Dias ; *O vôo da Victoria*.

N. 25 — *Bôas vindas*, de Coelho Netto; *Luz Mediterranea*, versos de Raul de Leoni ; *As mulheres de Rossetti*, de Mario Ferreira ; *Uma nova estrophe dos «Lusiadas»*, de Antonio Ferro.

N. 26 — A chegada dos heroicos aviadores, contra-almirante Gago Coutinho e commandante Sacadura Cabral, ao Rio de Janeiro ; copioso serviço photographico sobre as festas aos valorosos realizadores da primeira viagem aérea de Lisbôa ao Rio.

N. 27 — Continuação da reportagem photographica sobre a travessia aérea do Atlantico ; as festas de Recife, da Bahia e da Victoria ; as homenagens do Rio de Janeiro aos heroicos aviadores portuguezes.

N. 28 — *Os argonautas do Azul*, poesia de Pethion de Villar ; *A primeira viagem aerea de Portugal ao Brasil*, narrativa do grandioso feito lusitano ; novos aspectos photographicos da estadia dos aviadores no Rio de Janeiro.

NUMERO ESPECIAL — Consagrado á travessia aérea do Atlantico, contendo abundante documentação da arrojada e heroica viagem.

N. 29 — *Mensagem dos estudantes portuguezes; Duas grandes artistas brasileiras; Estudos graphologicos—Gago Coutinho e Sacadura Cabral*, de D. Alice de Serpa; *O movimento revolucionario do forte de Copacabana*, unica reportagem censurada e permittida pela policia; *Epigrammas*, versos de Ronald de Carvalho; *Darwin no Rio*, de Escragnolle Doria.

N. 30 — *A Arte, traço de união das Raças*, de M. F.

N. 31 — *Pela belleza do Rio; O terraço do Passeio Publico*, de Escragnolle Doria; *A primeira estatua*.

N. 32 — *Santos Dumont*, do commandante Sacadura Cabral;

N. 33 — *O dominador dos ares*, de Mario Ferreira; *O conquistador do Azul*.

N. 34 — *A canção das Asas*, versos de Dario Galvão; *O Rio de Janeiro de hontem, de hoje e de amanhã*.

N. 35 — *Namorados*, versos de Virgilio Victorino; *Uma grande pianista*, de H. B.; *Santos Dumont e o seu monumento*.

N. 36 — *Portugal-Brasil*, de C. Malheiro Dias; *Os «Lusiadas» da Colonia Portugueza*, de Alexandre Albuquerque; *Os falsos precursores de Cabral; A revelação scientifica da viagem cêrea Lisboa-Rio*, do contra-almirante Gago Coutinho.

N. 37 — (1.° da série commemorativa da Independencia). — *Independencia ou Morte; Cem annos depois*, de Constancio Alves; *A viagem da Independencia*, de Escragnolle Doria; *Os chefes da Nação Brasileira, através do seculo da Independencia; O hymno da Independencia*.

N. 38 — Dedicado aos festejos commemorativos da Independencia, encerrando ampla documentação photographica da recepção das embaixadas estrangeiras, da parada militar de 7 de Setembro, da grande revista naval do Centenario e de todas as outras festas officiaes.

N. 39 — *Hymno á Bandeira*, versos de Pethion de Villar; *Fraternidade de armas e de corações*, saudações ao exercito brasileiro pelos chefes dos exercitos argentino e chileno; continuação da reportagem illustrada sobre os festejos do Centenario, importantes aspectos photographicos da chegada do Presidente de Portugal ao Brasil.

N. 40 — *As saudações das duas Patrias*, discursos dos presidentes Antonio José de Almeida e Epitacio Pessôa; a mais completa documentação photographica da estadia do presidente de Portugal no Rio de Janeiro.

N. 41 — *Alleluia!* poesia de Goulart de Andrade; bellissimos aspectos da partida do presidente da Republica Portuguesa; *A juventude argentina ao Brasil*.

N. 42 — *A jangada do Norte*, do general Jonathas Barreto; *Fraternidade sul-americana*, saudação do almirante Augustin Fontaine; *Uma lição de bailado russo*, de M. F.

N. 43 — *Pelo grande Brasil*, do dr. Belisario Penna; *Carlos e João Reis*, de João Luso; *Zicunati; O pavilhão de honra da França, templo da Arte Francesa*; notaveis aspectos photographicos da Exposição da Independencia.

N. 44 (Ultimo da série commemorativa do Centenario) — *Paginas celebres; — O direito da vaia*, do conselheiro Ruy Barbosa; *As majestosas ruinas de um Imperio Theocratico*, de J. H. Domingues; *Isadora Duncan na Russia Vermelha*, de M. F.; *Um astro que declina — Georges Carpentier*.

N. 45 — *A belleza e a graça*, trecho de Olavo Bilac; *Os «sammies» de Chateau Thierry, acampados no Russell; Selvagens de hontem, brasileiros de amanhã*.

N. 46 — *Mythos renovados*, de Jacomino Define; *Portugal offerece ao Brasil a copia do painel do Infante*, de C. Malheiro Dias; *A historia illustrada do governo do sr. Epitacio Pessôa*.

N. 47 — *O peso economico da vida moderna; Relicarios de Arte*, de J. C.; novos aspectos photographicos da Exposição da Independencia; *O novo Governo*.

N. 48 — *Judith, a ultima peça de Bernstein*, de M. F.; aspectos do Salão de 1922; completa reportagem photographica da posse do presidente Arthur Bernardes.

N. 49 — *Pela belleza da Cidade*, de C. Malheiro Dias; *Jardins*, de D. Julia Lopes de Almeida; *O fascismo no poder*, de M. F.; *O theatro de ha vinte seculos, revivido no seculo XX*, de Mario Ferreira; *A belleza mexicana*, de H. B.; *A vocação literaria dos Rotschild*, de D. Selda Potocka; *A prova real da orientação aerea*, do almirante Gago Coutinho.

N. 50 — *Politica de prudencia e confiança*, de A. G.; *Erté, o grande artista da Moda*, de Mario Ferreira; *Um tentamen inedito da photographia; O album da Candiani*, de Escragnolle Doria; *A belleza da Andaluzia*, de M. F.

N. 51 — *Um sabio brasileiro; A Real Academia Militar*, do capitão Genserico de Vasconcellos; *Os cavalleiros da Arte*, de H. B.; *A arte de Oswaldo Teixeira*, de M. F.; *Relicario de Portugal*, versos de Dario Galvão.

N. 52 — *A noite do sapato*, de Mario Ferreira; *O natal na Arte*, de Escragnolle Doria; *As grandiosas ruinas de uma civilisação americana*, de M. F.; *Bonecas de França*, de H. B.

A Joia, singela e nua.
Para seu engaste esplendoroso,
as Lindas Novidades de Paris
Apresentadas pelo
Parc Royal

CONSELHOS SOCIAES

A ALMA DA MULHER

Ha ainda pelo mundo mulheres que não são feministas, no sentido máo que certas polemicas acabaram por dar a essa palavra, que podia esperar melhor. E essas mulheres não são menos uteis á causa das mulheres, se esta causa tem necessidade de ser defendida. E' assim que acaba de apparecer sobre A alma da mulher o livro de uma mulher que é contada entre as mais illustres d estes tempos, e que este livro não é um livro de reivindicações.

A autora, mme. Gina Lombroso Ferrero, filha do grande jurista e sociologo italiano e mulher do celebre historiador da civilisação latina, fiel á dupla honra de uma tal herança e de uma tal alliança, quiz e escreveu um estudo imparcial, estudo de um espirito tão perto da verdade scientifica que nem a paixão nem a intenção podem cegar. Eis, pouco mais ou menos, as suas conclusões: «Sem duvida, o homem está longe de ser perfeito e de ser perfeitamente justo». E a analyse que ella faz das suas qualidades e dos seus defeitos é mais completa do que lisonjeira.

Sem duvida a «lei do homem», tal como é applicada ainda hoje, é uma lei parcial e que convem ser revista sobre mais de um ponto.

No entanto não é pela revolta que as mulheres devem procurar corrigir esta injustiça; é pela resignação ou, se o quizerem, pela accommodação; mas uma resignação obstinada e altiva seria talvez a mais efficaz. Não vos masculinizeis, aconselha ella: perdereis a vossa graça e a vossa força.

Em outros termos, a mulher que fôr bem mulher e que souber desenvolver as suas virtudes de mulher terá mais poder sobre o homem. Se o homem é, no seu fundo, egoista, que a mulher mostre todo o altruismo de que é dotada; que não experimente usurpar as prerogativas, liberdades e, digamos a palavra, os defeitos que são proprios do homem.

Pode ser que se encontrem poucas mulheres nos tempos em que estamos que apreciem o papel que lhes aconselha a autora de Alma da mulher. Mas é certo que fará nascer em todos os leitores masculinos a mesma impressão, a mesma reacção: secreto reconhecimento pela intelligente comprehensão da sua natureza e da sua situação, desejo de melhor comprehender e melhor proteger a mulher contra elles e contra... ella propria. Tal é, no conjunto, o lucro de uma tal leitura; mas ainda se colhem muitos ensinamentos de minuciosidades onde apparecem a justa observação e a util experiencia da esposa e da mãe

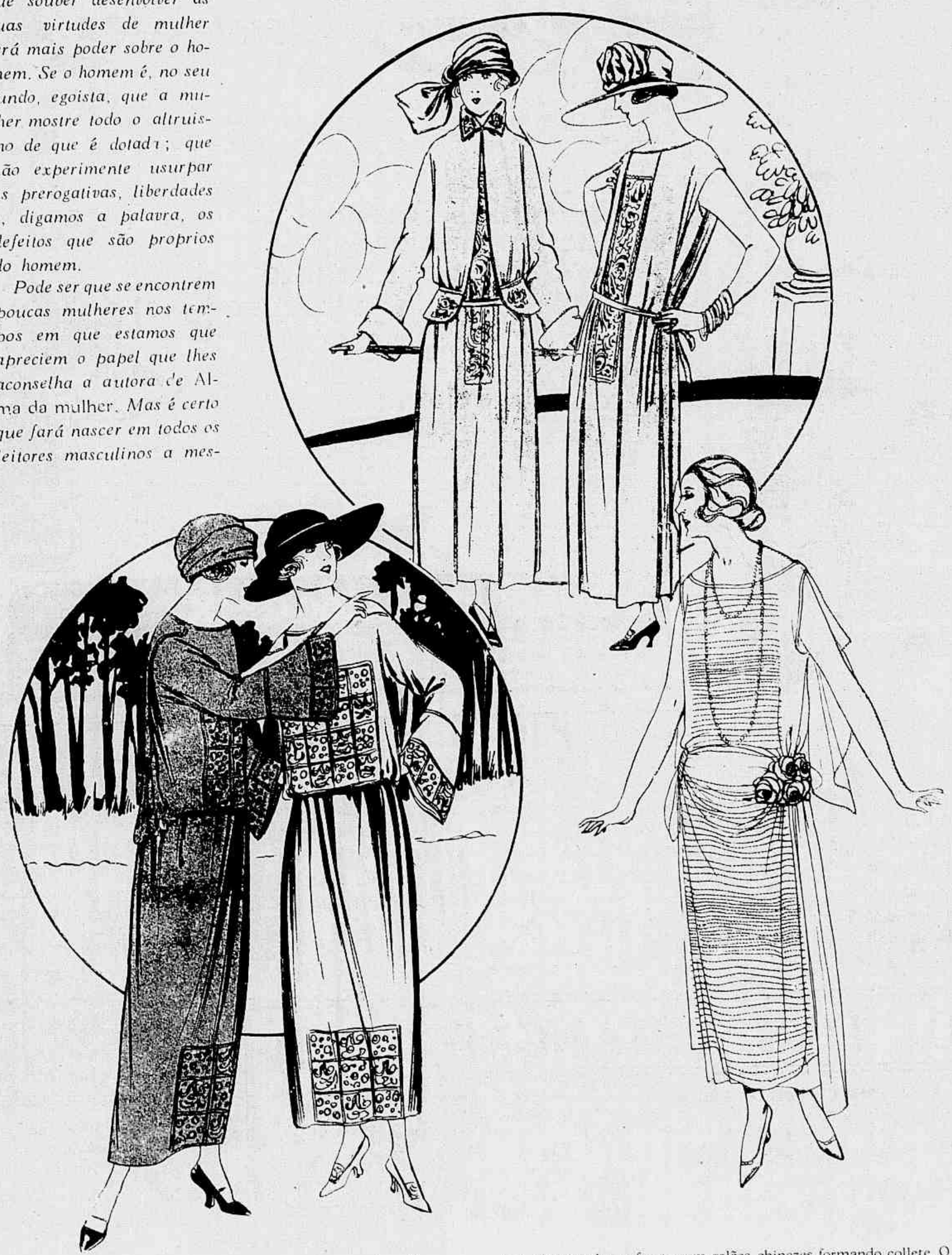
OS ESTYLOS LUIZ FELIPPE, CARLOS X E NAPOLEÃO III

Do grave ao frivolo, do voluptuoso ao sensato, sob as influencias differentes dos reis, a arte oscilou durante seculos, evoluindo ora leve, ora severa, deixando-nos, d'essas diversas direcções, adoraveis vestigios que, nos palacios e nos museus, nos redizem a historia do passado. Depois das elegancias do tempo de Luiz XVI, periodo acabado tão rapidamente com a Revolução, desenhou-se uma reacção contra toda a futilidade que o estylo Imperio, evocação do antigo, varreu com um sopro energico, muito particular. Vamos agora passar uma rapida vista de olhos nas epocas burguesas dos reinados seguintes e ressuscitar esses conjunctos sem pretenção, onde o acajú e o limoeiro incrustado de madeira escura são os grandes favoritos.

Disse-se com razão que a arte no tempo de Luiz Philippe tinha posto uma carapuça de algodão.

N'esse tempo, sobre o assoalho encerado, um pequeno tapete tomava o centro, um dunquerque em acajú com os pés em garras, com pesado marmore cinzento, era infallivel. E em volta poltronas do mesmo genero, rijas e austeras, abriam seus braços melancolicos aos raros visitantes. Não é mais a epoca das bellas ociosas de tagarelice alegre e preciosa, mas o da mulher séria abaixando a cabeça de bandeaux regulares para essas tapeçarias e essas bolsas de contas de tons vivos, misturadas com crochet, que eram o passatempo da mulher caseira. Apezar d'isso ella tinha certo encanto, deslisando com seu passo correcto, no estreito sapato sem salto,

ULTIMOS MODELOS



Nos. 1 e 2 — Vestido em duas peças em macio crêpe *Hassouna mordoré*, guarnecido na frente com galões chinezes formando collete. O casaco é do mesmo tecido que o vestido e com o mesmo bordado.

Nos. 3 e 4 — O mesmo vestido em crêpe Georgette preto, com forro rubim bordado com soutaches de tons vivos ou em crêpe Georgette beige bordado da mesma maneira.

N.º 5 — Vestido em crêpe Georgette branco neve guarnecido com contas de crystal irisadas, bouquet de rosas de veludo *vieux tons* na cintura.

CABELLOS BRANCOS ?!

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da LOÇÃO BRILHANTE:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2.º — Cessa a queda do Cabello.
3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

PREÇO DO VIDRO 5$000.

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

Pedido ao representante no Rio de Janeiro

ANTONIO A. PERPETUO

Caixa Postal 1.122

EM S. PAULO

BARUEL & C.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Hoje, Sabbado

6 DE JANEIRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

JOGAM SO' 20.000 BILHETES

100:000$

Por 22$000

EM DECIMOS

Os bilhetes para todas as loterias acham-se á venda na sêde da Companhia á Rua 1.º de Março 88.

sobre esses assoalhos brilhantes e arranjando as pregas rigidas das cortinas de reps ou de algodão, rodeadas de um gallão vermelho e amarello, em ornamentos regulares misturados com rosetas.

O sophá é tão severo como as poltronas; raramente alguma almofada alegra os olhos. Uma pendula preta, sobre columnas torcidas, bate as horas lentas debaixo dos ornatos de cobre, bem afastados dos bronzes dourados do Imperio.

Dois vasos trabalhados, cheios de uvas e de flôres de vidro e de panno, se erigem debaixo de globulos gêmeos, e candelabros de prata lhes fazem companhia. Tudo isso é triste, feio, aborrecido e o olhar foge para longe da commoda aspera, da lampada em porcelana, sem belleza, dos retratos de familia de olhos frios, com ar compassado, que se fixam no espaço invisivel do futuro.

No entanto alguns moveis d'essa epoca, grupados com arte e formando um conjunto Carlos X, são certamente interessantes e de um sabor precioso, se forem reunidos harmoniosamente n'um quarto revestido de azul pallido, fazendo um fundo claro aos moveis de limoeiro patinados, côr de ambar louro. As cadeiras e poltronas guardam uma linha direita e simples, a mesa central com tampa de marmore tem uma linha mais graciosa e alguns bibelots de crystal ahi descansam.

A lampada um pouco alta, guarnecida com rendas, e nas janellas a mesma renda as guarnece.

Entre as janellas uma commoda muito simples supporta a pendula rigida; dois vasos em urnas cobertas, e um copo tampa uma garrafa de feitio antigo, com uma grinalda que corre sobre o vidro opalisado. A mesa de toilette com espelho oval sustentado por dois pescoços de cysne e com um minusculo serviço de toilette.

O fogão supporta um espelho irregular, dois candelabros prateados e vasos guarnecidos com flôres campestres.

Em cima, um quadro de flôres, em um oval, guarnece o painel. Sente-se a fragilidade e a futilidade dos finos pinceis d'esse tempo, onde se oppõem as côres pallidas, anemicas das rosas ao azul das peronicas e dos myosotis. O azul do tecido das poltronas e das cadeiras guarnece-se com uma corôa e desenhos cremes.

A mesa de trabalho é supportada por um pé central, tendo a tampa em limoeiro, e o cofre de marfim ou de galatite onde se guarda o dedal, as tesouras em estojos de madreperola ou de vermeil. Algumas gravuras pretas e quadros leves guarnecem as paredes, o tecto conservou suas traves apparentes.

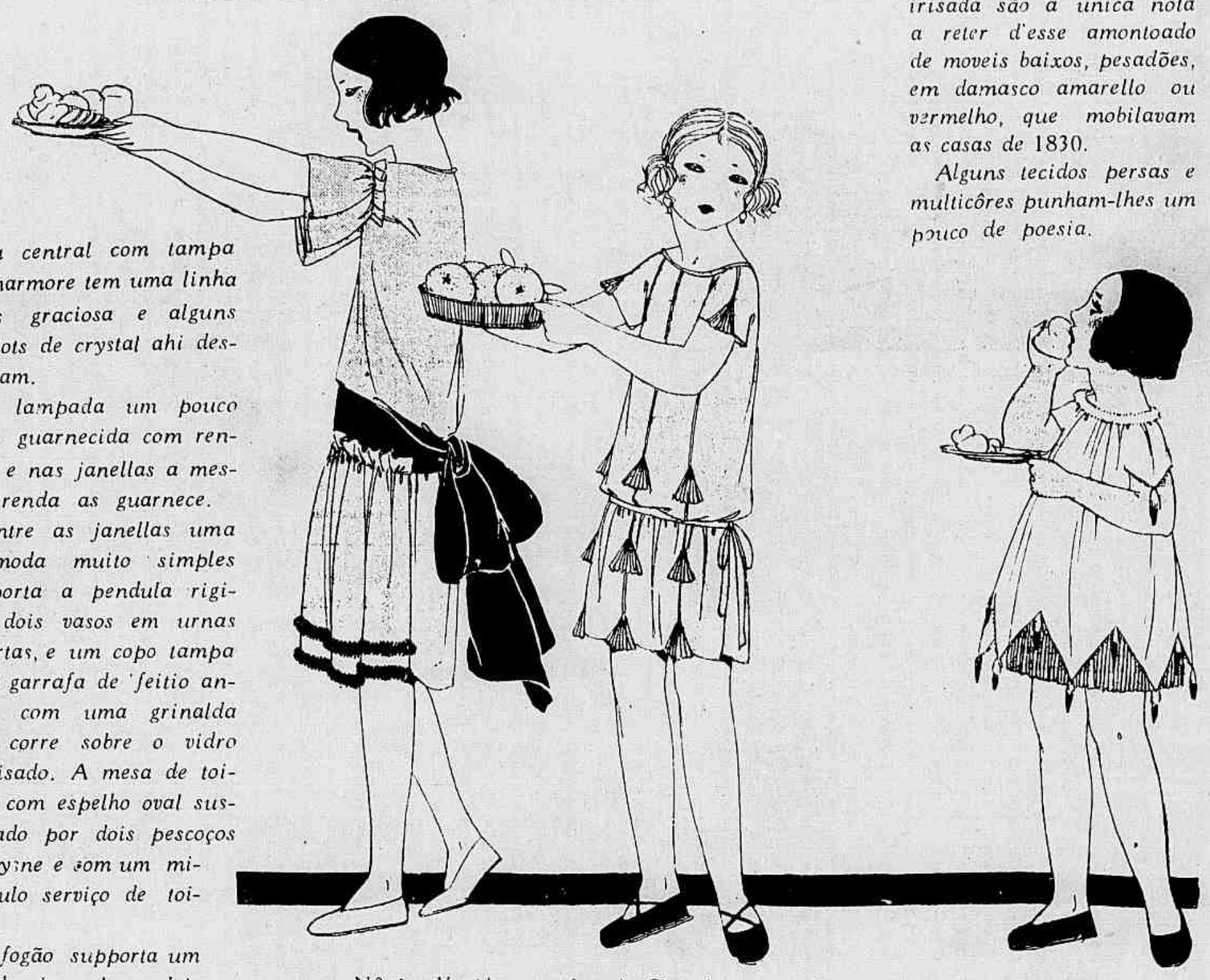
Os pesados sophás, as poltronas crapauds estofadas com tecido persa cinzento, com ramagens de um azul violento do Segundo Imperio, são menos sympathicos. As pequenas escrivaninhas incrustadas de bouquets de madreperola irisada são a unica nota a reter d'esse amontoado de moveis baixos, pesadões, em damasco amarello ou vermelho, que mobilavam as casas de 1830.

Alguns tecidos persas e multicôres punham-lhes um pouco de poesia.

São d'esta epoca as poltronas Voltaire, os horriveis armarios de espelho e a cadeira dos fumantes, onde pacotes de fumo e cachimbos são enlaçados por uma fita encarnada, ficando o cumulo do feio.

Mas a nota de arte é dada pela pintura: sobretudo os retratos da imperatriz, por Winterhalter, são telas maravilhosas, vibrantes de tons quentes, de finura e de sumptuosidade; contemplam-se os traços tão finos sob seus cabellos louros, cingidos por um diadema de ouro, d'aquella que acaba de terminar a sua longa vida, triste e solitaria, longe d'essa côrte elegante, morta ha muito tempo, e cuja lembrança faz evocar o desfilar das bellezas celebres e dos bellos officiaes de cintura delgada dansando os lanceiros nos bailes imperiaes.

MODA INFANTIL



N.º 1 — Vestido em crêpe de Chine beige com faixa e ruches de fita preta.
N.º 2 — Vestido em crêpe Georgette côr de rosa pallido, guarnecido com lequesinhos formados com o mesmo tecido plissado.
N.º 3 — Vestidinho em filó branco, picotado com borlas de contas, ruche de fita na golla, saia plissada de filó igual ao do vestido.

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é bôa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são d'este teor:

Attestado do Dr. Manoel Pinto, chefe do Posto do Proph. Rural da Ilha de Guaratiba.

«*Exm. Snr. Dr. Lafayette de Freitas, dd. Chefe de Serviço.*

Exmo. Sr. — Recebeu este Posto, sob a nossa direcção, uma amostra sufficiente do preparado LACTOVERMIL *dos srs. Dr. Raul Leite & C., o qual foi experimentado nos doentes deste Posto, dando o mesmo resultado satisfactorio, principalmente na infancia, pelo seu paladar toleravel, e por dispensar o auxilio de purgativos (factor desagradavel para os adultos), sendo o mesmo de effeito seguro na eliminação dos parasitas.*

E como nenhum accidente foi observado pode se julgar o LACTOVERMIL *um optimo vermifugo.*

Saudações cordiaes.—Dr. Manoel Pinto. *Guaratiba, 5 de Janeiro de 1922.*»

A' venda em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brasil e pelo Correio.

Dr. Raul Leite & C.
Rua Gonçalves Dias, 73.
—RIO—

O Phosphato Restitue a Saude da Mocidade, Como por Encanto

O uso do Phosphato Acido de Horsford causa uma volta immediata da saude juvenil e do vigor, de um modo realmente admiravel. E' o meio de se gozar o maximo possivel d' esta vida.

Se Vossa Senhoria se sente fraca, anemica, alquebrada, cançan-dose facilmente, soffrendo de nervosismo e de desordens do estomago, é o quanto basta para se reconhecer que o vosso organismo carece absolutamente de phosphatos. Esses elementos são os mais importantes de todos os factores vitaes do corpo e é n'elles que repousa saude e, até mesmo a propria vida. Nos tempos idos só se podia fornecer o phosphato por meio da alimentação, mas o tempo e o progresso mudou todos os velhos processos. Hoje em dia mister se torna supprir estas faltas por um systema mais racional, sob uma fórma facil de digerir, rapida de assimilar e agradavel ao paladar. Milhares de pessoas que soffriam de falta de digestão, perda de energia nervosa e diminuição de vigor, por longos annos, devido pura e exclusivamente á falta de phosphato no organismo, experimentaram a ventura de sentir restabelecida a saude e restituido o vigor de outras eras, graças a um tratamento ligeiro e rapido, pelo Phosphato Acido de Horsford. Não importa o que quemquer que seja póssa dizer acerca de vossas condicções, Vossa Senhoria pode estar certa de que se estivér soffrendo de nervosismo, desordens digestivas ou falta de vigor, o Phosphato Acido de Horsford restituir-vos-ha á saude, força e felicidade. Compre hoje mesmo, na Drogaria em que costuma fornecer-se, o Phosphato Acido de Horsford e siga as direcções cuidadosamente. Apprenda, por experiencia propria o modo admiravel pelo qual a saude será restituida e o vigor poderá renascer, conforme succedeu a milhares e milhares de outras pessoas, as quaes conseguiram esta ventura, simplesmente pelo uso do

Phosphato Acido de Horsford

Se a Drogaria em que Vossa Senhoria costuma fornecer-se não tivér, mande-nos o nome e endereço da Firma. Nós teremos em 8o o prazer de vos enviar mais outros detalhes referentes a esses factores vitaes, os phosphatos, que são os verdadeiros sustentaculos da vida, compilados n'um interessante volume, cheio de informações uteis e instructivas.

T 48-10-19 RUMFORD CHEMICAL COMPANY PROVIDENCE, R. I., E. U. da A.

PARAISÔ DAS CRIANÇAS

CASA UNICA DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS, DESDE RECEM-NASCIDOS ATÉ 12 ANNOS

134, Rua 7 de Setembro, 134
RIO

TELEPHONE CENTRAL 1231
Escriptorio de compras:
Rue d'Hauteville, 34 - Paris

Nossa Alimentação

OS FERMENTOS DOS SUCCOS DIGESTIVOS

Os succos digestivos contem todos os fermentos soluveis.

A saliva contem um fermento soluvel chamado amylase, *a qual transforma o amido em glucose, que é um assucar assimilavel.*

O succo gastrico *segregado pelo estomago contem um acido forte, acido chlorhydrico, e dois fermentos soluveis.*

Um d'elles é o coalho; *elle tem a propriedade de coalhar o leite. O coalho do estomago dos jovens mammiferos é empregado na industria queijeira.*

O segundo fermento é a pepsina, *que tem a propriedade de simplificar as substancias albuminoides e de as transformar em peptonas.*

No intestino encontra-se:

1.º *A bilis, do figado;*

2.° *O succo pancreatico, segregado pelo pancreas;*

3.° *O succo intestinal, elaborado pelo proprio intestino.*

A bilis *não contem fermentos soluveis, mas possue a propriedade de emulsionar as gorduras.*

O succo pancreatico *contem tres fermentos.*

Um delles, a amylase, *igual ao da saliva, transforma o amido em glucose. O segundo fermento é a* trypsina, *agindo no intestino como a pepsina, quer dizer transformando os albuminoides em peptonas.*

A acção da trypsina vae mais longe que a da pepsina: ella transforma as peptonas em substancias crystalisaveis e facilmente dialysaveis.

O terceiro fermento do succo pancreatico é a lipase. *Elle desdobra as gorduras em acidos gordurosos e glycerina.*

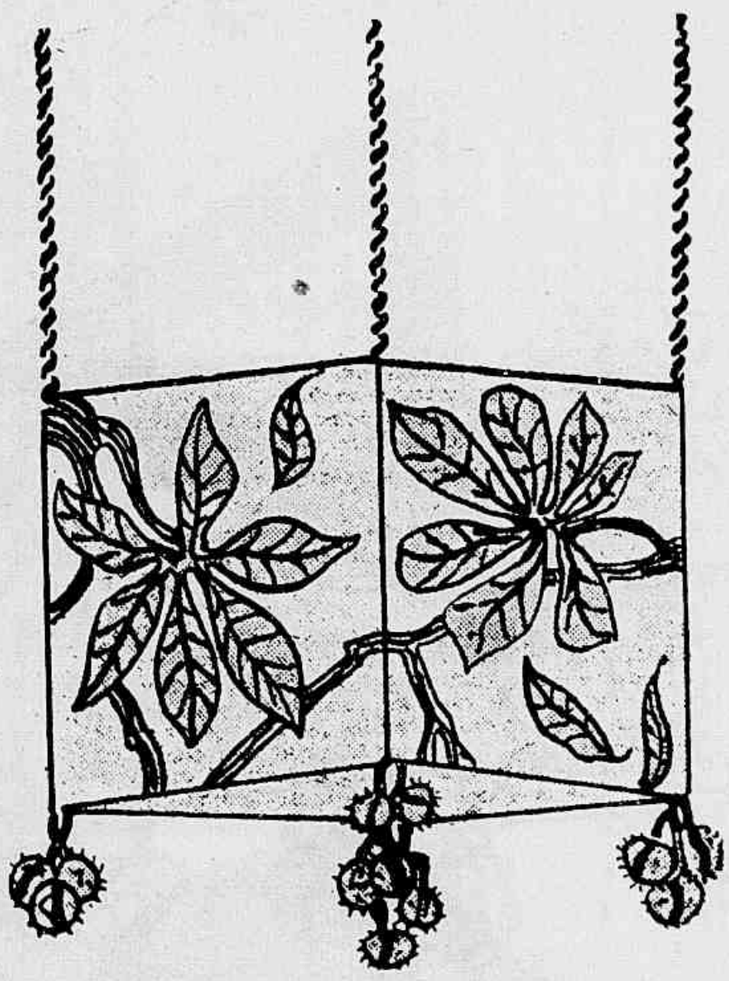
O succo intestinal *contém numerosos fermentos.*

Um delles, a enterokinase, *permitte á trypsina pancreatica de agir.*

Sem esse fermento, a trypsina é incapaz de digerir as albuminas. Encontra-se tambem a sucrase, *a* maltase, *a* lactase, *todos fermentos que transformam todos os assures em glucose, o unico assucar que pode ser consumido pelos tecidos vivos.*

Taes são os differentes fermentos soluveis que são encontrados no tubo digestivo.

ABAT-JOUR



Este abat-jour, de feitio quadrado, é forrado com pongée e com gaze mousseline limão. As grandes folhas de castanheiro pódem ser folhas verdadeiras colhidas e postas para seccar dentro de um livro (não se tendo d'essa qualidade de folhas, procura-se uma que se assemelhe). As hastes são pintadas ou formadas por soutaches. As folhas naturaes podem ser substituidas por folhas de seda ou velludo. Fazem-se bolas de seda verde-acido com pontos de linha marron para imitar o ouriço do castanheiro e com essas bolas guarnecem-se os quatro cantos. Os quatro cordões que seguram o abat-jour são feitos com linha marron. Este mesmo modelo póde ser feito com folhas de hera ou de vinha.

A BELLEZA

ARTIGO PRIMEIRO:

Ficam abolidas as cutis feias.

A mais bella metade do genero humano fica encarregada da execução do presente decreto.

POLLAH

Se chega o momento em que v. ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho de juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, precisa fazer *alguma coisa* para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa *alguma coisa* é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desapparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a *suavidade e o colorido* da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embellezar, conservar e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETTE deve ser usado o POLLAH diariamente para dar a *côr clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz*, protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada?

POLLAH proporcionará essa certeza! Essa é a admiravel missão do POLLAH.

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH, enviamos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho A ARTE DA BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

Corte este *coupon* e remetta aos srs. Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.° de Março, 151, sobrado — Rio de Janeiro.

R. DA S.

NOME _____

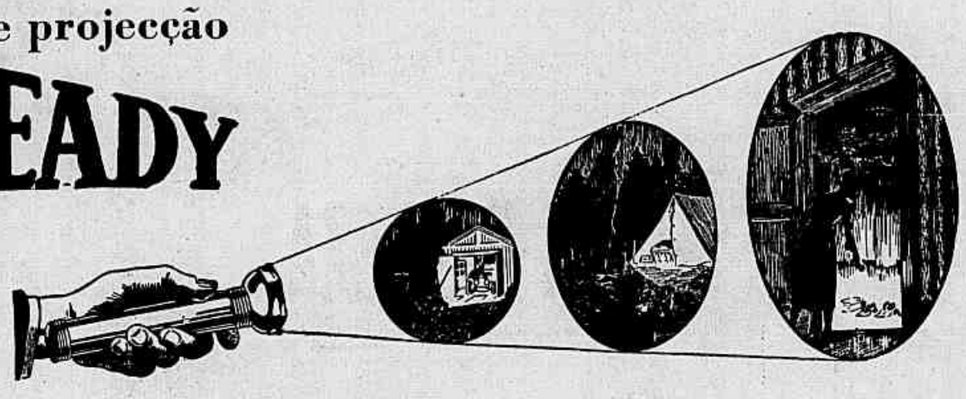
RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Lampadas de projecção

EVEREADY



A luz de innumeraveis applicações

SÃO innumeraveis as applicações de uma lampada de projecção Eveready. Dentro ou fora de casa, na cidade ou no campo, em automoveis, na garage, em picnics, etc., em toda a parte onde haja trevas, torna-se necessaria uma lampada de projecção. Illuminam o caminho com segurança; dão luz para se poder trabalhar; ajudam a encontrar aquillo que se procura. As lampadas de projecção Eveready são afamadas pelo fulgor brilhante da sua luz e pelas suas qualidades de durabilidade.

As baterias das lampadas de projecção Eveready acertam nos estojos das lampadas de todas as outras marcas. São poderosas e duram muito mais do que outras baterias.

O leitor necessita uma lampada de projecção Eveready. Peça ao seu fornecedor para lhe mostrar os diversos modelos: um d'elles convir-lhe-ha. Certifique-se de que tem estampada a marca "Eveready."

F3122P

AMERICAN EVEREADY WORKS :: 30 East 42d Street :: NEW YORK, N. Y., E. U. A.

Fabricantes tambem de accumuladores Eveready, baterias de pilhas seccas e contadores electricos

CUIDADO !

OS RESFRIADOS SÃO SEMPRE PERIGOSOS.

O COGNAC HENNESSY EVITA O PERIGO

E DEFENDE A SAUDE AMEAÇADA.

Hennessy,

O MELHOR COGNAC.

MENU DE JANTAR PARA O DIA DE ANNO-NOVO

CANJA-ESPECIAL

FILETE DE PEIXE COM MOLHO DE OVO

PURÉE DE BATATA

POMBOS Á NORMANDA

PETITS-POIS

PERU AO CHAMPAGNE

SALADA DE BETERRABAS

BOLO DE CASTANHAS COM GELEA

MELÃO-SURPRESA

CANJA ESPECIAL

Toma-se uma gallinha bem gorda e põe-se para cozinhar com arroz, couve-flôr, cenouras, couve e cheiros. A gallinha estando bem cozida, tira-se e desossa-se e tira-se a pelle; soca-se no pilão juntamente com algumas amendoas e com os legumes.

Passa-se tudo na peneira molhando com o caldo.

Na hora de servir junta-se um pouco de leite e algumas gemmas; não deve ferver de mais.

FILET DE PEIXE COM MOLHO DE OVO

Faz-se o môlho com quatro gemmas, uma fatia de limão, sal, um filete de vinagre e um bom pedaço de manteiga; mexe-se o môlho no fogo brando, sem parar, para ligar bem sem ferver.

POMBOS A' NORMANDA

Põe-se n uma panella com um bom pedaço de manteiga os pombos e deixa-se refogar alguns instantes em fogo brando; molha-se com caldo e um copo de vinho branco; junta-se sal, pimenta, uma folha de louro e um bouquet de cheiro, e deixa-se ferver em fogo brando durante um quarto de hora pouco mais ou menos.

Junta-se champignons e umas cebolinhas, e deixa-se cozinhar mais uma hora.

Retiram-se os pombos; e se o môlho estiver muito ralo liga-se com duas gemmas desmanchadas em um pouco de leite. Servem-se os pombos partidos ao meio e sobre torradas.

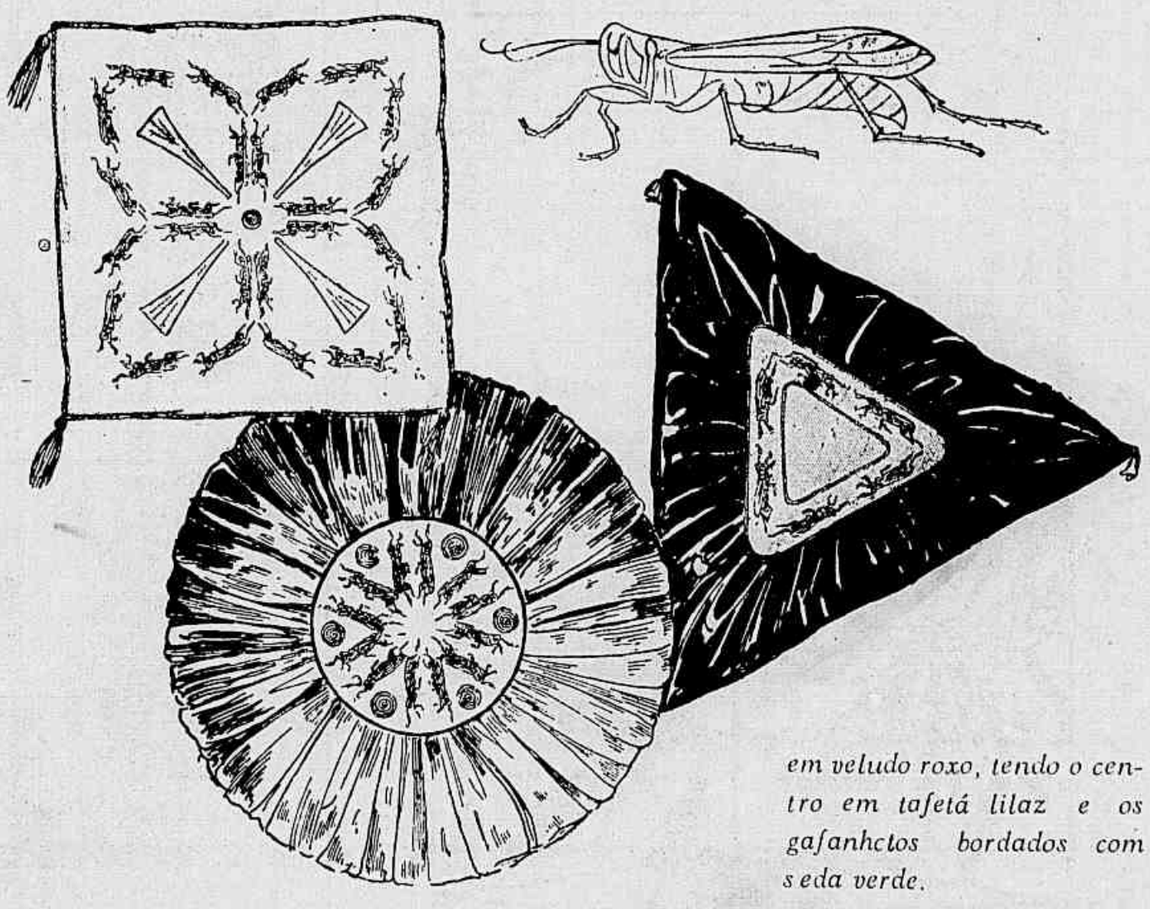
ALMOFADA PORTE-BONHEUR

Os gafanhotos são considerados porte-bonheur quando são verdes.

A almofada quadrada será em linho pardo e os gafanhotos bordados com linha verde. Soutaches pretos guarnecem a almofada e borlas pretas terminam os cantos.

A almofada redonda é em tafetá marron e os gafanhotos são bordados com seda verde.

A almofada triangular é em veludo roxo, tendo o centro em tafetá lilaz e os gafanhotos bordados com seda verde.



PERU AO CHAMPAGNE

Toma-se uma panella de tamanho sufficiente para conter o perú. Põe-se 100 grs. de manteiga, duas cebolas, uma fôlha de louro um bouquet decheiros, duas cenouras, um aipo, meio litro de caldo e meia garrafa de champagne. Põe-se dentro o perú, coberto com tiras de toucinho.

Cobre-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando durante duas horas. Retira-se o perú e o toucinho; passa-se o môlho em um coador fino, tira-se toda a gordura e engrossa-se com manteiga e um pouco de maizena. Põe-se um instante o perú no forno, untado com manteiga.

BOLO DE CASTANHAS COM GELEA

Tira-se a casca das castanhas, deixando a pelicula que as cobre; põe-se para cozinhar em agua e sal e quando estiverem ainda quentes tira-se a pelicula.

O ODOL

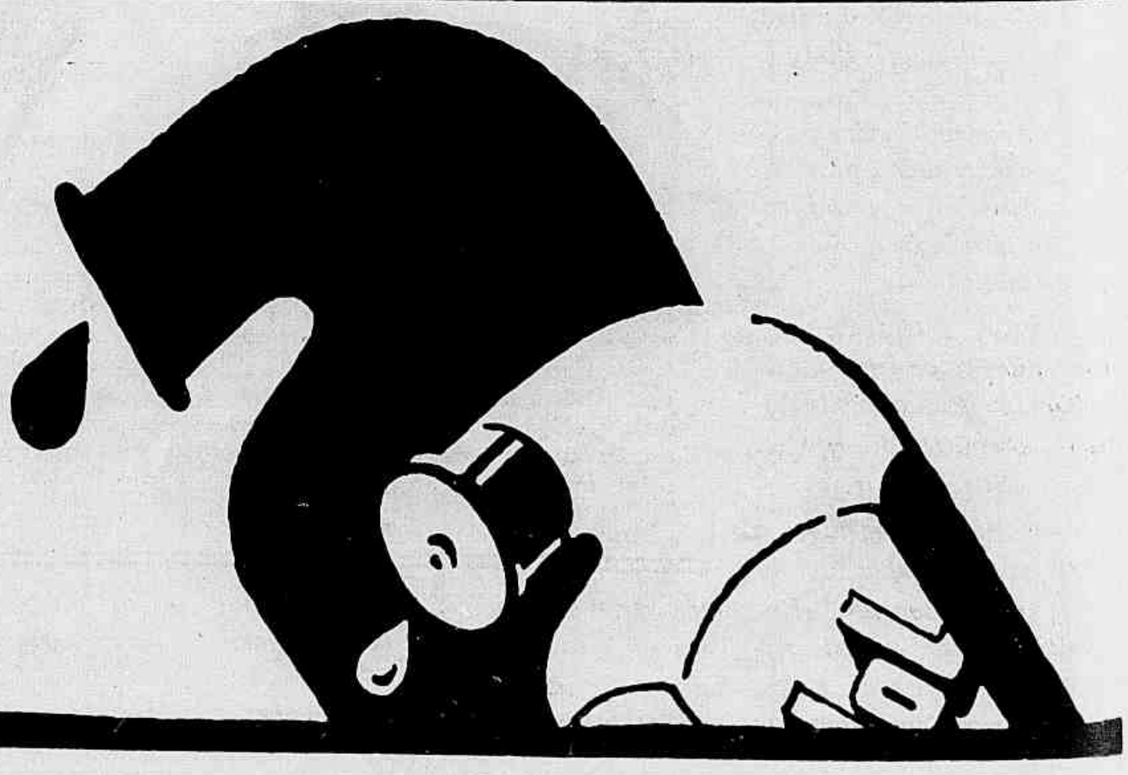
é o unico dentifricio que exerce a sua influencia refrescante e antiseptica, não só emquanto se o emprega, mas ainda horas depois.

NOVIDADE!

Pasta dentifricia ODOL.

PREÇO DO ODOL LIQUIDO:

Frasco grande Rs. 5:000 — Frasco pequeno Rs. 3:500



Soca-se n um pilão, juntando um pouco de leite. Passa-se n uma peneira e junta-se um pedaço de manteiga e uma pitada de assucar de baunilha (esse assucar é encontrado nas pharmacias). Se a purée ficar muito espessa, amollecel-a com um pouco de leite. Deixa-se cozinhar lentamente durante vinte minutos mexendo com uma colher de páo. Quando a purée ficar fria incorpora-se uma clara bem batida.

Mistura-se na geléa de maçãs pedaços de laranja crystalisada e põe-se uma camada dessa geléa no fundo de uma fôrma lisa; sôbre essa camada uma da massa de castanhas e alterna-se assim até a fôrma ficar cheia. Põe-se a fôrma no gelo e tira-se da fôrma só na hora de servir.

MELÃO-SURPRESA

Toma-se um melão, do qual se tira com uma faca bem afiada um quadrado bastante grande, para tirar-se todas as sementes, e enche-se depois, alternando com uma camada de morangos e outra de assucar.

Molha-se com duas colheres de kirsch. Pode-se misturar aos morangos a polpa do melão que sahir juntamente com as sementes. Colloca-se novamente o pedaço, para o melão ficar bem fechado.

A BELLEZA DAS MÃOS CANTADA POR UMA RAINHA

Carmen Sylva, a poetisa coroada, celebrou as mãos em varios poemas em prosa. Elogiou-as sem distincção de sexos, encontrando não sei que mysteriosa analogia entre as cinco petalas de algumas flores e os cinco dedos da mão. O dom divino das mãos não foi concedido á creatura humana apenas por uma razão de utilidade.

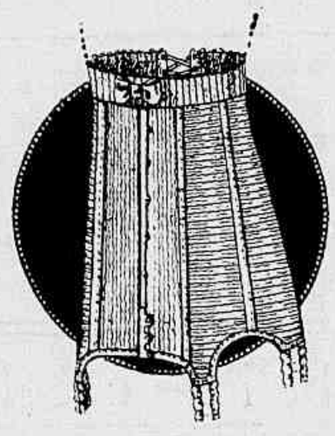
A mãc, segundo a rainha-escriptora, é destinada a dar graça aos movimentos, a offerecer uma perfeita satisfação ao nosso senso esthetico. O pulso é cooperador da mão; para de tanto nos convencermos basta que pensemos na funcção assumida pelo pulso na gesticulação oratoria, na execução musical, no manejo das armas.

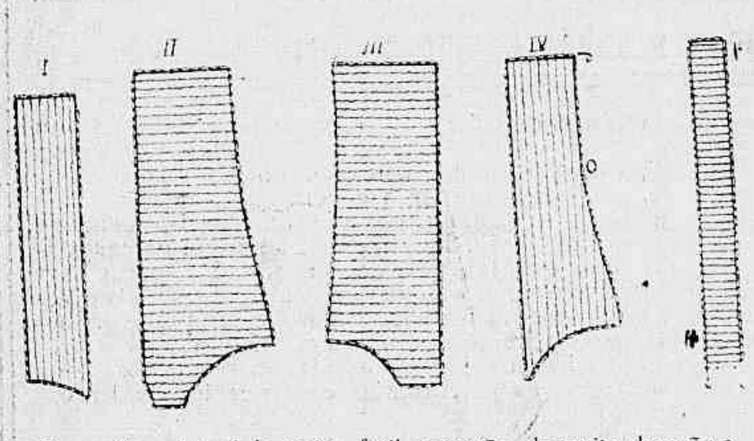
A mão é o anel da cadeia infinita que liga entre si os seres humanos. E' o symbolo de todas as uniões, de toda a amizade, de toda a alliança. Mas, além de tudo, concluiu Carmen Sylva, a soberana belleza da mão, o seu horror instinctivo por todo contacto immundo, por toda acção baixa e indigna, a sua repugnancia por tudo que possa offuscar-lhe a pureza não estão admiravelmente representados na expressão mãos limpas, synonimo da honra immaculada?

As grandes amizades duraveis são como os monumentos solidos que não se improvisam: é preciso construil-os com prudencia e escolher cada pedra com as suas proprias mãos.

GUSTAVE DROZ

COLLETE DE CROCHET





Este collete-cinta é de muito facil execução, de muita duração e muito commodo. Para um collete manequim n. 44 são precisas 210 grs. pouco mais ou menos de linha Perlé n.° 5 e um crochet de aço n.° 13. As ilhós são feitas em duas tiras duplas de brim e pregadas depois do collete prompto. Em cada união do crochet são postos dois cadarços fortes de linho, um pelo direito e outro pelo avesso, e dentro são collocadas as barbatanas.

CONTRA MOLESTIAS DA PELLE, CASPA, AMACIA E EMBELLEZA A CUTIS.

Formidavel venda do stock de MIL contos
— DA —
CASA ISIDORO

Crepe de China liso	14$800
Crepe de China fantasia	24$000
Georgette liso	12$800
Georgette fantasia	26$500
Renda de seda	25$000
Charmeuse de Lyon	29$500
Seda lavavel em côres	6$000
Sedas fantasia, desde	11$200
Organdi Suisso	4$000
Voile de seda fantasia	11$200
Frotte liso e fantasia	8$500
Filó todas as côres	3$800
Marocain liso	29$000
Marocain fantasia	19$000

ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA, E MEIAS
Vinde á RUA 7 DE SETEMBRO N. 99

Henrique Schayé

Colletes e Porta-seios de borracha para senhoras

CINTAS para HOMENS e SENHORAS

E CINTAS ACONSELHADAS PELOS SRS. CIRURGIÕES PARA OS OPERADOS DE APPENDICITE, AFIM DE IMPEDIR AS HERNIAS E EVENTRAÇÕES COMMUNS APÓS AS LAPARATOMIAS.

Este novo invento de Henrique Schayé, feito sob medida, privilegiado no Brasil e no Extrangeiro, muito contribue para fazer desapparecer a gordura, dando forma e graça ao corpo que refeições copiosas deformaram.

Estes colletes produzem uma transudação abundante, deshydratando os tecidos localmente e contribuindo ao seu emagrecimento. São de pura borracha, muito resistentes, acolchetados na frente, e muito aconselhados pela classe medica. Não prejudicam absolutamente a saude, são flexiveis e podem perfeitamente substituir os colletes communs. Elles são inteiramente differentes de seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua qualidade superior quer pelos seus effeitos.

Garante-se a sua bôa confecção e fazem-se durante seis mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar da doente.

Avenida Gomes Freire 19 — Teleph. C. 1074 — RIO DE JANEIRO

ACONSELHADO E RECOMMENDADO PELO DR. OSORIO MASCARENHAS.

Paris no Rio

Belleza e hygiene da cutis e do cabello

TRATAMENTO SCIENTIFICO

do "Institut Physioplastique de Paris"

Soins de beauté

DE **B. DA GRAÇA & Cia. Ltd.**

A 1.a CASA DA CAPITAL NO GENERO, FREQUENTADA PELA ÉLITE CARIOCA.

Depositarios dos melhores productos de belleza e medicamentos para a pelle, reconhecidamente superiores a quaesquer outros e de efficacia garantida.

Applica-se o tratamento necessario a cada senhora, conforme o estado de sua pelle, sendo o trabalho feito por processos modernos e a cargo de habeis e competentes massagistas.

Salões de cabelleireiro para senhoras, os melhores existentes na Capital, egualmente dirigidos por profissionaes de longa pratica.

Massagens faciaes --- ONDULAÇÕES PERMANENTES

MASSAGENS MEDICAS — ELECTROLYSE (Extincção dos pellos do rosto)

EMBELLEZAMENTO DAS SOBRANCELHAS — MANUCURE — APPLICAÇÕES DE HENNÉ

CONSULTAS GRATIS — PEÇAM CATALOGO

Rua Sete de Setembro 95 — 1.° andar — Edificio de "O Paiz" — **PHONE 4848 CENTRAL**

PO' DE ARROZ **RENY**

MEDICAMENTOSO, ADHERENTE E PERFUMADO. ADHERE MESMO SEM CREME. CAIXA PEQUENA 600 REIS E GRANDE 2$500. PELO CORREIO 1$000 E 3$500. --- MAGALHÃES & LOBO.

RUA MARECHAL FLORIANO 17

Rio de Janeiro

PRECEITOS DE HYGIENE

PARA NOS PRESERVARMOS DAS RUGAS

Para bem dizer, não se póde evitar completamente as rugas porque, infelizmente, as leis inexoraveis da natureza querem que o rosto, envelhecendo, tenha os estigmas da idade. Mas póde-se, facilmente, retardar bastante as marcas da idade usando uma boa hygiene e alguns cuidados racionaes. Os inimigos da pelle são numerosos; tudo o que cança, as noitadas da vida mundana, os aborrecimentos, a nervosidade, as perturbações digestivas, o abuso dos máos productos de belleza imprimem sobre o rosto traços inevitaveis.

Todos sabem que a enterite membranosa, as doenças do figado têem uma repercussão má sobre o brilho da pelle e trazem a velhice precoce á nossa physionomia. Por isso, antes de tudo, convem assegurar a regularidade e o bom funccionamento das funcções digestivas, circulatorias e ovarianas.

Como cuidados locaes, propriamente ditos, para se preservar das rugas é bom não abusar das loções quentes. A agua empregada para a toilette deve ser fria ou levemente amornada e se, por causa da couperose, *da seborrhéa, se é obrigado a recorrer ás abluções quentes, é bom fazer seguir essa ablução de uma loção fria e adstringente.*

Uma bôa precaução para tonificar o pelle é submettel-a todos os dias á influencia da electricidade; mas deve se procurar para isso pessoa competente, assim como os crêmes e loções devem ser de marca conhecida e recommendada.

As loções adstringentes são tambem bom preservativo contra o apparecimento das rugas. Tudo depende do emprego judicioso que se faz d'esses auxiliares da belleza feminina: o excesso em tudo é um defeito.

500$000 DE GRAÇA

(EM MERCADORIAS)

Póde V. Exa. obter diariamente, fazendo suas compras nas casas que distribuem gratuitamente os coupons do Reclame Universal Collectivo, sorteados pelo primeiro premio da loteria de cada dia.

PENSAMENTOS

O triumpho da virtude é faz sentir a calma da felicidade: essa victoria sobre si mesmo é a maior de todas.

A paz da alma não uma palavra banal, pois que tão poucos mortaes entram aqui em baixo n'esse paraiso.

CARMEN SYLVA

Como obter bellos cabellos?

Usando o sabão liquido perfumado "Eden"

Depois de molhar os cabellos e a cabeça em agua fria ou morna, despeja-se na cabeça pequenas quantidades de sabão liquido "Eden", esfregando-se o couro cabelludo e os cabellos cuidadosamente, afim de eliminar a gordura e a caspa.

Depois de bem ensaboada, deve-se enxagual-a bem, de preferencia em agua corrente. Em seguida enxugal-os completamente sacudindo-os e arejando-os bastante, até ficarem bem enxutos. Passa-se então uma escova para amacial-os mais e vereis os cabellos inteiramente limpos, sedosos e com bello brilho.

Usae continuadamente o sabão liquido "Eden", e em breve tereis uma cabelleira invejavel e admirada por todos.

Vende-se em todas as perfumarias e barbearias de 1.a ordem, e no deposito á

RUA DOS OURIVES N.° 124.

J. BRANDÃO DE OLIVEIRA

TELEPHONE NORTE, N.° 5647 RIO DE JANEIRO

CONSULTORIO

MEDICO DA FABRICA

RENY

Sob a direcção profissional do

DR. ANTONIO AMARANTE

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 17, SOB.

TELEPHONE NORTE 2343

Tratamento por processos modernos das molestias da pelle:

Eczemas agudos e chronicos, excessos de gordura, queda espontanea do cabello, furunculos e anthrazes.

Extincção definitiva de verrugas, pellos superfluos e de manchas, pela electricidade.

Correcção de cicatrizes viciosas e de suas anomalias por processos especiaes.

SECÇÃO DE MASSAGENS

CONSULTAS:

DAS 3 A'S 5 DA TARDE.

São precisos ás vezes só cinco minutos para dar um máo passo, e toda uma vida para o expiar.

Um energico antiseptico absolutamente inoffensivo e perfeitamente efficaz, que cura sem irritar qualquer ferida, ou corte

DUPLOZON

O Duplozon é sem rival na toilette intima das Senhoras

A venda em todas as boas PHARMACIAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unico depositario Ambrosio Lameiro

RUA S. PEDRO 270 RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE DA CASA ANDRE'

Applicações de tinturas de Cabellos em todas as cores com o

Henné

Henné em lata 10$000
Pelo correio... 11$000

A's pessoas que querem tingir ellas mesmas seus Cabellos recommendamos nossa maravilhosa tintura

ONÉA

ONÉA

Tintura de Cabellos a mais moderna, finissima preparação. — Tinge:

PRETO — CASTANHO ESCURO
CASTANHO — CASTANHO CLARO.

Preço 10$000. Pelo Correio 12$000

Ondulações

Postiços

Penteados

ANDRE' CABELLEIREIRO

94, RUA ASSEMBLÉA (Sobrado) Telephone: Central 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias da Capital e dos Estados. — Nos logares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

Conselhos Praticos

CONCERTOS DOS MOVEIS

Como fixar as partes descolladas. — *Nos moveis mais bem feitos, mais caros, acontece muitas vezes que pequenos accessorios se descollam, sobretudo se o aposento onde estão collocados esses moveis é humido.*

Os marceneiros collam com colla fervendo, depois de terem aquecido as partes a recollar.

Mas elles teem apparelhos de ferro que manteem os pedaços collados no seu logar até que a colla fique bem secca.

Em casa não se tem á disposição a ferramenta dos marceneiros, tem que se empregar processos que estão ao alcance da mão e que darão o mesmo resultado.

Em primeiro logar, não se deve usar a colla quente, que pede o aquecimento da madeira.

E' preferivel usar a colla forte, preparada a frio.

Faz-se a colla a frio com a seguinte receita:

Colla forte de Givet..... 500 grs.
Acido azotico a 40 graus..... 100 grs.
Agua de chuva.... ½ litro

Quebrar a colla em pedacinhos e dissolver em banho-maria em um litro de agua. Usar para isso uma vasilha de barro ou de louça que vá ao fogo; as de metal não podem ser usadas por causa do acido azotico. Mexe-se a colla muitas vezes durante a fusão. Quando ella estiver derretida, despeja-se gotta a gotta, mexendo a mistura com um pedaço de páo, as 100 grs. do acido azotico. Fazer esta operação ao ar livre; porque o acido azotico produz uma effervescencia e um desprendimento de vapores nitrosos vermelhos.

Quando todo o acido estiver despejado, deixa-se esfriar a colla que fica liquida e põe-se em seguida em garrafinhas. Comprar preguinhos de duas pontas de, 10 millimetros de comprimento.

Supponhamos que se tem uma guarnição para recollar num movel. No logar que se tem de collar pregam-se antes os preguinhos, tendo o cuidado de furar antes o lugar dos pregos tanto no movel como no pedaço a recollar.

Unta-se com a colla os dois pedaços; ajustam-se os pregos nos buracos já preparados; depois cobrir com um pedaço de pinho e bater com o martelo sobre elle para não estragar o movel.

Em seguida, com uma esponja humedecida em agua morna tirar toda a colla que, sob a pressão, sahiu em volta do logar collado.

Se no logar a collar não se puder pôr os preguinhos, esfrega-se com todo o cuidado a colla antiga com lixa; deitar-se nova colla no logar.

Pôr em cima uma folha de papel impermeavel e sobre ella um peso, mas é preciso que o peso seja maior que o logar collado.

Não sente mais dor apoz as refeições

Somente aquelles que conhecem a tormenta do que seja dores no apparelho digestivo e malestar após as refeições dão o valor aos maravilhosos e rapidos effeitos da **MAGNESIA BISURADA.**

A sua acção é rapida e de effeito positivo; todas as dores desapparecem em cinco minutos!

A **MAGNESIA BISURADA** é uma das cousas mais faceis de que pode fazer uso para as suas perturbações estomacaes; cessa immediatamente a fermentação dos alimentos e neutraliza a acidez.

Deve experimental-a, afim de se convencer da forma rapida com que actua.

Obtenha um vidro (em pó ou em comprimidos) em qualquer pharmacia e faça uso, tendo em breve a satisfação do que affirmamos.

DEPILATORIO
DELATONE
O MELHOR E MAIS EFFICAZ
Agentes geraes para o Brazil
GLOSSOP & C.^
Caixa Postal 265 Rio de Janeiro
Preço pelo correio, porte pago
8$500 POR VIDRO

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBÔA
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social
Esc. **48.000:000$00**
Fundos de reserva
Esc. **27.200:000$00**

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA
E
ALFANDEGA
Agencia na Cidade Nova
PRAÇA 11 DE JNNHO

MENDEL

Dedicando preferente attenção ao aperfeiçoamento da cutis e cuidando de usar diariamente o

PÓ DE ARROZ MENDEL

afim de manter a pelle do rosto fresca, delicada e suave e de protegel-a alem de tudo contra a acção dos agentes athmosphericos, nenhuma senhora terá que temer os rigores do tempo, mesmo que o seu rosto ostente as caracteristicas de uma juventude e belleza permanentes.

Usa-se nas côres branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel" (creme) para as morenas.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS

Agencia do **PÓ DE ARROZ MENDEL** — DEPOSITO GERAL
Rua 7 de Setembro n. 107 - 1° andar — Rua Barão de Itapetininga n. 50
TEL. C. 2741
RIO DE JANEIRO — **SÃO PAULO**

MENDEL & COMP.

Não se possue a necessaria serenidade para affrontar os perigos, senão quando se está inspirado por um grande ideal e apoiado por uma grande força. Em seculos passados o homem tinha que render-se sem lucta ante a dôr physica, porque não contava com os meios de combatel-a. Mais tarde appareceram os Salicilatos; depois veio a Aspirina e agora a sciencia offerece o analgesico ideal: a **CAFIASPIRINA** (Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina) que permittem enfrentar-se serenamente o perigo de certas enfermidades, taes como a grippe, influenza, resfriamentos etc. e vencer de modo rapido e seguro as dôres de cabeça, dentes, garganta, ouvidos, as nevralgias, enxaquecas etc.

BAYER

ATTESTA E JURA SE PRECISO FOR!

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho.— Rio de Janeiro.— Attesto e juro se fôr preciso que passei atacado de eczema secco, no lado externo do nariz, tendo fortes dores: além disto fui atacado do figado, havendo fortes embaraços intestinaes, pois com difficuldade e de 6 em 6 dias é que podia evacuar. Senti até algumas vezes sensações anormaes no cerebro, notando-se que nesse periodo usei infinidade de remedios que me foram receitados e sem proveito de especie alguma. Vendo-me neste triste estado e sem esperança alguma de curar-me, como ultimo recurso fiz uso do grande depurativo do sangue *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico Silveira, ficando radicalmente curado de todos os meus males com poucos vidros desse grande remedio. Agradecendo, envio a minha photographia para ser publicada para maior testemunho. Com muita estima e real apreço, subscrevo-me de VV. SS. amigo attento e criado

AUGUSTO FIORAVANTI FROIS.

Sr. Augusto Fioravanti-Frois

Residente em S. Borja — Rio Grande do Sul, rua 7 de Setembro, esquina da rua Riachuelo. — 11 de Novembro de 1915.

ESTE GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE É O UNICO NO GENERO

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil.— Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Consultorio Medico

PAULINO SANTIAGO (*Maceió-Alagoas*) — Enviei carta, dando-lhe explicações completas sobre o methodo de Barbary e sua applicação. Aguardo a sua resposta. Gratissimo.

ALBA GLORIA (*Rio*) — Trata-se de nevralgia intercostal, mais commum na mulher do que no homem, preferindo sempre o lado esquerdo. A's vezes como causa encontramos o rheumatismo, com ou sem myalgia, com ou sem pleuresia. A pontada tambem indica, muitas vezes, uma lesão pleural: pleurite secca ou pleurite com derramen. Trat. ventosas. — Applicações de salicylato de methyla, de mesotan, etc. A compressa de Priesstnitz (compressa de agua fria recoberta de uma téla encerada, um oleado, por exemplo). Int: aspirina, salopheno, etc. Poderia examinal-a?

A. GRIEG (*S. Paulo*) — Aconselho o *Bismuthan*, uma injecção intra-muscular de 4 c.c., de 2 em 2 dias. E' medicamento util no tratamento da syphilis.

MME. SALGADO (*Santos*) — Os cirurgiões reconhecem modernamente com o mestre J. L. Faure que a hysterectomia deve, em muitos casos, dar logar á radiotherapia no tratamento dos fibromas do utero. As contra-indicações da radiotherapia, afóra a prenhez, são reduzidas aos casos de complicações septicas, suppurativas ou gangrenosas e no caso de degenerescencia epithelial. A nova technica utilisa os raios muito penetrantes, o que diminue o tempo dos curativos. Outros dão preferencia ao radio (principalmente nos fibromas de pequeno volume).

MARIA THEREZA ALMEIDA (*S. Paulo*) — Recommendo-lhe dar internamente a seguinte formula:

Sulfato de atropina	1 centgr.
Agua distillada	10 grs.

Duas gottas, tres vezes por dia, numa colherinha de café com agua.

Injecções de sôro. Oleo phosphorado (segundo a formula de Kassonitz) — 100 grs., 1 colher de chá 2 vezes por dia. Peço-lhe sempre noticias do pequenino.

J. POMPEU DE CEZAR (*Paraná*) — Recebi sua amavel carta. Aguardo a sua promettida visita. Gratissimo.

ALVARES JUNIOR (*Rio*) — Deseja o amigo saber quaes os novos tratamentos da tuberculose pulmonar? São muitos. Tenho empregado a tuberculina Denys-Dessy, de muito facil tolerancia e de indiscutivel efficacia. Ha tambem muito recommendada a vaccina anti-alpha de Ferran. Ainda não empreguei o liposan e o liposanato de sodio (etheres ethylicos dos acidos graxos do oleo de capivara, que é, em natureza, um bom estimulador da nutrição). Drouin e Grenet empregaram, com relativo exito, o geodyl e as pelospaninas — saes organicos do grupo cerico. Aconselho a formula de Barbary, o *Phymatoleo* e o morrhuato de sodio (solução a 3%). A vaccina de Friedmann não tem valor curativo. O pneumothorax artificial tem as suas indicações precisas. Não tenho experiencia sobre o krysolgan (preparado de ouro apresentado, na Allemanha, por Feld e Spiess). Os antigenos parciaes de Much e Deicke deixam muito a desejar. São estes, resumidamente, os tratamentos novos da tuberculose pulmonar.

LUIZ ERNESTO KERU (*Carasinho, Rio Grande do Sul*). — Enviei carta. Insisto no uso dos medicamentos indicados. Gratissimo.

MARIA SILVA (*S. Paulo*) — Aconselho o uso do Rhinal (aspirar uma pequena dóse do preparado por uma das narinas, todas as noites). Pela manhã usar o seguinte gargarejo:

Ext:

Phenosalyl	2 grs.
Resorcina	4 grs.
Glycerina	30 grs.

1 colher de café em um copo com agua.

MARIE ANTOINETTE (*S. Paulo*) — São as chamadas crises solares, crises dolorosas, frequentes nos ptosicos, neurasthenicos, etc. Aconselho a seguinte formula:

Salicylato neutro de escrina	1 centgr.
Glycerina a 28°	3 c.c.
Agua distillada	1 c.c. 5
Alcool a 95°, q. s. para	10 c.c.

Tomar 3 vezes por dia, em um pouco de agua, 20 gottas.

ESTUDANTE (*Rio*) — Sim. *Metagem* é o novo preparado de vitaminas concentradas, de Parke, Davis & Cia. Tem acção directa nas molestias por carencia (escorbuto, beri-beri, marasmo, etc.) Aconselho tambem o caldo de laranjas.

UNGUENTO DE SLOAN

FAZ UM LINDO ROSTO, E TORNA A PELLE BONITA.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

M. M. M. — Os cravos são uma doença das glandulas sebaceas. O cravo é a secreção que, solidificada, está sempre associada á dilatação dos poros. Não faltam crêmes no mercado que se propõem curar a pelle, mas só servem para aggravar o mal. Applique ao deitar sobre os cravos pequenas compressas de algodão hydrophylo embebidas em solução quente duma pastilha hygienica; applique depois a *Pomada para Cravos*. Duas ou tres vezes ao dia humedeça os cravos com a minha *Loção para os Cravos*. Estes desapparecem rapidamente.

Léa — O mesmo que aconselho anteriormente a M. M. M. Se a sua pelle for secca, depois da *Loção dos Cravos* applique a *Loção para Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*. Se for oleosa applique de preferencia a *Loção Adstringente*, que é oleostimulante da pelle e dos musculos faciaes. A sua acção sobre os poros é notavel e immediata.

Japoneza — Leia a resposta a Léa e a M. M. M.

Mme. Fonseca Filho — Muitas das minhas consulentes se queixam do excesso de gordura emittido pela cutis. O melhor meio de regularisar essa secreção são as massagens diarias com *Crême de Massagem*, que tonificam a pelle. Durante o dia compressas com agua quente e uma pastilha hygienica, e a applicação da *Loção para os Cravos*.

Marocas de Lacerda — Lave a cabeça de 8 em 8 dias, com *Shampoo Pó* e triccione diariamente com o *Tonico n. 9*, que vitalisa as enfraquecidas glandulas do pigmento. Deve tambem escovar o cabello duas vezes por semana com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico n. 10*, que lhe restituirá o brilho e a côr.

Como usar a *Loção para as Pestanas*? Com uma escova pequena impregnada de *Loção* passa-se sobre as sobrancelhas e por parte interna das pestanas, desde a palpebra ás extremidades. Quando tiverdes de preto passa-se a escova humida sobre um pouco de carvão quemada e passa-se pelas sobrancelhas e pestanas. Esse tratamento feito duas vezes por semana torna as pestanas franjadas e compridas, e de uma côr preta linda.

Mme. Renée — Para tornar firmes os seios, lave-os ao deitar com leite quente; enxugue de leve; proceda a uma massagem circular com o *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repita a operação. Depois de algum tempo de perseverança obterá efficaz resultado.

Wanda — Os cabellos manchados por uma oxygenação deficituosa encontram na minha *Tintura Vegetal Liquida* o seu remedio efficaz. A applicação do tom louro deste *Tintura* no cabello oxygenado iguala a côr do cabello, faz desapparecer o feio tom artificial e fortifica o cabello, tornando-o macio.

Mme. F. M. — A minha *Tintura Vegetal* é absolutamente inoffensiva. O preço da applicação varia segundo a quantidade do cabello e o seu estado. Só poderei fixar depois de examinar o seu cabello.

Rose-Rose — Todas as noites lave o pescoço e o collo com agua quente, enxugue e applique uma bôa porção de *Crême de Massagem*. Durante o dia, diversas vezes, applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Paulistana — O *Crême Neve* era importado em grande quantidade do estrangeiro. Aconteceia porém muitas vezes, que devido ao clima elle se liquifazia. O *Crême Neve* não soffre agora esse risco e possue todas as propriedades do estrangeiro.

S. V. S. — (*Jacarépaguá*) E' muito difficil, se não impossivel, fazer um diagnostico nessas condições. Só um exame medico attento e minucioso poderá indicar as causas do seu mal e o remedio mais recommendavel para elle. Os ovarios são orgãos de uma extrema sensibilidade. E' imprudente submettel-os a experiencias de tratamentos empiricos. Encontra todos os dias consulta medica em meu Instituto das 3 ás 5 da tarde, por um especialista de doenças de senhoras.

Selda Potocka

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casas Sorrento S. C. (Rua 15 de Outubro) — Perfumaria Silva (Rua do Theatro) — Casa das Fazendas Pretas — Casa Bazin — Perfumaria Gregorio Rangel — Perfumaria Avenida (Avenida, esquina Assembléa) — Pharmacia Granado (Rua L. de Mauá, 14) — A' Brasileira (Largo da Carioca) — A' Parisiense — Barateiro (Avenida Rio Branco) — Pharmacia Nogueira Penna (Largo Ricardo Albuquerque) — Julia Porto Cunha, Casa Chiro (Rua da Quitanda) — Pharmacia Ferreira (Rua da Quitanda, 128) — Dos Niterói, Estado do Pará — A Primavera (Rua da Quitanda, 40) — A Cosmopolita (Rua Visconde do Rio Branco, 402) — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de Irmãs Pichetti (Rua da Nova Friburgo, 30) — Em S. Paulo, na Casa Literal — Em Belo Horizonte, Sampaio & Cia. (Rua da Bahia, 1244) — Em Nova Friburgo, Amadeu Soares de Carvalho (Successor de Carvalho & Cia.) — Em Victoria, Casa Sarmento & C. — Em Santos, Mario Marques & C. — No Rio de Janeiro, A Nova Ordem — Em Campos, Dias Pereira, J. B. Moreira — No Rio Grande do Sul, Pharmacia Popular — Em Ouro Preto, Lopes & Marquido — A Mineira — Em Cataguazes, Pharmacia Cruz — Em Leopoldina, Casa Gazeta — Em Porto Alegre, Pharmacia Central — Em Pelotas, Pharmacia Pereira — Em Bagé, Pharmacia Pereira — Em Rio Grande, Pharmacia Pereira — Em Cachoeira, Pharmacia Pereira — Em Santa Maria, Pharmacia Pereira — Em Uruguayana, Pharmacia Pereira — Em Pelotas, Pharmacia Pereira — Em Porto Alegre, A Brasileira — Em Pelotas, Pharmacia Central — Em Pelotas, Pharmacia Central — Em Pelotas, Pharmacia Central

Casamentos !!

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento !

Minhas Senhoras !!

Todos sabem que as Inflamações do Utero, a Fraqueza do Utero, a Anemia, a Palidez e a Amarelidão das Moças, os Tumores do Utero, as Hemorragias do Utero, as Dores e Colicas do Utero, as Dores dos Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Falta de Menstruação, a Suspensão da Menstruação, a Pouca Menstruação, a Hysteria e os Ataques Nervosos, a Quéda ou Descida do Utero, o Catarro do Utero, os Abortos e as Hemorroidas das Senhoras são Molestias que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades !!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de tão terriveis Doenças !!

Quanta Mãe de Familia se considera infeliz, por soffrer assim !

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer !!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, Incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbra e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero !!

Sentindo algum destes Signaes, a Mulher deve desconfiar logo que está soffrendo de Inflamação do Utero!

Quando o Utero está doente todos os outros Orgãos da Mulher ficam doentes tambem !

A's vezes a pobre doente pensa que está soffrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isso vem do Utero Doente !!

Tratem-se do Utero e tudo passará !!!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com a Cura delle todos os outros Males desaparecem !!

O unico Meio de Cura é usar Regulador GESTEIRA !

Sim ! Usem **Regulador GESTEIRA !**

Regulador GESTEIRA é o unico Remedio que cura o Catarro do Utero, as Inflamações do Utero, a Fraqueza do Utero, a Anemia, a Palidez e a Amarelidão das Moças, os Tumores do Utero, as Hemorragias do Utero, as Dores e Colicas do Utero, as Dores dos Ovarios, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Falta de Menstruação, a Suspensão da Menstruação, a Pouca Menstruação, a Hysteria e os Ataques Nervosos, a Quéda ou Descida do Utero, os Abortos e as Hemorroidas das Senhoras !

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador GESTEIRA !**